PLAYBOY

TUDO O QUE O HOMEM SONHA!

Nº 1 > MAIO 2012 €3,95 PORTUGAL

EXTRA! EXTRA!
EXCLUSIVO, ÚNICO
INÉDITO, PICANTE
VALTER HUGO MÃE
CONTA UM CONTO

JOSÉ EDUARDO **MONIZ**
O SR. TELEVISÃO EM ENTREVISTA

MUNDO **PLAYBOY**
GRANDES IMAGENS

JOANA **CALDEIRA**
A PLAYMATE QUE VEM DO **NORTE**

MANARA **O MESTRE**
DA BD ERÓTICA

MODA **VISTA-SE**
COMO UM **PLAYBOY**

SUPER HOMENS
LOUCOS POR ADRENALINA

20 PERGUNTAS **GORDON** RAMSAY

RITA PEREIRA
A PRIMEIRA VEZ
SENSUAL COMO NUNCA **NUMA REVISTA MASCULINA**

5 OSCARES® DA ACADEMIA™

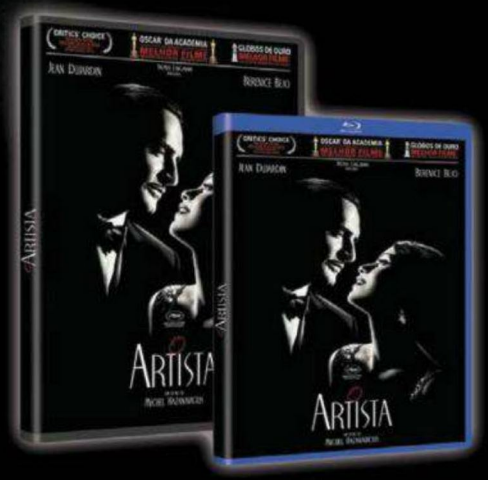
INCLUINDO

MELHOR FILME · MELHOR REALIZADOR · MELHOR ACTOR

EXTRAS

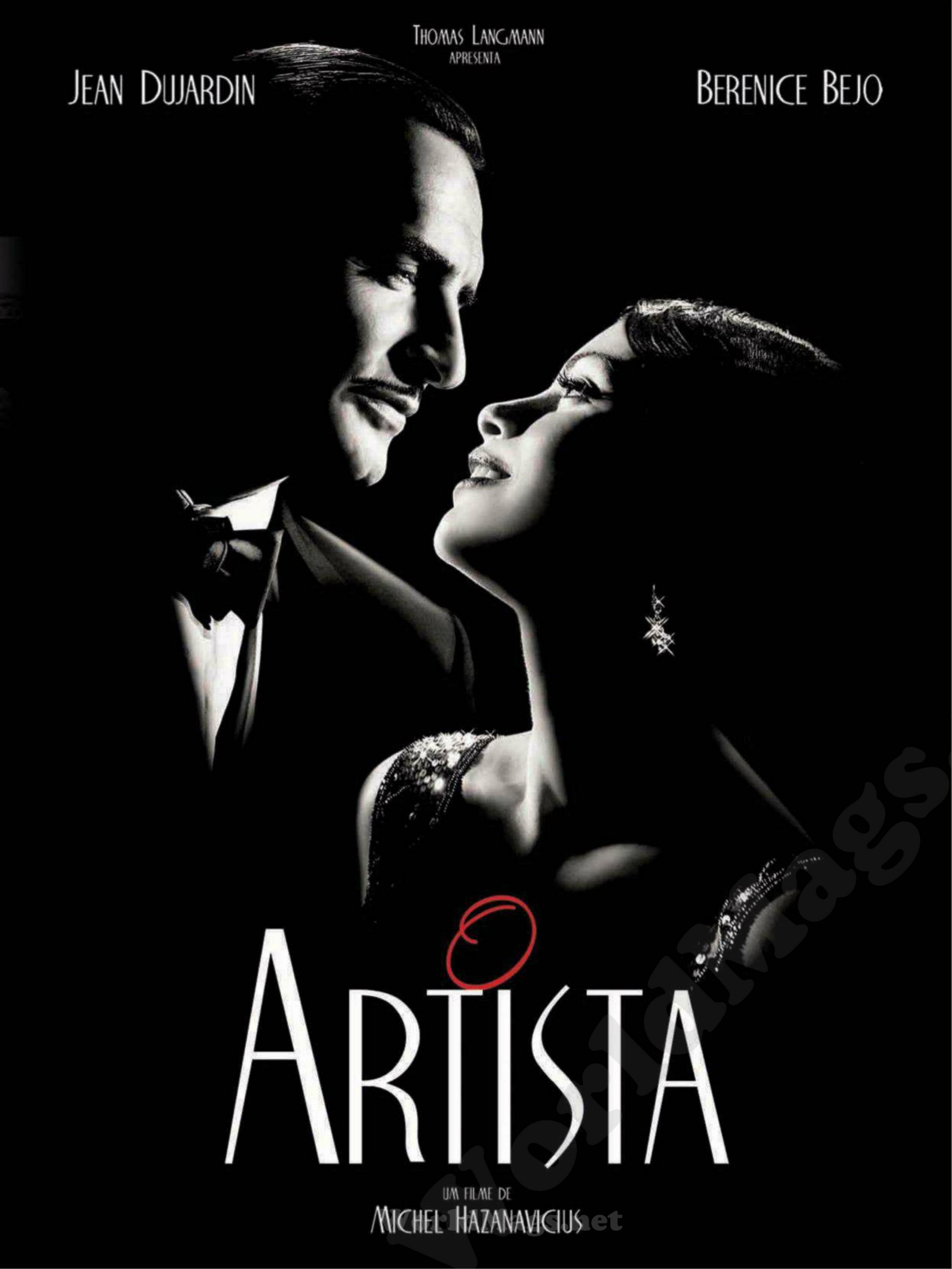
- Featurette com Entrevistas
- Bloopers
- Making of do filme
- Making of da música

BREVEMENTE EM DVD E BLU-RAY



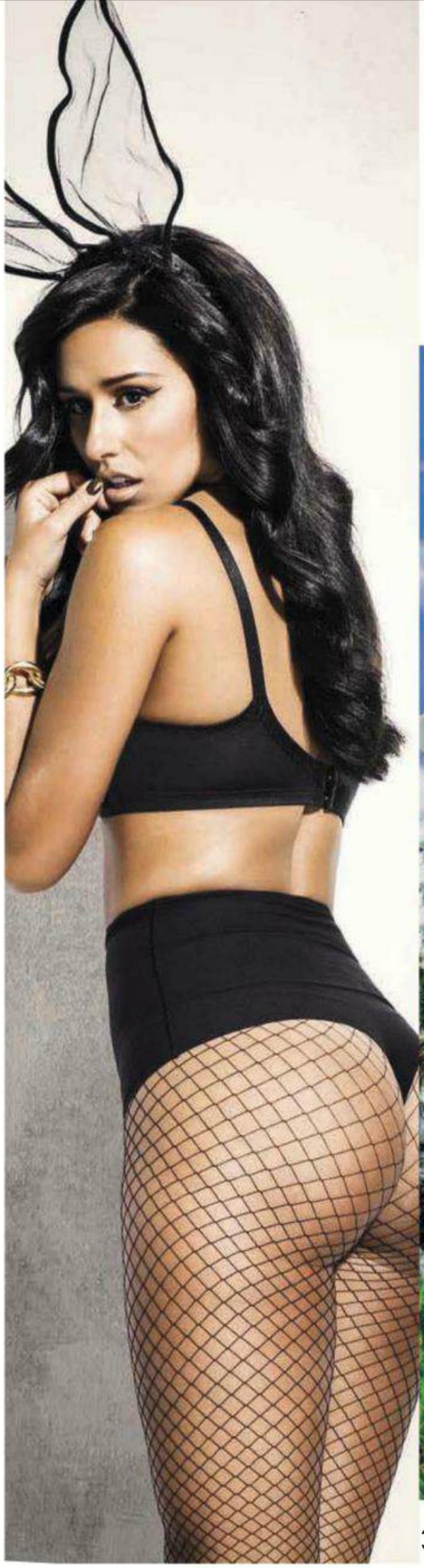
WorldMags.net

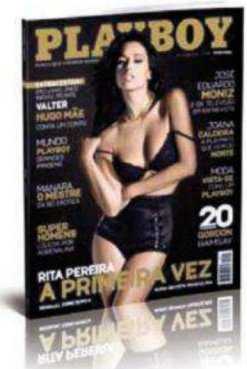
REINE · Studio 37 · LA CLASSE AMERICAINE · JD PROD · JOUROR Productions · Film · CANAL+ · 3 cinéma · francetélévisions · QUINTA · DIGITALDISTRICT · wild bunch · PEPPERVIEW


THOMAS LANGMANN
APRESENTA
JEAN DUJARDIN
BERENICE BEJO
O ARTISTA
UM FILME DE
MICHEL HAZANAVICIUS

SUMÁRIO

04 sumário
06 ficha técnica
08 editorial
10 cartas
12 agenda
127 anedotas





RITA PEREIRA fotografada por **PEDRO FERREIRA**

74 **RITA PEREIRA**

Na capa: slip linha Vintage, **Triumph**. Soutien em renda, **Intimissimi**. Colar em ouro com quartzo e diamantes, **H.Stern**.

Imagem acima: slip de cintura subida **Women'Secret**. Soutien em cetim, **Triumph**. Meias em rede, **Calzedonia**. Pulseira em ouro, DVF para **H.Stern**. Pendente cruz em cristais, **Swarovski**.

32 **VIAGEM**
Miami é o destino mais sensual dos EUA

90 **MODA**
Cool Brothers

86 **FICÇÃO**
A primeira vez de Valter Hugo Mãe

WorldMags.net

13 **MUNDO PLAYBOY** As melhores fotos das Playboys pelo mundo

16 **CINEMA** Os filmes a não perder

18 **MÚSICA** Madonna com M grande

20 **TELEVISÃO** Uma série de séries

22 **LIVROS** Arquitectura em papel

24 **JOGOS** Aviões e pássaros para passar o tempo

26 **TRIVIAL** Dados (in)significantes

28 **20P** Vinte perguntas a Gordon Ramsay

32 **DESIGN** Um candeeiro vindo do futuro

38 **MANARA** O mestre da BD

56 **FAQ** Vânia Beliz responde às suas dúvidas

57 **I DON'T DO BOYS** É o statement de Mónica Marques

68 **STEVE JOBS** Encontra Andy Warhol

99 **ÓCULOS** para o Sol

101 **COMO FAZER...** um laço

102 **BEM ESTAR** Elegância em frasco

104 **FITNESS** Dê corda aos ténis

106 **MOTORES** Um Mercedes que voa

110 **TECNO** Uma câmara que merece ser fotografada

114 **DESPORTO** Desportistas que são verdadeiros génios

120 **ENCICLOPÉDIA** de Futebol, Joel Neto dixit

122 **DOUBLES** Quando duas amigas íntimas se encontram...

126 **OLHO VIVO** Manuel Falcão e a cusquice electrónica

130 **VINTAGE** Em 1973 as Playmates eram assim

108 **MOTORES** Pedro Pinto testa a nova Harley

60 **ENTREVISTA** José Eduardo Moniz, entrevistado por Pedro Rolo Duarte

46 **MISS MAIO** Joana Caldeira é um portento

WorldMags.net

PLAYBOY

N.º1 › MENSAL › MAIO 2012

DIRECTOR Marco António dos Reis
EDITOR Bruno Lobo
REDACÇÃO Tiago Beato
ARTE Luís Martins
COLABORADORES Ana Ventura; Catarina Palma; David Hochman; David Sheff; Joel Neto; Manuel Falcão; Marco Basileo; Mónica Marques; Pedro Pinto; Pedro Rolo Duarte; Steven Kotler; Valter Hugo Mãe; Vânia Beliz. Traduções: Cristbet.
MODA Filipe Carriço; Joyce Doret.
FOTOGRAFIA António Moutinho (Editor); Arny Freitag; Fredi Marcarini; Mario Casilli; Mário Príncipe; Pedro Ferreira; Sasha Eisenman. Ilustrações: Esgar Acelerado; Hélio Falcão; Roberto Parada
ONLINE Hugo Pagani
CONSULTOR EDITORIAL Luís Merca

PRÉ-PRESS Rodrigo Marques
PRODUÇÃO Francisco Rosa
RP/EVENTOS Mariana Perestrelo
ASSINATURAS assinaturas@playboy.pt

PUBLISHER Mário Pimentel
DIRECÇÃO COMERCIAL João Froes
e-mail joao.froes@playboy.pt / Telefone 213 824 060
MORADA Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 19, 7º Direito
1070 - 100 Lisboa, Portugal
TELEFONE 213 824 060 / 213 824 069 (fax)

ISSN 2182-6110 E.R.C. nº 126191
PERIODICIDADE Mensal **TIRAGEM:** 40.000
DISTRIBUIÇÃO: Logista **DEPÓSITO LEGAL:** 343560/12
IMPRESSÃO Peres Soctip, S.A.

PLAYBOY ENTERPRISES, INTERNATIONAL

Hugh M. Hefner
EDITOR-IN-CHIEF
U.S. PLAYBOY
Jimmy Jellinek, **EDITORIAL DIRECTOR**
Rob Wilson, **ART DIRECTOR**
Patty Beaudet-Francés, **DEPUTY PHOTO DIRECTOR**
Matt Nordby, **CHIEF REVENUE OFFICER**
PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING
Markus Grindel, **MANAGING DIRECTOR INTERNATIONAL PRINT/DIGITAL**
Mary Nastos, **PUBLISHING SERVICES MANAGER**
Gabriela Cifuentes, **DIGITAL ASSET MANAGER**
William Ansell, **EDITORIAL SERVICES COORDINATOR**

WorldMags.net

LIVE A LIFE OF FLAVOR.*
*Aproveita o sabor da vida.
Hugh Hefner
Original Playboy
STOLICHNAYA
PREMIUM VODKA
THE MOST ORIGINAL PEOPLE DESERVE THE MOST ORIGINAL VODKA
Stoli
LEAD ON
STOLICHNAYA® Premium vodka. 40% Alc./Vol. 100% Grain Neutral Spirits. © 2010
Seja responsável. Beba com moderação. www.bebacomcabeca.pt
facebook.com/stoli
WorldMags.net

Marco António dos Reis
DIRECTOR

AFINAL HAVIA OUTRA A SÉRIO!

ACHO QUE todos concordamos que a primeira vez é especial. Esta não é diferente. Parece que ainda ontem negociávamos o título com a Playboy Inc., definíamos a equipa, afinávamos cumplicidades. Agora, chegamos às bancas com uma revista que me enche de orgulho. O nosso ideal? "Tudo o que o Homem Sonha!"

Cedo vincámos o rumo editorial a seguir, procurando o equilíbrio entre a tradição americana – quando nos anos 70 a publicação era uma referência mundial, onde conviviam, lado a lado, as maiores entrevistas com a melhor ficção e as mulheres mais belas – e o gosto natural do leitor português. E sempre, sempre reflectindo um profundo respeito e admiração pela Mulher. Com a matriz editorial bem definida e uma das maiores marcas de sempre nas mãos, impõe-se aqui uma orgulhosa referência à equipa que comigo embarcou nesta aventura, de forma coesa e incondicional, aliando uma longa experiência a um inigualável talento. É por isso que o resultado final – a revista que tem agora nas mãos – é, na minha modesta opinião, de uma inquestionável qualidade.

Optámos também por um tipo de papel diferente, de qualidade superior mas com menor gramagem (o planeta agradece), mais uma vez em sintonia com a edição americana. O leitor vai sentir a diferença desde o momento em que a compra na banca e a "enrola" suavemente no braço, até ao momento em que é embalado pelo "cantar" único de cada uma das suas páginas.

Faltava, claro, agradecer a todos aqueles que, sem fazerem parte da equipa, tanto contribuíram para o resultado final. E aqui tenho de ressaltar dois nomes: José Eduardo Moniz e Rita Pereira. Também para ela foi a primeira vez. E o resultado muito especial!

COLABORARAM NESTE NÚMERO

PEDRO FERREIRA
É, sem sombra de dúvida, uma das maiores referências da fotografia de moda em Portugal. Mestre na forma como capta os corpos e os molda entre luz e sombra, o Pedro é, acima de tudo, um extraordinário criador de sonhos. Sorte daqueles que podem ver o seu trabalho.

JOYCE DORET
Chega docemente e quando damos por nós já estamos envoltos no seu imaginário, sofisticadamente simples, simplesmente complexo. Sempre coerente, competente e profissional, as produções da Joyce combinam o melhor dos dois lados. A prova segue na revista.

VALTER HUGO MÃE
Dizer que é um dos maiores talentos da nova literatura portuguesa é pouco para o escritor que, depois de inventar uma *Máquina de Fazer Espanhóis* nos surpreendeu com o tsunami literário *O Remorso de Baltazar Serapião*. É um privilégio tê-lo na Playboy!

WorldMags.net

SEAT

MARCA DO GRUPO VOLKSWAGEN

NOVO SEAT IBIZA.

ENJOYNEERING

EM PERFEITA SINTONIA.

O Novo SEAT Ibiza está mais atraente graças às suas novas linhas, cores e características. Com faróis dianteiros e traseiros com LED, o novo Ibiza apresenta-se como um acorde perfeito entre a elegância e a inovação. Os mais recentes motores TSI e TDI não podiam estar mais dentro do ritmo com a sua performance e economia, criando uma harmonia perfeita entre o condutor e a estrada.

Veja aqui o filme do **Novo SEAT Ibiza**

YouTube.COM/SEATPORTUGAL .COM/SEATPORTUGAL MARQUE O SEU TEST DRIVE EM: **SEAT.PT**

*Consumo médio combinado de 3,4 a 5,9 l/100km. Emissões de CO_2 de 89 a 139 g/km.

PLAYBOY Portugal

UMA NOTA DE HUGH M. HEFNER

É com uma enorme satisfação que vejo a PLAYBOY regressar a Portugal, continuando a nossa família a crescer pelo mundo.

Um editor gosta sempre de ver lançada mais uma edição da sua criação, e a revista que agora têm não é excepção. Unicamente Portuguesa, esta nova edição da PLAYBOY Portugal imbuída na sensibilidade e estilo português, reflete os valores que a PLAYBOY representa um pouco por todo o mundo.

Lancei a PLAYBOY em 1953 para servir de guia, mentor e voz de uma nova geração de homens sofisticados, para lhes oferecer a maior diversidade de ideias editoriais e gráficas. Desde então, lançámos edições por todo o mundo, criadas para cada país, para os seus leitores e para o seu tempo. A nova PLAYBOY Portugal segue este caminho de sucesso apresentando entretenimento para uma nova geração de sofisticados e bem sucedidos leitores Portugueses.

Assim podem compreender o meu orgulho na vossa revista: distintamente PLAYBOY mas ainda um produto para uma nova geração de mentes Portuguesas.

Estou muito feliz que a PLAYBOY tenha voltado a Portugal.

Hugh M Hefner

ESCREVA-NOS AS SUAS CARTAS

CORREIO DO LEITOR

Escreva-nos sobre as suas dúvidas e opiniões. Este é o espaço do leitor e com direito a resposta da redacção. Basta enviar o seu texto (máximo 300 caracters) por email, identificado com o assunto CORREIO DO LEITOR, para correio.do.leitor@playboy.pt
Não se esqueça também do seu nome e localidade.

FICAMOS A AGUARDAR AS VOSSAS CARTAS!

WorldMags.net

PLAYBOY

TODAS AS FAMÍLIAS TÊM OS SEUS DEMÓNIOS

JOHNNY DEPP

UM FILME DE TIM BURTON

SOMBRAS DA ESCURIDÃO

WARNER BROS. PICTURES APRESENTA

EM ASSOCIAÇÃO COM VILLAGE ROADSHOW PICTURES UMA PRODUÇÃO INFINITUM NIHIL/GK FILMS/ZANUCK COMPANY UM FILME DE TIM BURTON JOHNNY DEPP "DARK SHADOWS"

MICHELLE PFEIFFER HELENA BONHAM CARTER EVA GREEN JACKIE EARLE HALEY JONNY LEE MILLER CHLOE GRACE MORETZ BELLA HEATHCOTE

MÚSICA DE DANNY ELFMAN CO-PRODUTOR KATTERLI FRAUENFELDER GUARDA-ROUPA COLLEEN ATWOOD MONTAGEM DE CHRIS LEBENZON, A.C.E. DESIGNER DE PRODUÇÃO RICK HEINRICHS DIRECTOR DE FOTOGRAFIA BRUNO DELBONNEL, A.F.C., A.S.C.

PRODUTORES EXECUTIVOS CHRIS LEBENZON TIM HEADINGTON E BRUCE BERMAN BASEADO NA SÉRIE TELEVISIVA CRIADA POR DAN CURTIS HISTÓRIA DE JOHN AUGUST E SETH GRAHAME-SMITH

ARGUMENTO DE SETH GRAHAME-SMITH PRODUZIDO POR RICHARD D. ZANUCK GRAHAM KING JOHNNY DEPP CHRISTI DEMBROWSKI DAVID KENNEDY REALIZADO POR TIM BURTON

VILLAGE ROADSHOW PICTURES GK films

QUEM SAI AOS SEUS NÃO DEGENERA

Soundtrack Album on Sony Music

sombrasdaescuridao.com.pt

WARNER BROS. PICTURES

NOS CINEMAS 10 MAIO

WorldMags.net

DESPORTO, cinema, música, sexo ou qualquer outro tema de interesse geral. Neste Maio, verde Maio, guie-se pela nossa agenda, é serviço público gratuito.

12 MAIO
MOONSPELL NO CAMPO PEQUENO

Os senhores que melhor representam o metal nacional além-fronteiras escolheram o Campo Pequeno como palco para a apresentação do novo álbum *Alpha Noir*. Com início marcado para as 21 horas, os bilhetes para conhecer o sucessor de *Night Eternal* custam entre € 20 (compra antecipada) e € 23 (no próprio dia).

19 MAIO
FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES

A final da Champions joga-se na Arena de Munique, onde serão coroados os novos campeões da Europa. E se ainda não tem as férias marcadas, junte-as às folgas ainda por gozar, e deixe-se ficar por Munique, já que em Setembro começa a Oktoberfest.

16 MAIO
FESTIVAL DE CANNES

Não é bem aqui ao lado, mas por alguma coisa se inventou o conceito da aldeia global. Se é amante da 7ª Arte, vá até Cannes para seguir a 65ª edição do mais prestigiado festival de cinema. Perca-se no glamour da Riviera francesa e, já agora, conheça os filmes premiados.

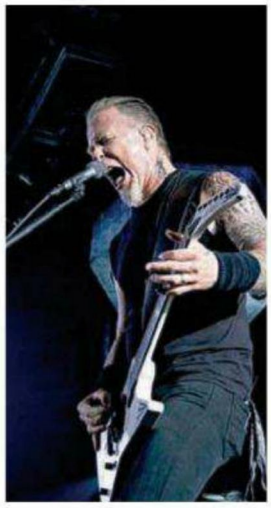
24 MAIO
VÉSPERA DO ÚLTIMO DIA PARA ENTREGA DO IRS

Não deixe para o último dia. Sabemos que é uma tarefa desagradável, mas todos temos de o fazer. Dia 25 é o último dia para declarar os rendimentos de outra(s) natureza(s), como explicam os senhores das Finanças, via Internet. Por isso, aproveite e resolva a coisa hoje. Se não percebe nada de computadores e o seu método preferido é a entrega em papel, então junte uns trocos para a multa, porque o último dia era a 30 de Abril.

25 MAIO
ROCK IN RIO LISBOA

O Parque da Bela Vista volta a receber um Rock in Rio. O dia 25 marca o regresso dos Metallica a um palco no qual vão tocar pela terceira vez. Além da banda de metal, os dois primeiros dias contam com nomes como Linkin Park, Mastodon, Limp Bizkit, Smashing Pumpkins e Off Spring.

DR



WorldMags.net

PLAYLIST

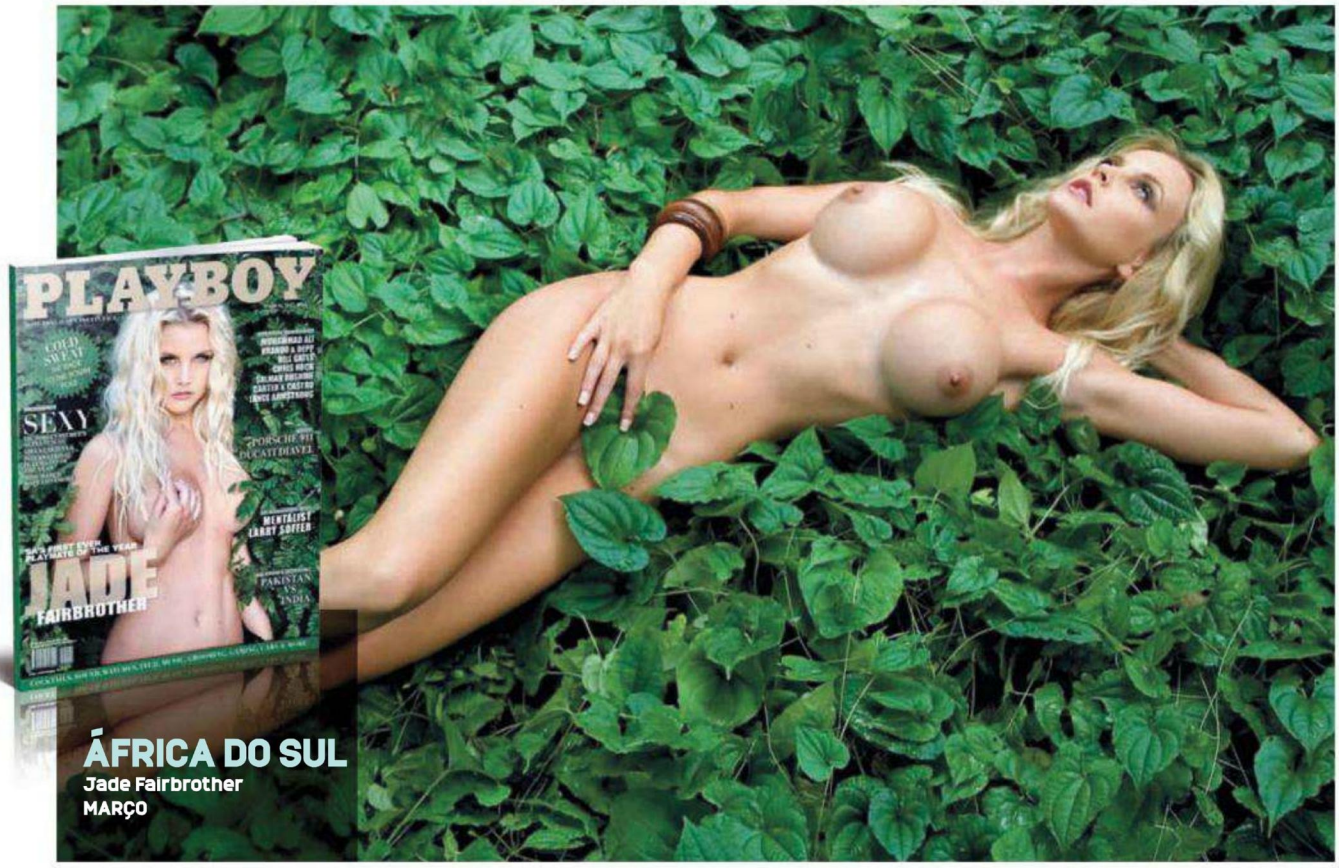
O melhor do mês em revista

MUNDO PLAYBOY

BULGÁRIA
Maria Emanuela Saia
MARÇO

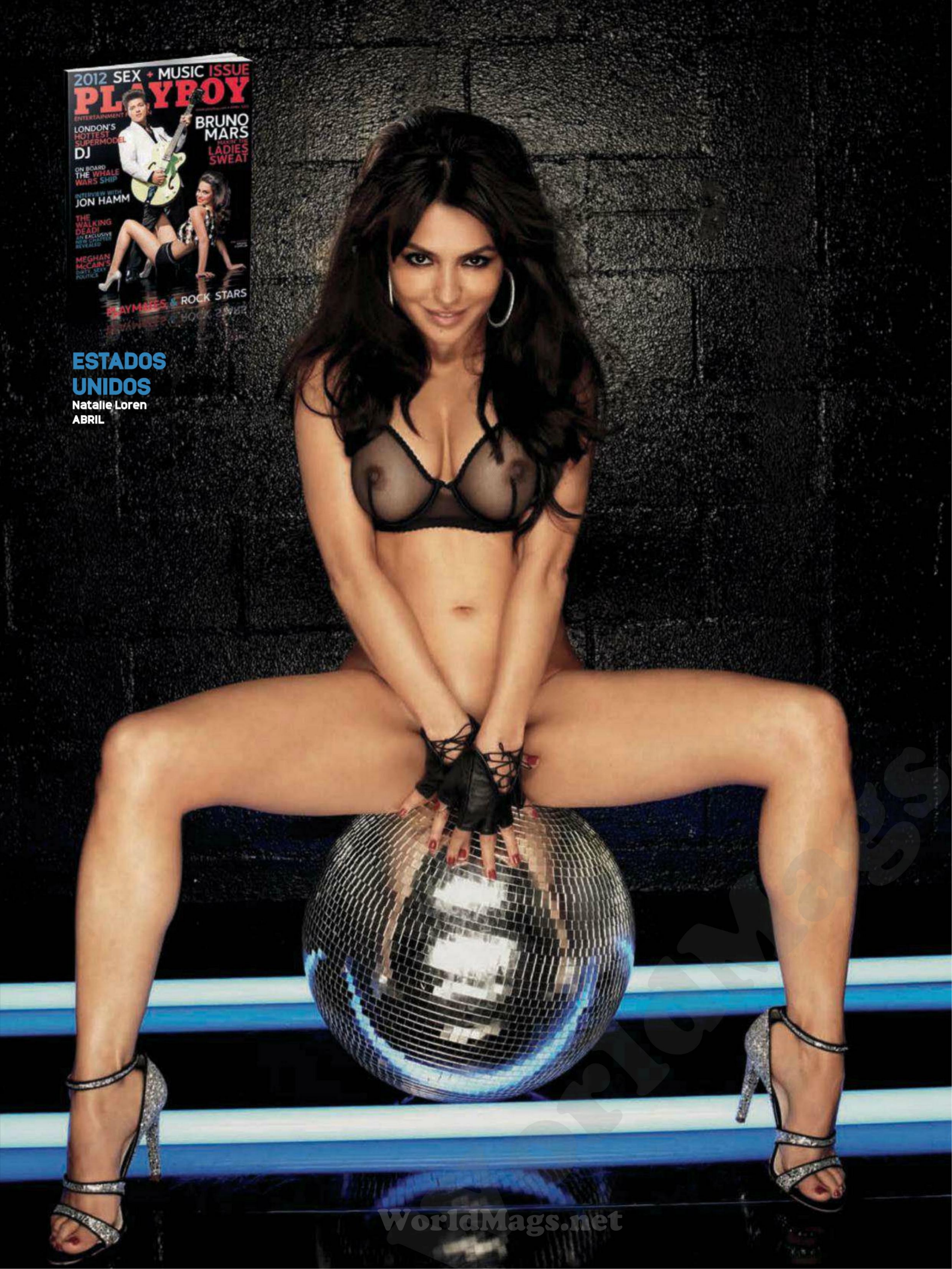
WorldMags.net

HOLANDA
Beau Hesling
FEVEREIRO



ÁFRICA DO SUL
Jade Fairbrother
MARÇO

WorldMags.net



ESTADOS UNIDOS
Natalie Loren
ABRIL

WorldMags.net

FINALMENTE, O *DREAM TEAM* CHEGOU AO GRANDE ECRÃ

Foi longa a espera, mas chegou finalmente ao cinema a primeira aventura de *Os Vingadores*. Anunciado em 2005 pela Marvel Studios, foi preciso esperar sete anos pela tão aguardada reunião. No mesmo filme, e unidos contra as forças do mal (como não poderia deixar de ser), teremos o Homem de Ferro (Robert Downey Jr.), o Incrível Hulk (Mark Ruffalo), Thor (Chris Hemsworth) e Capitão América (Chris Evans). Mas não estão sós! Ao seu lado estão ainda a Viúva Negra (Scarlett Johansson), o Gavião Arqueiro (Jeremy Renner) e Nick Fury (Samuel L. Jackson), o líder da organização S.H.I.E.L.D. e responsável pela coordenação de talentos e egos.

O leme desta ambiciosa produção foi entregue a Joss Wheldon, com um passado dividido entre argumentos premiados (Óscar com *Toy Story*) e a direcção de séries juvenis (*Buffy: Caçadora de Vampiros*).

Curiosamente, a ideia para Os Vingadores surge no início dos anos 60, fruto do génio de Stan Lee e Jack Kirby, como resposta à rival DC Comic, que tinha lançado com grande sucesso a *Liga da Justiça*, juntando nas mesmas histórias o Super-Homem, Batman, Lanterna Verde, Aquaman e Flash. Para este *Os Vingadores* foram gastos mais de 220 milhões de dólares, culminando, segundo o produtor Kevin Feige, uma primeira fase da saga. Segue-se a segunda, que deverá arrancar com *Homem de Ferro 3* e terminar com *Os Vingadores 2*. Mas isso é uma outra história... MARCO REIS

DR

INCRÍVEL HULK

Surge pela primeira vez em 1962, na revista *The Incredible Hulk*, pela mão da dupla Lee / Kirby, e faz parte da "segunda vaga" da Marvel. É o primeiro herói com poderes baseados na raiva.

CAPITÃO AMÉRICA

Surge em 1941 na revista *Captain America Comics*, criado pela dupla Simon / Kirby. Foi um dos maiores super-heróis a erguer a bandeira do patriotismo.

HOMEM DE FERRO

Publicado pela primeira vez em 1962 na revista *Tales of Suspense*, pelas mãos do quarteto Lee/ Lieber / Kirby / Heck. Ao contrário da tradição, não tem qualquer super-poder.

THOR

Visto pela primeira vez em 1962 na revista *Journey Into Mistery*, este é um herói criado a partir da mitologia nórdica, com o cunho de Lee/ Lieber / Kirby e o apoio de Joe Sinnot.

www.dMags.net

HAYWIRE Uma traição fatal

Steven Soderbergh está de volta. Depois de *O Delator!* e *Contágio*, o cineasta americano promete agora muita adrenalina no grande ecrã. O autor de *Traffic – Ninguém Sai Ileso*, *Erin Brockovich* ou *Ocean's Eleven – Façam as Vossas Apostas*, voltou a reunir um grupo bem engraçado de actores, para o que promete ser muito mais do que um simples filme de pancadaria. Mas comecemos pela história: Mallory Kane (Gina Carano) é uma agente secreta que, ao lado do seu mentor, executa operações "não oficiais" para o governo norte-americano. Numa teia de enganos e desenganos, nada (nem ninguém) é o que parece. Além de muita acção e alguma violência, Soderbergh aposta num argumento repleto de *twists and turns*, prometendo deixar o espectador colado à cadeira até ao último momento. E como nestas coisas não costuma deixar os seus créditos por mãos alheias, juntou uma quantidade apreciável de talentos. Ao lado de Gina Carano estão Ewan McGregor, António Banderas, Michael Douglas, Channing Tatum e Michael Fassbender. A própria actuação de Camaro reveste-se de um interesse extraordinário, já que empresta uma enorme veracidade à personagem principal. Muitos anos lutadora profissional da MMA (combinação de várias artes marciais, como o Muay Thai, o Karate e o Boxe), foi considerada a cara mais bonita da luta americana. E assim Soderbergh segue uma tendência que já evidenciava com Sasha Grey em *The Girl Friend Experience*, a de ter as actrizes capazes de se confundirem com as personagens.

Estreia prevista: 10 de Maio de 2012

DARK SHADOWS

Tim & Johnny, Lda.

O regresso de Tim Burton às salas é sempre algo a celebrar, seja num registo mais dramático ou cómico, denso ou leve, introspectivo ou popular. *Dark Shadows* traz de volta o Tim bem disposto do velhinho *Beetlejuice*, agora com meios francamente mais atractivos. Com uma vertente cénica ao nível de *Charlie e a Fábrica de Chocolate*, teremos de novo uma demonstração monstruosa dos talentos geniais de Burton e Johnny Depp. Baseado na série que fez furor nos anos 60, Burton contará a história de amor e vingança entre o vampiro Barnabas Collins (Depp) e a bruxa Angelique Bouchard (Eva Green). Aos suspeitos do costume, onde não faltam Helena Bonham Carter e Christopher Lee, juntam-se Michelle Pfeiffer e Jonny Lee Miller.

Estreia prevista: 10 de Maio de 2012

O DITADOR

Humor terrorista

O filme chega de forma esmagadora, envolto numa vertiginosa exposição mediática. Mais importante que os próprios vencedores dos *Academy Awards* em 2012 foi, para muitos, a polémica da chegada de Sacha Baron Cohen à passadeira vermelha, qual ditador, e o "número" das cinzas sobre o jornalista. O filme, em linha com alucinações prévias de Cohen, apresenta-nos um ditador do Médio Oriente em visita aos EUA. Conduzido pela já habitual mão cúmplice de Larry Charles, este *O Ditador* não foge da fórmula da provocação de costumes, com o humor e o bizarro de mãos dadas. Ben Kingsley e Megan Fox acrescentam algum interesse a um filme que navega longe, muito longe da genialidade de Chaplin com *O Grande Ditador*.

Estreia prevista: 17 de Maio de 2012

OUTROS LUTADORES NO CINEMA

> THE ROCK
Nasceu com o nome de Dwayne Douglas Johnson, mas é como "The Rock" que todos o conhecem. Dwayne foi, antes de tudo, jogador profissional da NFL. Atirado para fora de campo por uma lesão, acabou por se tornar num lutador da WWE. A sua popularidade foi tal que a sua chegada ao cinema se tornou tão inevitável como triunfal, na pele do Rei Escorpião em *O Regresso da Múmia*.

> JEAN-CLAUDE VAN DAMME
Camille François, mais conhecido por Van Damme, nasceu na Bélgica há cinco décadas. Depois de ter estudado artes marciais desde os 11 anos, o "músculos de Bruxelas" acabou por entrar na 7ª Arte no final da década de 80, com os sucessos de bilheteira *Força Destruidora* e *Golpe de Vingança*. Não sem antes ter deixado um rasto de vitórias por k0 em combates de Karate, kick boxing e Full Contact.

> CHUCK NORRIS
Pode chamar-lhe Carlos Ray, mas é melhor não. Chame-lhe antes Chuck Norris, muito possivelmente o mais duro Ranger do Texas. Mas a verdade é que "Chuck" é mesmo um osso duro de roer! Em 1958 esteve na Coreia do Sul com a Força Aérea Americana, onde aprendeu Tangsudu, tendo inventado a derivação Chun Kuk Do. Mas "Chuck" foi também o rei do karate, com a conquista de sete campeonatos seguidos. Na década de 70 conheceu e impressionou Bruce Lee, passando a ser um dos seus protegidos e atingindo Hollywood como tal em *A Fúria do Dragão*.

www.AllMags.net

CONFISSÕES NA PISTA DE DANÇA

Quando muitos questionavam o seu trono, a Rainha da Pop está de volta. Furiosa como nunca, sensual como sempre, eis o *MDNA* de Madonna!

Talvez *MDNA* não seja o disco pop mais puro do mundo. Na verdade, o que Madonna faz no álbum número 12 é alargar (ainda mais) as fronteiras do género. É certo e sabido que Madonna gostou sempre de quebrar conceitos e nunca temeu chocar ou expor os factos da sua vida. Mas o que não se esperava desta senhora de 53 anos é que, num momento em que as Lady Gagas da vida ameaçam a sua relevância, se expusesse assim – como nunca o fez antes.

Isto porque, ao longo de *MDNA*, é o seu próprio divórcio (de Guy Ritchie) que está em causa. As canções contam-nos várias histórias do dia-a-dia do casal, sempre acompanhadas por batidas que farão salivar qualquer DJ que se preze. São, no fundo, verdadeiras confissões apontadas à pista de dança e com o dedo do meio no ar – para que não restem dúvidas de que ainda não está pronta para baixar as armas!

MDNA, o título, pode ser encarado de três formas: uma abreviatura do nome da autora; um "Madonna DNA"; ou uma derivação de "MDMA"

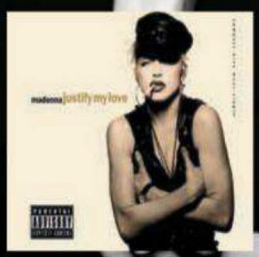
De virgem a mãe divorciada, eis a eterna evolução do animal sexual que é Madonna!

LIKE A VIRGIN (1984)

O mundo ruborizou quando Madonna falou de virgindade perdida e de como se sentia quando era tocada. A pop nunca mais foi a mesma!

LIKE A PRAYER (1989)

Ao quarto álbum de originais, a Igreja Católica praticamente excomungou Madonna quando esta encenou uma relação com um santo negro!



JUSTIFY MY LOVE (1990)

Incluído em *Immaculate Collection*, foi o seu teledisco mais polémico. Bissexualidade, nudez e voyeurismo levaram à censura da MTV.

WorldMags.net

TRUTH OR DARE (1991)
No documentário que acompanhava a sua *Blond Ambition Tour*, Madonna mostrava o que conseguia fazer com uma... garrafa!

EROTICA (1992)
O seu álbum mais sexual: jogos sado-maso não foram bem vistos pelas famílias tradicionais, o que levou a que, pela primeira vez, um disco seu tivesse um "Parental Advisory".

THE CONFESSIONS TOUR (2007)
Em *Live To Tell*, Madonna crucificava-se numa cruz de espelhos. Caramba, não bastava simular orgasmos em palco?

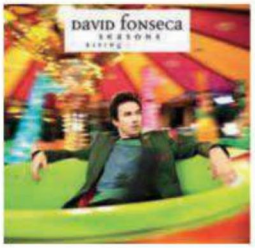
MDNA

(ou ecstasy)... qualquer explicação assenta como uma luva e será propositada.
Qual Dolly humana (se vão clonar o ADN de alguém, que seja o de Madonna – afinal, que mulher não quereria estar assim aos 53 anos?), Madonna continua a renascer e, a julgar pelo intervalo da final do Super Bowl deste ano, *MDNA*, em palco, será uma festa única. Dança, muita música e a habitual dose de inspiração sexual – tudo elementos a que Portugal vai assistir no regresso de Madonna a território nacional, marcado para o próximo dia 24 de Junho, no Estádio Cidade de Coimbra. Ela vai avisando, no extraordinário *Girl Gone Wild*: "good girls don't misbehave, but I'm a bad girl anyway". É o que se quer! **ANA VENTURA**

MADONNA DNA, MDMA (ECSTASY), OU SIMPLESMENTE MADONNA?

DR

lançamentos



> David Fonseca
SEASONS: RISING
Um ano de vivências transformado numa espécie de calendário musical: eis a nova tarefa discográfica de David Fonseca. Dois discos, um só conceito, que começou a ser traçado quando o seu autor ainda estava na estrada – daí o lado festivo destas canções, vividas no frenesim e na alegria dos palcos, inflamadas pelo espírito dos 80s que há muito acompanha a música de David Fonseca. Depois de *Rising*, em Setembro chega *Falling*.

> Mike Snow
HAPPY TO YOU
O rock e a pop com um olhar electrónico, vindo de um trio que mistura dois suecos e um americano. Mas fala-se, antes de mais, de realeza: os dois nórdicos são os responsáveis por sucessos de divas tão imponentes quanto Madonna ou Britney Spears. Ao segundo álbum, a aventura continua extravagante e psicadélica, com os olhos postos nas bolas de espelhos, navegando tranquilamente entre o Euro-dance e o electro-rock.

> Wraygunn
L'ART BRUT
Cinco anos depois de *Shangri-la*, Paulo Furtado & Cia estão de volta, com o disco que – dizem eles! – lhes salvou a vida. Ao quarto álbum, mantêm-se o olhar moderno à música negra e à soul. É uma arte bruta, genuína, desbragada, selvagem. É música à guitarra e cheia de ritmo. Para homens de barba rija e mulheres sensuais. Afinal de contas, é rock'n'roll da cabeça aos pés.

WorldMags.net

SPARTACUS VINGANÇA

É um dos maiores motivos de orgulho da renovada Starz. A série que começou com o título *Spartacus, Sangue e Arena*, rompeu com (quase) todas as barreiras e pudores televisivos, conhecidos até 2010.

Numa recriação livre do herói trácio, o canal ofereceu a milhões de espectadores por todo o mundo e desde o primeiro minuto, a violência grotesca de tempos onde a areia e o sangue serviam como palco para provas de bravura, honra e coragem. Mas também serviu os seus fiéis seguidores com orgias tão entusiasmantes quanto descontroladas, em jogos onde o prazer e o poder se confundiam a cada gemido. E não esquecer as vinganças, vis e miseráveis, com assombrosos contornos de cobardia. Tudo isto regado a muito, mas mesmo muito, sangue!

O escravo que se tornou gladiador e acabou por liderar a maior revolta que o exército romano viu, foi incorporado na perfeição por Andy Whitfield. No entanto, foi diagnosticado um cancro a Andy, no final da primeira temporada. O canal, de forma nobre, tentou esperar pela recuperação do seu protagonista, produzindo uma prequela com o título *Spartacus: Deuses da Arena*. No entanto, Andy acabou por sucumbir à doença.

Neste novo *Spartacus: Vingança*, é-nos apresentada a personagem principal com uma cara nova, a do actor Liam McIntyre. Para amenizar o impacto desta espécie de "anti-corpo", juntam-se nesta segunda temporada personagens emblemáticas da primeira, como o seu velho rival Crixus (Manu Bennet), o sempre leal Doctore (Peter Mensah) e uma ressuscitada Lucretia (Lucy Lawless), mas também o renegado Gannicus (Dustin Clare), saído da prequela. **MR**

FOX - Estreia: Domingo 13 de Maio às 22h30

AXN WHITE, O IRMÃO MAIS NOVO

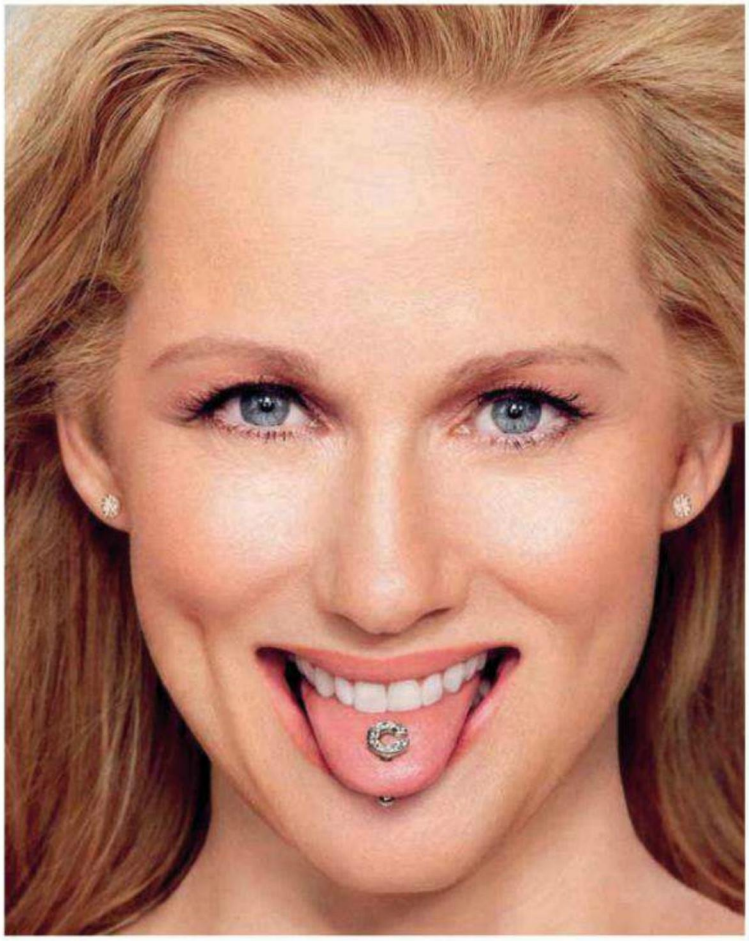
A família AXN tem um membro novo! Depois da sua chegada, há já 11 anos, com o AXN, e posterior desdobramento, após uma década, num AXN Black que abriu a porta à ficção alternativa, eis que surge o AXN White. O canal será uma espécie de "Canal Família", com espaço para as mais populares *sitcoms* (*A Teoria do Big Bang, Dois Homens e Meio* e *Community*), séries dramáticas de referência (*Smash, GCB* e *Mágoas de Grandeza*) e cinema de massas (na promessa de um *blockbuster* por dia).

WorldMags.net

O GRANDE C - Big C

A séria da Showtime entra agora no terceiro ano de vida. Alicerçada no tremendo talento da actriz Laura Linney, que com a sua Cathy acabou por vencer o Golden Globe em 2010, o Grande C consegue ser uma lufada de ar fresco no panorama televisivo. Com uma visão idílica sobre o cancro e os doentes oncológicos, acabou por marcar de forma definitiva o panorama televisivo, demonstrando que nem tudo tem de ser um "drama brutal" para ter a devida atenção.
Esta terceira temporada arranca três semanas após os acontecimentos finais da segunda, tendo uma nova personagem de peso: Joy. Interpretada por Susan Sarandon, ela é uma paciente de cancro recuperada, que dedica os seus dias a apoiar actuais pacientes. Naturalmente que se irá cruzar, de uma forma determinante, com Cathy (Linney). Ao seu lado já não está o marido Paul (Oliver Platt), mas continuam o filho Adam (Gabriel Basso) e o irmão Sean (John Benjamin Hickey). Nesta terceira temporada, a série conta ainda com a participação especial de Mamie Gummer, filha de Meryl Streep, que assim aproveita para trabalhar um pouco, enquanto a CW decide o futuro de First Cut.

TV Séries - Terceira temporada. Estreia: 2 de Maio às 20h50



SEM ESCRÚPULOS

A série que consagrou na televisão Glen Close e revelou Rose Byrne entra agora na quarta temporada. Aclamada pela crítica e muito querida do público, a verdade é que *Sem Escrúpulos* passou por um mau bocado em 2010, altura em que a FX a cancelou, tendo sido resgatada pela DirecTV para passar a pertencer em exclusivo ao canal The 101 Network. No centro da acção da quarta temporada continua a jovem e ambiciosa advogada Ellen Parsons (Byrne), ao lado da mentora Patty Hewes (Close). Passados dois anos sobre a morte de Tom Shayes (Tate Donovan), Ellen e Patty enfrentam desta vez o temível empresário Howard Erickson (John Goodman), com fortes ligações ao governo e exército dos E.U.A. Bem escrita e com excelentes interpretações, *Sem Escrúpulos* é garantia de um serão bem passado.

AXN - Quarta Temporada.
Estreia: 5 de Maio às 20h30

TUDO ACABA BEM

Chegou de mansinho, como *sitcom* de substituição em plena *midseason* de 2011, mas acabou por revelar-se uma aposta consistente para a ABC. Numa altura em que foi anunciado nos E.U.A. que haverá uma terceira temporada, a FOX Life prepara-se para nos trazer a segunda. Criada por David Caspe, esta comédia de situação acompanha a vida de seis amigos, com as alegrias e frustrações próprias de quem passa pelos 30 anos em Chicago. Não sendo uma série que se possa considerar referência na comédia contemporânea, acaba por trazer a ocasional gargalhada, servida de uma forma equilibrada entre as diferentes personalidades. Nota para o competente núcleo central de actores, com especial destaque para Elisha Cuthbert, a eterna filha de Jack Bauer na série *24*.

FOX Life - Segunda temporada.
Estreia: 15 de Maio às 23h30

DR

WorldMags.net

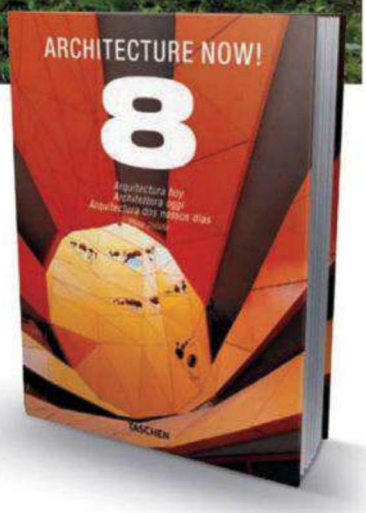
TENDÊNCIAS ACTUAIS DA ARQUITECTURA

Ponto prévio: embora as páginas sobre livros na Playboy Portugal se queiram (e virão a ser) muito ecléticas nos temas e obras escolhidos, a Taschen é uma editora que iremos aqui ver com alguma frequência. Razão? Porque publica grandes livros – grandes em formato, mas também, e muito, na qualidade dos conteúdos.

É o caso patente do *Architecture Now! 8* com que inauguramos esta matéria: é grande, mede 19.6x24.9 cm, e apresenta 480 páginas repletas de imagens, textos e informação geral sobre o estado actualizado da Arquitectura, um pouco por todo o mundo.

Ainda e sempre editado por Philip Jodidio, o editor de serviço desta série que já vai na oitava fornada. O francês, director da revista *Connaissance des Arts* entre 1979 e 2002, e autor de mais de duas dezenas de livros da especialidade, voltou a compilar informação da maior actualidade sobre os projectos arquitectónicos mais recentes, os de hoje, recém-construídos, mas também os de amanhã, ainda em projecto mas já com a certeza de que sairão do papel para a construção. Sem esquecer o Arquitecto, o responsável pela concepção desses projectos: ao longo deste verdadeiro compêndio, e numa lógica ordenação alfabética, há nomes de arquitectos, consagrados e em ascensão, biografias e contactos. Dos incontornáveis 'pesos-pesados' Zaha Hadid, Frank Ghery ou Ryue Nishizawa, aos Pritzkers de amanhã (o chinês Li Xiaodong, o canadiano Todd Saunders ou os

WorldMags.net



ARCHITECTURE NOW! 8

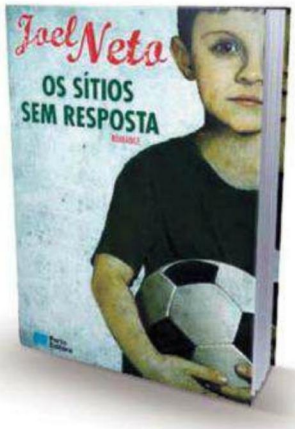
> PHILIP JODIDIO
TASCHEN, € 29.99
O nome até pode fazer lembrar aquelas colectâneas de hits de Verão, mas a semelhança fica-se apenas pela numeração. Aqui a obra é de qualidade. E já vai na oitava edição.

indianos Studio Mumbai), *Architecture Now! 8* é um verdadeiro "quem-é-quem" da Arquitectura. A edição multilingue (português, espanhol e italiano) está disponível para encomenda online em www.taschen.com. **LUÍS MERCA**

UM ESPIÃO PERFEITO

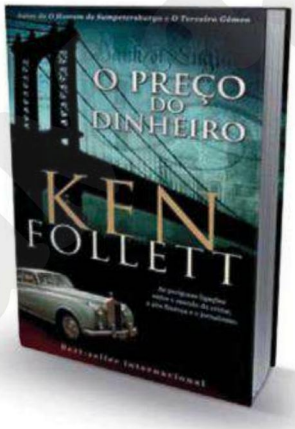
> JOHN LE CARRÉ
D.QUIXOTE, € 19.90
Dizem as enciclopédias da literatura de espionagem que um Le Carré é sempre um *vintage*, seja ele de 2010, como o mais recente *Um Traidor dos Nossos*, seja de 1986, como esta edição da D.Quixote de *Um Espião Perfeito*. Magnus Pym, um agente britânico com uma folha imaculada, desapareceu depois do funeral do seu pai. Suspeito de deserção, Pym começa a ser investigado pelos seus pares, e revela-se uma realidade bem diferente, a do agente duplo.

OS SÍTIOS SEM RESPOSTA



> JOEL NETO
PORTO ED., € 15.50
Regressa ao romance um dos nossos escribas preferidos, que além da ficção também se dedica ao comentário, ao conto e à crónica (*à propos*, vd. ali mais à frente o Tomo I da nossa Enciclopédia de Futebol). Na sinopse d'*Os Sítios sem Resposta*, Joel Neto diz muito (mas não tudo) sobre a trama: um homem pode mudar de tudo – de casa, mulher, partido, religião, de sexo até – mas não muda de clube. E era isso que Miguel, sportinguista como o pai, se preparava para fazer.

O PREÇO DO DINHEIRO



> KEN FOLLETT
BERTRAND, € 13.28
Em boa hora a Bertrand edita este *best-seller* de Ken Follett, o autor de *O Homem de São Petersburgo* e *O Buraco da Agulha*. Neste thriller escrito em 1977, ainda sob o pseudónimo Zachary Stone, Follett gere com mestria três pequenas tramas, com cenários e personagens próprios, sem ligação aparente entre si. Mas as aparências iludem: no fim, tudo se interliga, numa conspiração que mistura o crime, a alta finança e o jornalismo.

WorldMags.net

BIRDS OF STEEL

(PS3 E XBOX)

A MÚSICA clássica transporta-nos para outra realidade e quando damos por nós já recuámos até 1941. Neste simulador de aviões somos um piloto que, em plena II Guerra Mundial, tem como missão combater nos céus sobre o Pacífico. Foi esse o gancho para a Konami lançar a sequela de *Birds of Prey*, de 2009, também desenvolvido pela Gaijin.

Rápido e intuitivo, em cerca de meia-hora terminámos o tutorial. Feito isto, temos de aterrar no nosso porta-aviões e, já com toda a qualidade sonora e gráfica absorvida, é hora de nos embrenharmos definitivamente no jogo. Os pormenores cromáticos do céu e da água são óptimos, mas o som pede uns bons *headphones*. A Gaijin chegou ao ponto de gravar todos os sons de aviões originais!

Lembra-se de termos referido que viajávamos no tempo? Pois bem. Ao escolhermos a campanha histórica temos vídeos sobre a II Guerra Mundial, *cutscenes* para nos contextualizar historicamente. E temos de fazer as missões cronologicamente, portanto prepare-se para ser transportado até Pearl Harbor. Aqui temos os japoneses pela frente, ou então, não fosse o jogo da Konami, podemos vestir as cores nipónicas para enfrentar os Estados Unidos.

Voltando ao menu, no hangar encontramos dezenas de aviões divididos por países, que vamos desbloqueando com os pontos de experiência. Além das campanhas históricas, podemos escolher missões isoladas e há ainda o modo *online* para aniquilar os seus amigos. **TIAGO BEATO**

MASS EFFECT 3

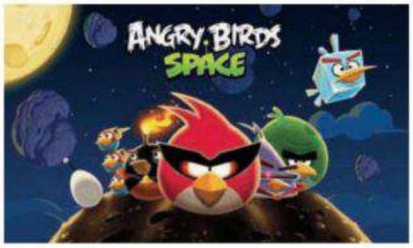
> (PS3, XBOX E PC)

Tem vendido que nem pãezinhos quentes, e a crítica é unânime a atribuir-lhe notas que roçam a perfeição. No aguardado último capítulo da trilogia *Mass Effect* é-nos pedida uma "simples" missão: somos o comandante Shepard e, com a ajuda de uma equipa de elite, temos de recuperar o planeta da invasão dos terríveis Reapers. Decida que estratégia vai usar para aniquilar a terrível raça alienígena que ameaça exterminar a condição humana.

NARUTO SHIPPUDEN: ULTIMATE NINJA STORM GENERATIONS

> (PS3 E XBOX)

Vamos seguindo uma narrativa que nos enquadra na história desde o início até chegarmos a Shippuden, e realizamos os combates mais importantes nesse percurso. E as 72 personagens criadas para os episódios daquela que é considerada uma das melhores séries de anime são jogáveis.



ANGRY BIRDS SPACE

> (PC, ANDROID E IOS)

Os pássaros enraivecidos e os porcos gozões estão de volta, agora com uma demo gratuita para PC e Mac, além das habituais versões para Android e iOS. Desenvolvido em parceria com a Nasa, tem elementos surpreendentes, como centros de gravidade que podem alterar a trajectória do pássaro. Novos desafios, novos pássaros e novos poderes para acabar com os terríveis porcos. Agora é só puxar o elástico e *birds away*!

WorldMags.net

A HISTÓRIA DO MAIOR GLADIADOR DE TODOS OS TEMPOS
REPLETA DE CENAS DE SEXO E VIOLÊNCIA.
ISTO É...

SPARTACUS
SANGUE E ARENA

Starz, canais respectivos e marcas de serviço são propriedade da Starz Entertainment, LLC. Spartacus: Blood and Sand © 2009 Starz Entertainment, LLC. Todos os direitos reservados.

EM DVD A 16 DE MAIO
A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

starz ORIGINALS

442

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE UMA TUNA PODEM ALOJAR ESTE IMPRESSIONANTE NÚMERO DE DIFERENTES BACTÉRIASI JÁ O NÚMERO DE TIPOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS VERTIDOS PARA CIMA DOS MESMOS É INCALCULÁVEL.

29%

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS DE PARIS QUE CONSIDERARIAM A PROSTITUIÇÃO COMO FORMA PARA PAGAREM AS PROPINAS. EM BERLIM, O VALOR SOBE PARA OS 33%. ESTÁ MAIS FRIO, TAMBÉM AJUDA...

0,045 KM/H

É A VELOCIDADE A QUE O KETCHUP HEINZ VIAJA DESDE A GARRAFA ATÉ AO PRATO.

1,2 MILHÕES

É O NÚMERO DE MOSQUITOS QUE SERIAM PRECISOS PARA CONSUMIR TODO O SANGUE QUE NOS CORRE NAS VEIAS.

3X

OS HOMENS PESQUISAM "MULHERES GORDAS" O TRIPLO DAS VEZES QUE O FAZEM EM RELAÇÃO A MULHERES MAGRAS. O DITADO BEM DIZ QUE É FORMOSURA.

DESDE 2001, A FORÇA AÉREA AMERICANA GASTOU CERCA DE 500 MIL EUROS EM PS3.

24

Média de horas semanais que um universitário passava a estudar nos anos 60. Hoje, com a concorrência da SportTV, das consolas e dos sites porno, o número caiu para as sete horas semanais.

DR

WorldMags.net

NOMEAÇÃO GLOBO DE OURO
MELHOR ACTRIZ TILDA SWINTON

TILDA SWINTON
JOHN C. REILLY
EZRA MILLER

TEMOS DE FALAR SOBRE

KEVIN

UM FILME DE LYNNE RAMSAY

"UM FILME BRILHANTE."
- HARRY KNOWLES, AIN'T IT COOL NEWS

independent

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

PEPPERVIEW

WorldMovies.net

Gordon RAMSAY

Está em todo o lado na televisão. É grosseiro, diz asneiras, detesta alcachofras demasiado cozidas, escanções preguiçosos, pessoas demasiado tímidas para se queixarem, colegas gordos, toxicodependentes, ou qualquer pessoa que cometa a estupidez de o convidar para um jantar.

Texto **David Hochman**

20 PERGUNTAS

01 Não me leve a mal, mas você é realmente um cretino? Ou é apenas um papel desempenhado na televisão? “ Sou um tipo apaixonado e isso, por vezes, é mal interpretado. Quando acho que algo é bom, sou elogioso. Quando fica uma merda, digo-o. A pressão dentro de uma cozinha profissional é tremenda e temos de estar à altura. Também é verdade que o programa é editado. No *Hell's Kitchen* filmamos 110 horas para obter 42 minutos. Não podemos ver sempre um *chef* Gordon bem-disposto a explicar como se faz uma salada. Sou o gajo mais feliz do mundo quando tudo corre bem mas recuso-me a servir merda. E os concorrentes também o deviam fazer.

02 Mas será a melhor solução chamar a alguém “burro de merda” por ter cozido demais as alcachofras? “ Está a perguntar à pessoa errada. É a linguagem da indústria e é a minha linguagem na cozinha. Se a minha mulher fizer isso ou queimar uma pizza, vou chamá-la de “cabra estúpida”? É claro que não. Mas quando estou num programa — seja o *MasterChef* ou o *Hell's Kitchen* — que oferece um prémio de 250 mil dólares, e vejo um idiota que não sabe cozinhar uma alcachofra e quer chegar a *chef* executivo, pode apostar que lhe vou dar na cabeça.

03 Já alguém chegou a agredi-lo? “Houve uma situação há uns anos, numa das primeiras temporadas do *Hell's Kitchen*, em Londres... Uma senhora tinha bebido demais e tentou dar-me um murro. Mas sou cinturão negro de karaté e adoro boxe. Sei defender-me. Se quero lutar? Não. Mas transmito uma imagem assim tão inflamada?

04 Por vezes. Não vê os seus programas? “Nunca. Não quero ficar obcecado comigo próprio, começar a pensar em usar maquilhagem e observar a forma como ando. “Oh! Eu disse mesmo aquilo?” Que se foda! As coisas são como são. Prefiro ir jantar fora.

05 O que é que um proprietário de um restaurante nunca quer que o cliente saiba? “Que os clientes devem queixar-se mais. Sabe, a comida é cara hoje em dia e os sacanas dos escanções vão à mesa com uma lista de vinhos de mil páginas e praticamente atiram-na para o nosso colo. Sabem que os clientes ficam intimidados. Eu acho que eles é que devem ser colocados sob pressão: “Traga-me um vinho tinto entre os 30 e os 40 euros. Traga-me uma escolha. Não me dê uma enciclopédia que tenho de estudar durante vinte minutos enquanto estou a receber convidados. Esse é o seu trabalho.”

06 É verdade que mantém uma disputa com o Mario Batali, depois de ele ter dito que a sua cozinha é antiquada e de você ter respondido chamando-o de “cenoura gorda”? “Tretas. As pessoas alimentam essas balelas porque querem ver-me a enfrentá-lo no *Iron Chef*.

07 Participaria no *Iron Chef*? “Se participaria? [pausa] Sim, acho que participaria, para dizer a verdade. Sem dúvida. Se perderia? Digamos assim: dê-me um ingrediente, ou cinco ingredientes, e dê esses mesmos

WorldMags.net

ingredientes a dez *chefs* de todo o mundo. Garanto-lhe que confecciono o melhor prato a partir desses ingredientes. Sem dúvida nenhuma. Tudo o que aprendi em termos culinários é o resultado de cair e lutar para me levantar. Volto sempre com uma receita ou uma apresentação melhor. Venceria o *Iron Chef*, garanto.

08 Como é que não pesa 150 kg? "Agrada-me o hábito chinês de comer quatro ou cinco pequenas tigelas por dia. Já fui um *chef* gordo mas os *chefs* não devem ser gordos. Acho abjecto um *chef* entrar numa sala de jantar com 200 kg de peso e esperar que as pessoas comam o que cozinha. Adoro manter-me em forma. Não gosto de molengar.

09 Isso é notório. Tem mais de vinte restaurantes em todo o mundo, três programas de televisão nos EUA e outros três no Reino Unido, livros de receitas e quatro filhos. Não tem receio de se estar a dispersar demasiado? "Ora essa. Acha que o Wolfgang Puck se dispersou demasiado com o *Puck Express* e uma empresa de 400 milhões de dólares? Não, porra. Para um tipo com 127 restaurantes, está em grande forma e fresco como uma alface. Só espero estar tão bem como ele aos 62 anos. Mas ele tem a mesma estratégia que eu, ou o Thomas Keller, ou o Joël Robuchon, ou qualquer outro grande *chef*: contrata excelentes pessoas.

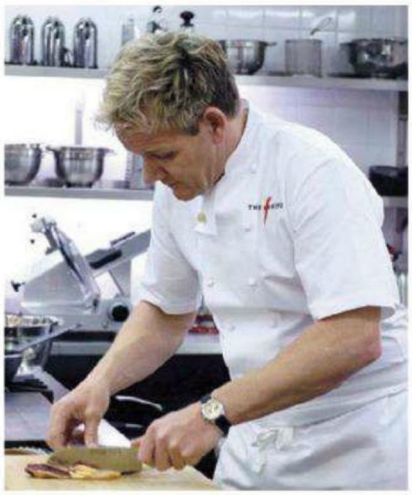
Corbis outline

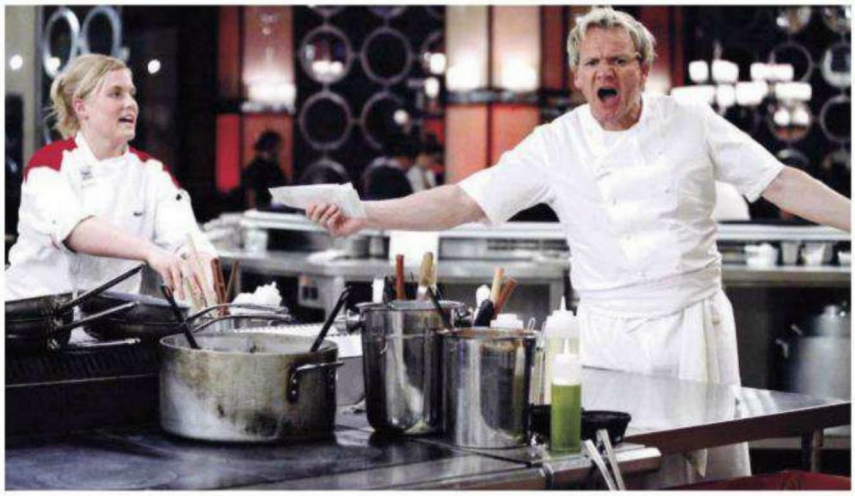
WorldMags.net

10 Mas os clientes dos seus restaurantes pagam muito dinheiro para comer uma refeição confeccionada por Gordon Ramsay. "Já oiço essa merda há 30 anos. Quando compramos um fato Armani, perguntamos se foi o Giorgio a cosê-lo? "Foi o Hugo Boss que fez esta t-shirt?" Quando comprei o meu Ferrari 458, não perguntei se foi o Enzo que montou a merda das rodas para eu poder conduzir a 350 km/h. Nem pensar. Deixem-se de merdas.

11 Gosta de Ferraris? "Adoro Ferraris, Lamborghinis e Maseratis. Adoro a precisão e a velocidade. Mas podemos meter-nos em apuros. No outro dia, estava a conduzir o meu Maserati Gran Turismo novinho em folha e entrei numa rua em sentido contrário. Achei que estava em Inglaterra. De repente estava a ser perseguido pela polícia de Los Angeles, com as sirenes ligadas. Saí do carro e o polícia perdeu a cabeça e sacou da arma. "Volte para dentro do carro!" gritou. Era meia-noite e meia, eu não trazia identificação, e o polícia estava-se a passar. Julgava que eu tinha roubado o Maserati. Até que um grupo de miúdas saiu de uma pizzaria e começou a gritar: "Chef Ramsay, adoramo-lo!" O polícia então perguntou-me: "Quem é o senhor?", respondi "Sou o *chef* Ramsay". Foi o que me salvou a vida.

12 Mas parece que foi um pouco mais difícil livrar-se de apuros na Costa Rica. "Isso foi um pouco assustador. Estava a fazer um documentário sobre o comércio ilegal de barbatanas de tubarão. As barbatanas não sabem a nada, mas na Ásia é um símbolo de riqueza poder tê-las na sopa. É uma indústria de milhões assente em arrogância pura. Os vendedores têm guardas armados a patrulhar torres e nós tentámos entrar numa. Fomos interceptados, encharcaram-nos com gasolina e tentaram atear-nos fogo. É claro que nunca iria impedir estas bestas de dizimar uma população de peixes, mas não vi motivo para não tentar. É como as drogas, se não tomarmos uma atitude, quem o fará?





"Detesto jantares. Detesto. Tento mesmo não ir – principalmente quando tenho de fingir que está tudo delicioso. Muitas vezes a comida é uma merda. É demasiado difícil ser diplomático.

13 Anthony Bourdain falou sobre o elevado consumo de drogas entre *chefs*. Qual é a sua experiência? "Nunca toquei em drogas. Depois de ver o meu pai transformar-se num alcoólico e o meu irmão num viciado em heroína, sempre me mantive afastado. Já perdi um *chef* para a cocaína. A forma como lidamos com a pressão varia de pessoa para pessoa. É injusto generalizar ou criticar. Os *chefs* precisam de cocaína para lidar com a pressão? De maneira nenhuma. Isto não é rock and roll.

14 Já agora, os seus amigos entram em pânico quando é convidado para jantar? "Detesto jantares. Detesto. Tento mesmo não ir – principalmente quanto tenho de fingir que está tudo delicioso, quando não está. Muitas vezes a comida é uma merda. É demasiado difícil ser diplomático.

15 Há algum método que qualquer pessoa possa adoptar para cozinhar melhor? "Usar uma venda. Ensino os meus *chefs* de uma forma pouco ortodoxa. Eles raramente se sentam para comer o que cozinharam, por isso gosto de vendá-los. É incrível, cria intimidade com a comida. Todos os sentidos ficam mais apurados, começamos a salivar e a ficar excitados. Se o fizermos durante um mês antes das refeições, a nossa boca, a língua e os nossos sentidos ficarão muito mais sensíveis ao sabor.

16 Dito assim, parece uma experiência erótica. "Cozinhar é muito parecido com fazer sexo. É mesmo. Se o queremos maximizar, temos de ser

DR

WorldMags.net

egoístas. É preciso ser uma besta egoísta para envergar a jaleca de *chef*. Sou egoísta por grandes sabores e pela perfeição da experiência, e acho que é isso que me faz um *chef* do caralho.

17 Porque usa uma linguagem tão colorida? "Os palavrões são palavras lindas. Quando mandamos alguém à merda, na realidade estamos a dizer "vai-te embora", "desaparece". Vamos directos ao assunto. E não se iluda, toda a gente diz palavrões. Até a rainha, caramba. Não podemos ser tão puritanos.

18 O seu penteado – não deveria ser mais apropriado à sua idade? "Estou a ficar grisalho, e pintar o cabelo foi a minha única concessão à vaidade. Olho para o Rod Stewart com 66 anos, a cantar e fazer filhos como se não houvesse amanhã, e ele ainda brinca com o cabelo. Porque não o posso fazer também? Não me considero vaidoso, mas cuido da minha aparência. Arranjo as sobrancelhas? Não. Vou à manicure? Não. Deito-me na merda de um solário? Não. O meu cabelo é o limite.

19 Esteve perto de se tornar jogador profissional de futebol. Como é que a sua vida teria sido diferente? "Isso foi há muito tempo, quando tinha 17 anos. Adorava o futebol e tinha talento. Mas mesmo que tivesse feito carreira, por esta altura já me teria retirado e estaria na prateleira. Ainda bem que me lesionei e acabei como cozinheiro. Foi o acidente mais feliz da minha vida.

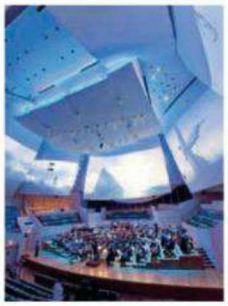
20 Ficaria incomodado se fosse recordado como o *chef* que andava aos berros na televisão? "Não penso nessas coisas, para ser honesto. Sou o mesmo tipo que sempre fui e sempre serei. Tenho a sorte de a minha vida girar à volta do que mais gosto, que é a comida. Se for recordado como alguém que se propôs fazer o que gostava, e que o fez tão bem como qualquer outro, então fico satisfeito. Foda-se! ■

gettyimages

WorldMags.net

NOITES ANIMADAS NO **LIV**, NO HOTEL FONTAINEBLEAU

NIKKI BEACH, UM DOS MAIS FAMOSOS BARES DE PRAIA DO MUNDO



NEW WORLD CENTER, DE FRANK GEHRY, É UM LABORATÓRIO PARA O ENSINO DA MÚSICA MAS, MAIS IMPORTANTE QUE ISSO (PELO MENOS PARA QUEM ESTÁ DE VISITA), É O PARQUE EXTERIOR COM UM ÉCRÃ DE 650 M², PARA VER E OUVIR GRATUITAMENTE CONCERTOS AO AR LIVRE.

O MEDIÁTICO PARQUE DE ESTACIONAMENTO **1111 LINCOLN ROAD**, VISTO DE NOITE.

HOT DESTINATION

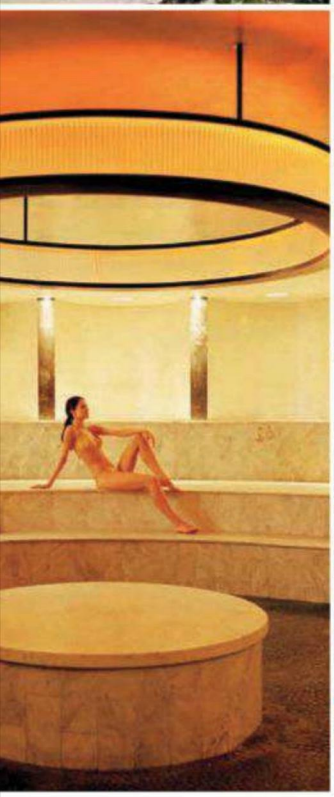
MIAMI vive ao som da música, num remix de corpos bronzeados, edifícios Art Déco, quilómetros de praia, hotéis da moda e muita animação. Sejam bem-vindos ao destino mais sensual da América.

TOPO DA PÁGINA.: VISTA PANORÂMICA DO GRANDE **W SOUTH BEACH** À ESQUERDA.: **LIVING ROOM BAR**, NO MESMO HOTEL MIAMI É CONHECIDA COMO SPA CAPITAL OF THE COUNTRY: SPA AO AR LIVRE **HAMMAM** (AO CENTRO E À DIREITA), AMBOS DO **HOTEL STANDARD**

Miami não é um cidade fácil, porque não é fácil entendê-la sem fazer parte de uma *guestlist* com acesso às festas mais badaladas. O turista que aqui chega sem os contactos certos corre o risco de regressar a casa sem perceber o porquê de tanto sucesso.

A sua geografia também não é simples: é uma cidade grande, não tanto em altura, mas em extensão. E o mais engraçado é que, quando se fala em Miami, regra geral está a falar-se apenas de Miami Beach, na verdade uma ilha colada ao continente por várias pontes. É aqui que fica South Beach, ou SoBe, o bairro com a maior concentração de arquitectura Art Déco do mundo e onde estão os principais hotéis, restaurantes e bares. Ocean Drive, Collins Avenue e Washington Street são as ruas onde (quase) tudo se passa; segue-se a Lincoln Road, uma rua pedonal onde, além de inúmeras lojas e esplanadas descontraídas, estão as duas grandes novidades de Miami: o New World Center, sede da New World Symphony, desenhado por Frank Gehry, e o 1111 Lincoln Road, um parque de estacionamento "diferente", da famosa dupla de arquitectos suíços Herzog & de Meuron. Aqui, além de Rolls-Royces e Ferraris, encontramos lojas de grandes marcas, e o cenário para as festas do momento. Depois, há os passeios da praxe à Calle Ocho, em Little Havana, que ficou associada aos exilados de Cuba, mas onde pouco mais há para ver do que veteranos do dominó; a Coral Gables, uma autêntica cidade dentro da cidade; ou a Coconut Grove.

WorldMags.net



▸ A PISCINA DO ICÓNICO **DELANO** E O SEU NOVO RESTAURANTE **BIANCA** ▸ **TAQUERIA & TEQUILA** BAR DA SOHO BEACH HOUSE, UMA CANTINA MEXICANA COM UMA GRANDE VISTA PARA A PRAIA.

Feita esta introdução, o ideal é levar consigo algumas ideias extra e ir um pouco mais além do óbvio.

O hotel certo

Pode ser o ponto de partida para o sucesso da viagem, já que muitos dos restaurantes e bares mais em voga ficam no interior dos hotéis. E em nenhum outro lugar como Miami há tantas moradas a lutar pela fama. O Delano (delano-hotel.com), decorado por Philippe Starck e totalmente renovado este ano, é um ícone desde a sua abertura há 16 anos. Da mesma cadeia, Morgans Hotel Group, há ainda o Shore Club e o Mondrian. Não muito longe, o W South Beach (starwoodhotels.com) é um concorrente à altura, graças aos quartos modernos, à cozinha asiática do Mr Chow, vários bares e um público jovem. Já o sofisticado Standard (standardhotels.com), na Belle Isle, é um santuário dedicado à água, com o seu circuito de hidroterapia muito requisitado por nova-iorquinas. Mais recente é o Soho Beach House (sohobeachhouse.com), um clube privado britânico que, além da exclusividade, inclui um café cubano dos anos 40 e um dos restaurantes mais concorridos, o italiano Cecconi's, a que se junta o Taqueria & Tequila bar, uma cantina mexicana, onde os hóspedes podem experimentar uma ementa bem picante.

Onde comer e sair à noite

Locais como o News Cafe (800 Ocean Drive), o último lugar onde Versace foi visto, ou o histórico Joe's Stone Crab (11 Washington Ave.) estão sempre cheios, mas são instituições de South Beach, tal como o cubano Puerto Sagua (700 Collins Ave.), com preços acessíveis e sanduíches para comer fora de horas.

Noutro patamar, o Nobu, no Shore Club, mantém-se incontornável como o melhor sushi da cidade (mesmo se um jantar para dois chegue facilmente aos 500 dólares), e o elegante Azul, do hotel Mandarin Oriental, é outro clássico que garante qualidade a 100%. Para seguir os "locals", vá ao barulhento Gigi (giginow.com), na Midtown, com uma ementa de inspiração asiática ou não muito longe ao Sra. Martinez (sramartinez.com), um restaurante de tapas com assinatura de Michelle Bernstein, a *chef* estrela de Miami.

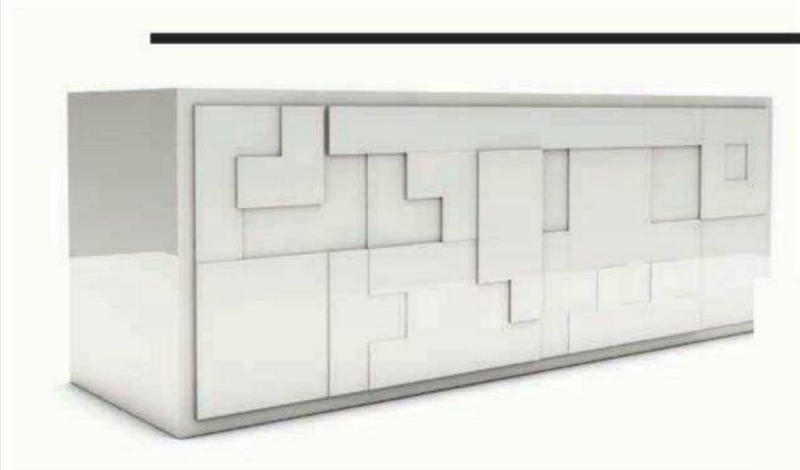
Na dúvida, os bares dos hotéis VIP são sempre bons para começar a noite. Sugerimos a LIV, discoteca do renovado e mítico Fontainebleau, aberta até às 5h00. Num antigo teatro, o Mansion é outro clube da moda, com festas e concertos regulares. Pode comprar entradas em http://mansionmiami.com. O lendário La Covacha, para os lados do aeroporto, é o local certo se quiser dançar ao som de ritmos latinos; e no cada vez mais desejado Miami Design District, há o Bardot, um cabaret com a melhor música ao vivo e as empregadas mais bonitas de toda Miami. Por fim, o Nikki Beach que, à semelhança dos seus irmãos de St. Tropez e Marbella, é restaurante, bar de praia e clube nocturno. ■ CATARINA PALMA

A TAP (WWW.FLYTAP.COM) TEM CINCO VOOS SEMANAIS DIRECTOS DE LISBOA PARA MIAMI. PREÇOS IDA E VOLTA A PARTIR DE 553 EUROS.

www.mags.net

ENTRE A LUZ E A SOMBRA

Criada pela italiana Esedra, a colecção Domino assume o compromisso de conferir à sua casa uma personalidade única. Criada a partir de unidades modulares, a estrutura metálica assume todo o protagonismo, neste jogo de formas e sombras projectadas. Esta colecção, onde cheios e vazios brincam à medida que são percorridos pela luz existente, inclui o desenho de mesas, cadeiras, móveis e estantes, capazes de personalizar com um toque moderno e irreverente qualquer vulgar cozinha e sala de estar.



JOGAR COM O MOBILIÁRIO

> PEDRO MACHADO

É uma criação portuguesa e encerra em si uma forte componente de originalidade. A partir do jogo TETRIS, famoso nos anos 90, Pedro Machado criou este bloco a que chamou Tëtris Furniture. Composto por 26 peças – todas elas móveis e com formas idênticas às do jogo – o bloco proporciona uma série de combinações, entre um grande aparador ou dois GUIDE LINES: 600 + 450 + 300 bancos e uma mesa.

WorldMags.net

FICÇÃO CIENTÍFICA NA SUA SALA

Parecem retirados de um filme de ficção científica, mas a verdade é que estes Floating Lamps prometem dar que falar. Criados por Angela Jansen, a vontade da autora em revisitar o universo das suas memórias de criança é interrompida por toda a força tecnológica apresentada. Com uma tecnologia de levitação integrada e através de componentes electromagnéticos, o candeeiro apresenta-se fatiado, com o volume superior suspenso. Com tecnologia LED de última geração, capaz de consumos muito baixos, a verdade é que o forte desta peça é a sua evidente 'taxa de bazófia'. **MARCO REIS**

WorldMags.net

"Não tires conclusões precipitadas, Maria"

WorldMags.net

MISS MAIO

Dizer de uma mulher que "é simpática", normalmente não abona muito em favor de outros dotes. Mas, neste caso, podemos dizer sem risco algum que Joana Caldeira,a nossa primeira Playmate, é bem simpática. Tudo o resto está bem evidente daqui a umas páginas.

WorldMags.net

WorldMags.net

As suas mulheres são lendárias. Ele é o melhor e maior autor de banda desenhada erótica no mundo. Fomos encontrá-lo no seu estúdio de Valpolicella e pedimos-lhe que nos falasse do início da carreira, das histórias ligadas às muitas e grandes personalidades com quem fez amizade, e de como a sua ideia de sensualidade feminina é tão próxima da Playboy.

Texto **Marco Basileo** Fotografia **Fredi Marcarini**

WorldMags.net

sta descoberta sensacional aconteceu por acaso, como só acontece com as coisas melhores. Há cerca de 20 anos, estava em casa de um amigo que queria fazer carreira na banda desenhada. Éramos ambos fãs e estávamos a discutir sobre os nossos autores preferidos, quando ele me pergunta: "Queres ver o melhor de todos?" E mostrou-me um livro de banda desenhada cujo título era *O Click*. O autor, um vinhetista chamado Maurilio Manara, ou apenas Milo. Eu tinha ouvido falar dele, mas nunca tinha visto os seus desenhos. Descobri algo de tal forma excitante, que modificou totalmente a minha ideia de erotismo, que deu um salto em frente. Fez com que esta minha ideia desse um salto para a frente. As aventuras de Claudia Cristiani, a mulher da alta sociedade que se encontra dominada por indomáveis impulsos sexuais por causa de um dispositivo que lhe desmonta toda e qualquer inibição; isto liga-se a um momento de evolução pessoal e, nessa altura, encontrei uma nova definição para o conceito de perturbante. Pouco depois, quando conheci a jornalista Miele (mel), a protagonista de *O Perfume do Invisível*, fiquei irremediavelmente apaixonado. "Porque te chamam Miele?", perguntei. A resposta saiu, imediata: "Porque a tenho muito doce. Assim dizem".

Encontrei Milo Manara na sua residência na província de Verona, dispersa no meio de colinas. Enquanto subo a escada estreita que conduz ao estúdio, faço uma viagem pela sua vida artística. Ao meu redor não há um centímetro quadrado que não esteja coberto de apontamentos, prémios, desdobráveis, fotos, desenhos, placas, esboços, tabelas, quadros, capas em dezenas de línguas diferentes, um oceano de jovens belas e descontraídas. Pelo caminho, cruzo o meu olhar com um retrato de Federico Fellini, depois, um de Valentino Rossi, e em seguida um corredor a abarrotar de livros e revistas, uma mesa de trabalho e, no fundo, um pequeno estúdio com uma parede de vidro que deixa ver as colinas em redor. No centro, circundado por milhares de pincéis de vários tamanhos e formas e cores, está "o mestre", como lhe chamam no bar da praça da aldeia. "Chame-me Milo, por favor". Bom. Quem é Milo Manara? Para compreender a amplitude do seu percurso artístico basta percorrer a lista de nomes de todos os que colaboraram com ele em mais de quarenta anos de carreira: Federico Fellini, Neil Gaiman, Hugo Pratt, Chris Claremont, Pedro Almodóvar, Alejandro Jodorowski. O melhor da arte cinematográfica e da banda desenhada. Louvado em França, premiado no Festival de Comics de San Diego, desenhador para a Marvel e para a DC Comics, é considerado o autor de banda desenhada erótica mais famoso do mundo. Graças à sua inspiração e ao seu talento, o erotismo desenhado tornou-se uma forma de arte concreta. Ele mesmo prefere definir-se de uma forma mais extravagante: "Há uma frase de John le Carré que me parece genial: sou um maníaco sexual, absolutamente normal, como todos".

Qual foi o motivo que o levou a representar o erotismo? "Na época, quando comecei a fazer este trabalho, para mim e para os meus amigos este era um dos temas mais importantes. Andávamos todos pelos 20 anos e o aspecto erótico era fundamental nas nossas vidas. Outra frase que me parece extraordinária pertence a Woody Allen: "Na sua opinião, o sexo é uma coisa suja? Bom, se for bem feito, sim".

Tentando encontrar uma correspondência, tenho a impressão que se pode juntar o seu trabalho, com o trabalho feito pela Playboy. Porque ambos apresentamos aos nossos leitores jovens belíssimas que vivem a vida sem inibições. Livres e belas, por assim dizer. Alguma vez o culparam por ter contribuído para difundir uma imagem estereotipada da figura feminina? "Sim, efectivamente estas acusações existiram, mas vieram sobretudo da parte de homens. Recordo um episódio curioso: uma vez fui fazer uma conferência em Siena, juntamente com o Paulo Conte, diante de um grupo de feministas que nos tinha convidado. No princípio estava um bocado receoso, porque estava à espera de críticas ferocíssimas. No entanto, elas mostraram que apreciavam o

MANARA

AS FEMINISTAS GOSTAM DO MEU TRABALHO PORQUE, DIZEM, EU COLOCO SEMPRE O PODER NAS MÃOS DAS MULHERES

WorldMags.net

WorldMags.net

"NUNCA DESENHEI UMA CÓPULA. CONSIDEREI SEMPRE O EROTISMO COMO UM FACTO ESCANDALOSO, DE TRANSGRESSÃO CONTRA O SENTIDO COMUM DO PUDOR."

WorldMags.net

SALOMON

meu trabalho, sobre o qual fizeram uma análise que revelou um dado interessante: nas minhas histórias o poder está sempre nas mãos das mulheres. Penso que as mulheres superam os homens em beleza e potencialidades. A humanidade dará um passo decisivo para a frente quando for governada por mulheres. Naturalmente nós, em Itália, chegaremos no último lugar nesta corrida". E há ainda um outro tema: "Está na natureza humana ver representadas as suas fantasias eróticas, sobretudo quando não são ortodoxas. Se a resposta a esta necessidade é um quilo de papel impresso a cores com cenas de cópula, a isto chama-se pornografia; se a resposta é mais articulada, chamamos-lhe erotismo. Neste país falta este tipo de resposta. Fazemos confusão entre os dois. Quando comecei, em 68, a representação erótica possuía uma carga transformadora e libertadora. Mas isto perdeu-se na sociedade contemporânea. Basta pensar que se usa a sedução para construir uma carreira: nada mais do que uma relação mercantil. E depois há ainda a televisão, que demoliu a dignidade cultural desta nação. A revolução começou a partir dali, massacrando o sentido do belo, impondo modelos miseráveis e afogando-nos em publicidade. Recordo a batalha de Fellini contra as interrupções dos filmes. Felizmente partiu antes de ver a batalha perdida". Num mundo que ignora o sentido do limite, a banda desenhada erótica vive uma crise de identidade: "O eros desenhado perdeu o papel subversivo que tinha, porque foi superado pelo decurso dos acontecimentos. Nunca me interessou ver o que sucede no leito matrimonial de um casal, que é de um tédio mortal. De facto, nunca desenhei uma cópula. Considerei sempre o erotismo como um facto escandaloso, de transgressão contra o sentido comum do pudor. Hoje parece-me que já nada escandaliza".

PENSO QUE AS MULHERES SUPERAM OS HOMENS EM BELEZA E POTENCIAL

Então em que é que o seu trabalho se tornou? O que é que procura representar? "O que se pede a uma pessoa é que nasça, se reproduza e morra. Eu tento libertar o segundo ponto dos laços da constrição". Por isso é que é importante o conceito de aventura física, intelectual e espiritual? "Muitíssimo! O encontro com Hugo Pratt, no início dos anos 70, foi decisivo. Eu já estava apaixonado por *Uma Balada do Mar Salgado* e pela sua produção. Além disso, éramos os dois de Veneza: ele gostava muito de falar o nosso dialecto e eu era o único que o compreendia. Ele escreveu duas histórias para mim, *Verão Índio* e *El Gaucho*. Estou muito orgulhoso desse facto porque me ensinaram o valor da aventura. Há uma frase-síntese que considero como o manifesto da aventura, que Dante, no canto XXVI do *Inferno* coloca na boca de Ulisses, representante do homem que viveu o imprevisto: "*Fatti non foste a viver come bruti, ma per seguire virtude e conoscenza*" (não foram feitos para viver como brutos, mas para seguir a virtude e o conhecimento). ■

WorldMags.net

WorldMags.net

PLAYMATE

JOANA CALDEIRA

LEVÁMOS A NOSSA MISS MAIO PARA A PRAIA E, ASSIM DE REPENTE, O VERÃO GANHOU OUTRO SABOR.

Fotografia **Mário Príncipe** Realização **Joyce Doret**

WorldMags.net

WorldMags.net

WorldMags.net

WorldMags.net

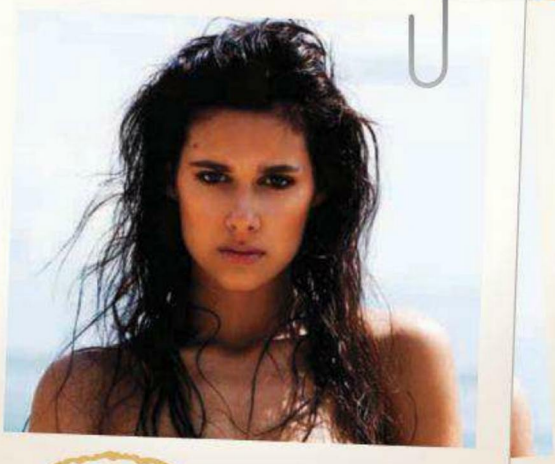
WorldMags.net

WorldMags.net

WorldMags.net

World Image
WORLDIMAGESTORE

Joana
Caldeira
maio 2012
Worldwebgs.net



NOME: Joana Caldeira

IDADE: 20

NATURALIDADE: Vila Nova de Gaia

BUSTO: 80 CINTURA: 62 ANCA: 86 ALTURA: 1,59

DO QUE MAIS GOSTASTE NA PRODUÇÃO?

Gostei da equipa, principalmente. Foram muito simpáticos comigo, senti-me muito à vontade. Foi a primeira vez que me despi para uma produção e senti-me muito bem.

ÉS A PRIMEIRA PLAYMATE. ACHAS QUE VAIS CONTRIBUIR PARA QUE OUTRAS MULHERES SE DISPAM DE PRECONCEITOS?

Espero que sim. Somos todas iguais, viemos ao mundo assim e acho que ainda há muitas mulheres preconceituosas.

MAIOR AMBIÇÃO?

Gostava muito de ser modelo fotográfico e de chegar longe nesta área.

O QUE TE FAZ SORRIR?

Estar com as pessoas de quem gosto. Depois, umas boas piadas, cócegas, fazerem-me feliz...

PARTE DO CORPO PREFERIDA?

A minha barriga e as minhas nádegas.

FANTASIA PREFERIDA?

Viajar para as Maldivas.

O QUE TE EXCITA?

Conduzir a alta velocidade.

O QUE TE INIBE?

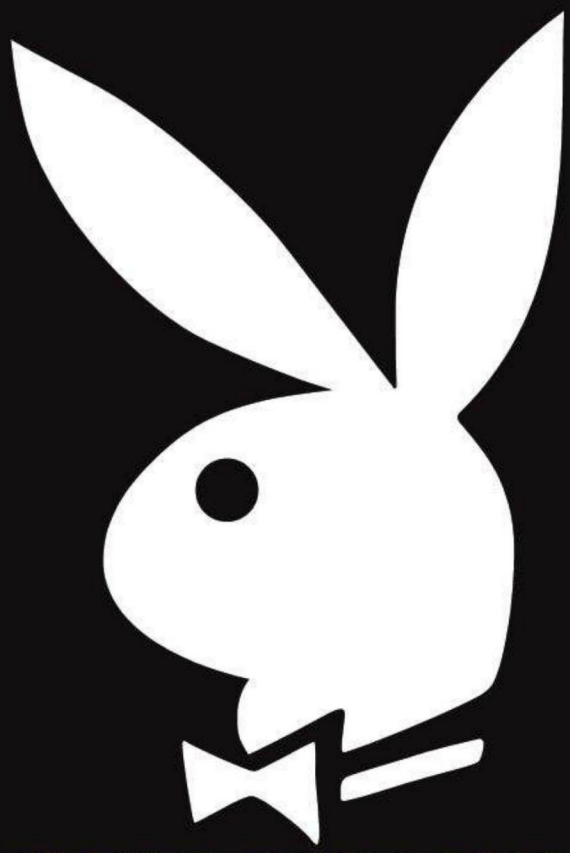
Um mau sentido de humor.

WorldMag

WorldMags.net

Maquilhagem e cabelos **Carina Quintiliano** Assistente de fotografia **José Lage** Assistente de produção **Bruna Boaventura**

WorldMags.net



QUER SER UMA ESTRELA?

CASTING PLAYMATE

Siga o mesmo percurso de grandes divas como Marilyn Monroe, Jane Mansfield, Ursula Andress, Kim Basinger, Drew Barrymore, Farrah Fawcett, Carmen Electra, Denise Richards, Lindsay Lohan ou Pamela Anderson. Envie 2 fotos de rosto e 2 de corpo inteiro, devidamente identificadas (nome, idade, localidade e profissão), para o e-mail casting@playboy.pt ou por correio para PLAYBOY CASTING, Av. Eng. Duarte Pacheco, 19 - 7D - 1070-100 Lisboa

No final de 2012, a Playboy irá seleccionar a Playmate do Ano, de entre todas as Playmates do Mês. Um júri composto por nomes ligados aos universos da moda e do cinema, e pela Redacção da Playboy, irá seleccionar a Playmate do Ano. A eleita será capa na revista Playboy em 2013.

Regulamento em facebook/PlayboyPortugal

PLAYBOY

WorldMags.net

DESEJO FEMININO...

Vânia Beliz

As mulheres têm pouco desejo sexual?
O desejo feminino é complexo. Não é que todas acreditemos que os homens estão sempre preparados, mas a verdade é que o nosso desejo é mais sensível, delicado e difícil de estimular. No início dos relacionamentos, a nossa prioridade é a relação mas, depois, há tantas responsabilidades que é difícil não misturar tudo. O nosso desejo não é espontâneo, nem tão eficiente como o vosso. Muitas vezes, para os homens basta uma imagem, um pensamento, um odor... para as mulheres, é preciso quase uma disponibilidade e entrega totais, o que dificulta tudo.

O que influencia realmente o desejo feminino?
Entre as várias causas que afastam o desejo está a nossa auto-estima. Nenhuma mulher pode ter espírito de caçadora se não estiver confiante consigo e de pazes feitas com o seu corpo. E andamos quase sempre aborrecidas com ele... é tão complexo, isto. Estar confiante e segura é algo muito importante (estão a reconhecer algo familiar?). Também não conseguimos afastar as preocupações e, quando algo menos bom nos cerca, há greve na certa. Sem pré-avisos ou, sequer, serviços mínimos. Preocupações e desejo feminino não combinam. Depois, há a questão das hormonas, alturas do mês em que na primeira semana é que é, depois, no mês seguinte, a segunda semana é que é, e no outro mês não é semana nenhuma. O que fazer? A contracepção, por exemplo, que nos devia libertar, parece também esmorecer o desejo, assim como tantos outros fármacos que podem arruinar a receita. E, entre muitos ingredientes (precisaria de todo o espaço da revista e não sei se conseguiria descrevê-los), não posso deixar de falar de algo que tanto nos constrange: a vossa directividade. É que nós temos mais zonas interessantes que mamas, rabo e vulva, exactamente por esta ordem. E chegar à cama e ter 10 dedinhos directamente apontados a estas zonas também nos faz voltar ao zero. Se estão tentados a convencer-nos, ir directo ao assunto pode ser ameaçador e deixar-nos ainda mais esquivas.

O que podem os homens fazer para despertar o desejo feminino?
Infelizmente, não há receitas ou pílulas milagrosas. Há que procurar identificar as causas e traçar um plano de acção. É importantíssimo promover a intimidade e a proximidade: quanto mais afastamento existir, no casal, menos desejo sentimos! Por isso, cativar o outro é extremamente importante para esta tarefa. E não é preciso comprar presentes ou fazer surpresas dispendiosas. É importante saber ouvir, dialogar e respeitar o espaço do outro, sem cobranças. De certeza que já ouviram isto, mas é porque é verdade. É importante que vocês nos ajudem e que valorizem outras coisas na relação como valorizam o sexo. Muitas mulheres sentem-se sozinhas, pouco valorizadas ou compreendidas. Ultrapassar mitos, tabus, e superar uma educação castradora, também pode ser um caminho necessário e penoso de fazer. No entanto, é igualmente importante que as mulheres compreendam que o sexo não é uma obrigação ou uma redutora necessidade masculina, mas sim uma forma de nos satisfazermos juntos.

Chegar à cama e ter dez dedinhos directamente apontados a estas zonas também nos faz voltar à estaca zero.

* A nossa sexóloga responde às perguntas mais frequentes que os homens lhe fazem no consultório. Envie as suas dúvidas para sexologia@playboy.pt

WorldMags.net

PIADA DE ELEVADOR

Mónica Marques

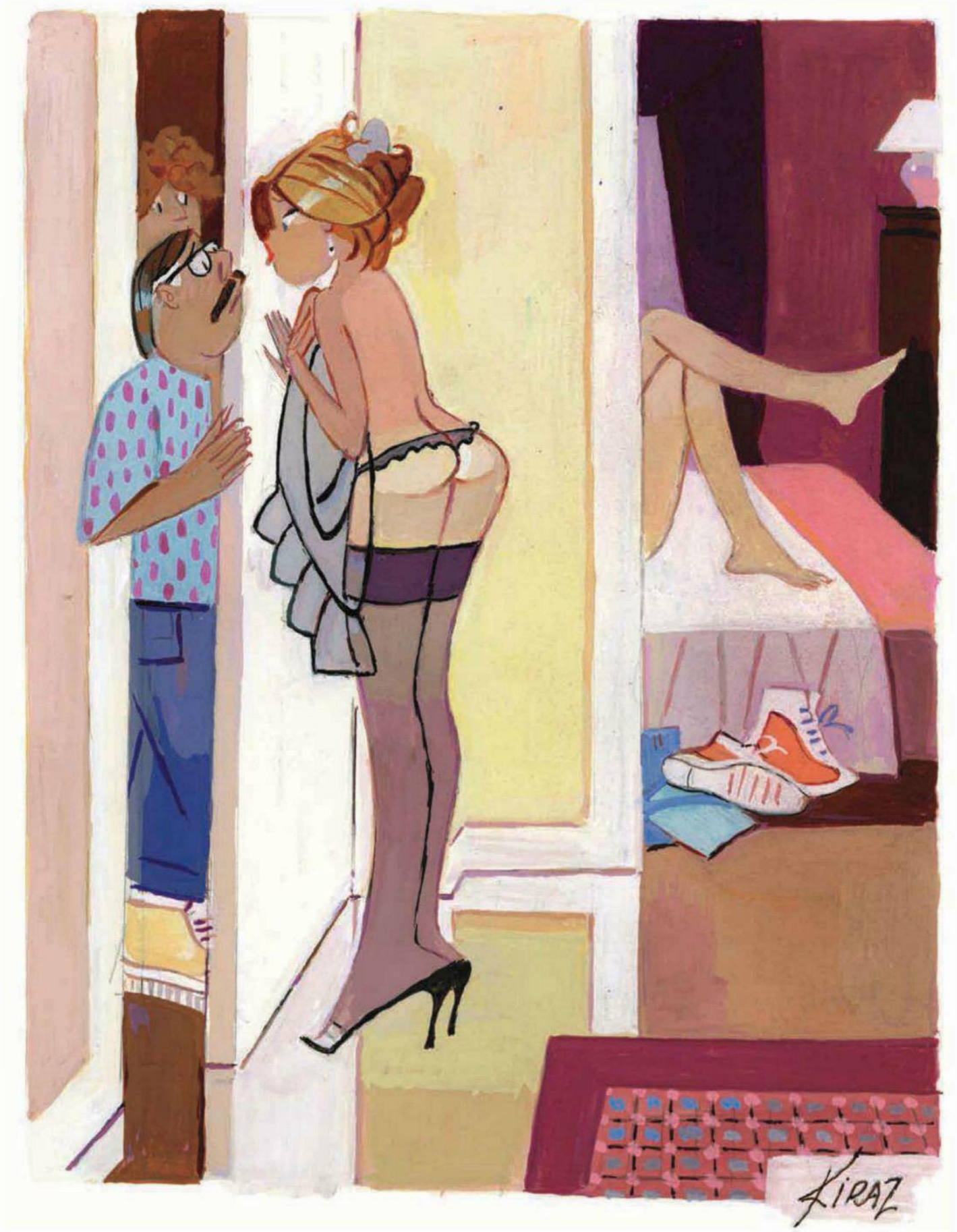
ÉRAMOS: eu, duas fufas chinesas – quer dizer, duas fufas chinesas e anãs – que eu desencantara em viagem recente a Nova Iorque e a quem andava a mostrar o Chiado; um senhor tarado sexual, dos que dizem eu faço-te e coiso e roço-me e tal; e um senhor de sobrancelhas tão bem desenhadas que me fizeram lembrar as curvas do Niemeyer e, portanto, tive por certo ser arquitecto e director de algum pasquim. Só tinha que descobrir o pasquim. Em análise rápida e sem saber onde colocar as mãos e os pés, elementos de análise básicos ao bom gaydar alheio – medo, medo! – Descartei que o senhor trabalhasse n'A Bola, lugar de grandes jornalistas que podem ser benfiquistas à vontade nas análises idóneas às jogatanas da Catedral da Luz. Mas, ainda em dúvida, embora louca para o julgar maluco, maluco, só porque assim me pareceu logo, resolvi voltar a olhar-lhe, com atenção, para as sobrancelhas magnificamente inteligentes e óptimas indicadoras do local de trabalho das pessoas, como dizem estudos húngaros.

Pensei, macacos me mordam (de preferência macacas), se este senhor não poderia ser director daquele jornal 'Os Angola'. E assim fiquei pensando e querendo muito, mas tentando manter a calma; a minha, a das duas fufas chinesas, e a do tarado sexual lisboeta que continuava a dizer entredentes: coninhas de andorinha, coninhas de sabão e não sei quê, e não sei que mais. Meia hora naquilo, ali encafuadas, as fufas anãs e eu, que venho desenvolvendo um gosto excessivo por experiências bizarras, electrizantes, magníficas, contestatárias e em direcção ao nada, só para irritar os pais, os tios, as mães das colegas dos meus filhos, e para que senhores de sobrancelhas arqueadas reparem nos meus pés e nas minhas mãos e nas minhas maminhas e no meu nariz, começámos, então, a carregar nos botões de alarme do elevador. Diziam as fufinhas "JISAS CRAIST, JISAS CRAIST" e eu, obsessiva na minha análise dos factos respondia, "Jisas Craist não, miúdas!" E isto que aqui se conta decorria num inglês perfeito para ver se o arquitecto não se enervava com as piadas e o tarado mantinha a pila debaixo da gabardina e falava baixinho, de cócoras, quase em cima das duas meninas – que, uma em cima da outra, nem um metro e sessenta perfaziam – tudo num esforço hercúleo para sair dali sem hematomas morais e o arquitecto não entender que gostávamos imenso de dar beijinhos em meninas, elas com elas, eu com outras.

Porém, o senhor, privado de ar puro, começava a mostrar desconforto intenso e sinais de loucura. Foi então que começou a fixar os pés das fufas anãs enquanto escrevia chichi-cócó, chichi-cocó, num caderninho que tirara do bolso, numa letra miudinha, tão perfeita que parecia letrinha de menininha. Eu não queria olhar, porque não queria julgar mais do que já tinha julgado. Mas foi o facto de ele tudo anotar num Moleskine preto que veio tirar as fufas anãs do sério e não houve mais nada a fazer a não ser aceitar que aquilo ia acabar mal, quando elas lhe saltaram para as pernas e começaram a gritar esbaforidas, não o que eu já tinha pensado, e sim isto: "He is a Midget Fobiac, he is a Midget Fobiac!" É que, em Nova Iorque, todas as pessoas que anotam coisas em Moleskines pretos são nanofóbicas. Isto contaram-me elas depois, mais calmas, indicando os mesmos estudos húngaros supracitados, enquanto comíamos um gelado no Santini, e todos de mãos dadas porque tínhamos desenvolvido um Síndroma de Estocolmo esquisito. Éramos: eu, as fufas anãs e o tarado sexual. Que o arquitecto não era senhor de lamber gelados.

Meia hora naquilo, ali encafuadas, as fufas anãs e eu, que venho desenvolvendo um gosto excessivo por experiências bizarras....

WorldMags.net



"Precisava de ajuda, mas mudei de ideias"

WorldMags.net

PLAYTALK

A grande entrevista por... Pedro Rolo Duarte

Fotografia **António Moutinho**

Foi difícil marcar a entrevista. A agenda de José Eduardo Moniz, 59 anos, jornalista, ex-director da RTP e da TVI, vice-presidente da Ongoing, é pesada nos compromissos internacionais: responsável pela expansão da empresa nos quatro cantos do mundo (jornais, televisão e internet, no Brasil, Angola, Moçambique, Timor, China...), passa um terço de cada ano a viajar. Quando está cá, o tempo escasseia.

Nos aviões, é conhecido pela simpatia e discrição: um copo de água, um pequeno-almoço, pouco mais. Manuela Moura Guedes, sua mulher, diz que o marido é um nómada – mas ele encolhe os ombros à chegada ao restaurante, surpreendido por não conhecer o espaço recente que anima a Fundação Champalimaud: "Conheço agora mais restaurantes novos em São Paulo, por exemplo, do que em Lisboa, mas não sei se sou esse nómada que ela diz que eu sou...". Pontual, traz dois telefones, óculos de ler, e encontramo-nos no denominador comum de ex-fumadores. Ganha ele: aguentou o peso melhor do que eu. Fato sem gravata, relógio generoso, botões de punho. Algo que sempre admirei nele: a mais absoluta descontracção do mundo. Cabe aqui o aviso prévio: trabalhámos juntos no final dos anos 90, em produções para a RTP e num projecto já na TVI, o que explica que nos tratemos por "tu", ainda que não convivamos proximamente com regularidade. São as vidas que afastam as pessoas, apenas isso. Dito isto, há entre mim e José Eduardo Moniz clareza e transparência. A conversa que se segue é disso um sinal claro.

No fim, fiquei com esta certeza: vamos ouvir falar deste homem mais depressa do que julgamos.

WorldMags.net

José Eduardo MONIZ

ais comemorar o teu aniversário? São 60 anos, um número bem redondo. “Estava no outro dia a falar com um amigo e confessei-lhe: não sei se deva fazer alguma coisa... Não sinto que tenha 60 anos, sinto-me com quarenta e tal, faz sentido celebrar uma data se uma pessoa não a sente?

Se te sentes com quarenta e tal, mas na verdade estás a poucos dias dos 60, há algo errado nisso... A natureza e o tempo são injustos? “Eu sou pragmático, habituei-me a viver com a realidade. O problema é que sinto mesmo que tenho muita coisa para fazer, ou seja, que tenho pelo menos mais vinte anos pela frente até à reforma.

Isso dará para cima de 80 anos... “Pode não ser muito lógico, mas é o que eu sinto... Na verdade, procuro não pensar muito nisso.

Mas o tempo passou, desculpa a insistência... assim de surpresa, momentos que num relance fixas e sublinhas. “Há meia dúzia de pontos que posso marcar... O dia em que fui pela mão do meu pai para a escola primária, lembro-me como se fosse hoje, tenho presente a imagem nítida... mas também o dia do nascimento do meu filho mais velho, curiosamente o dia em que entrei na RTP...

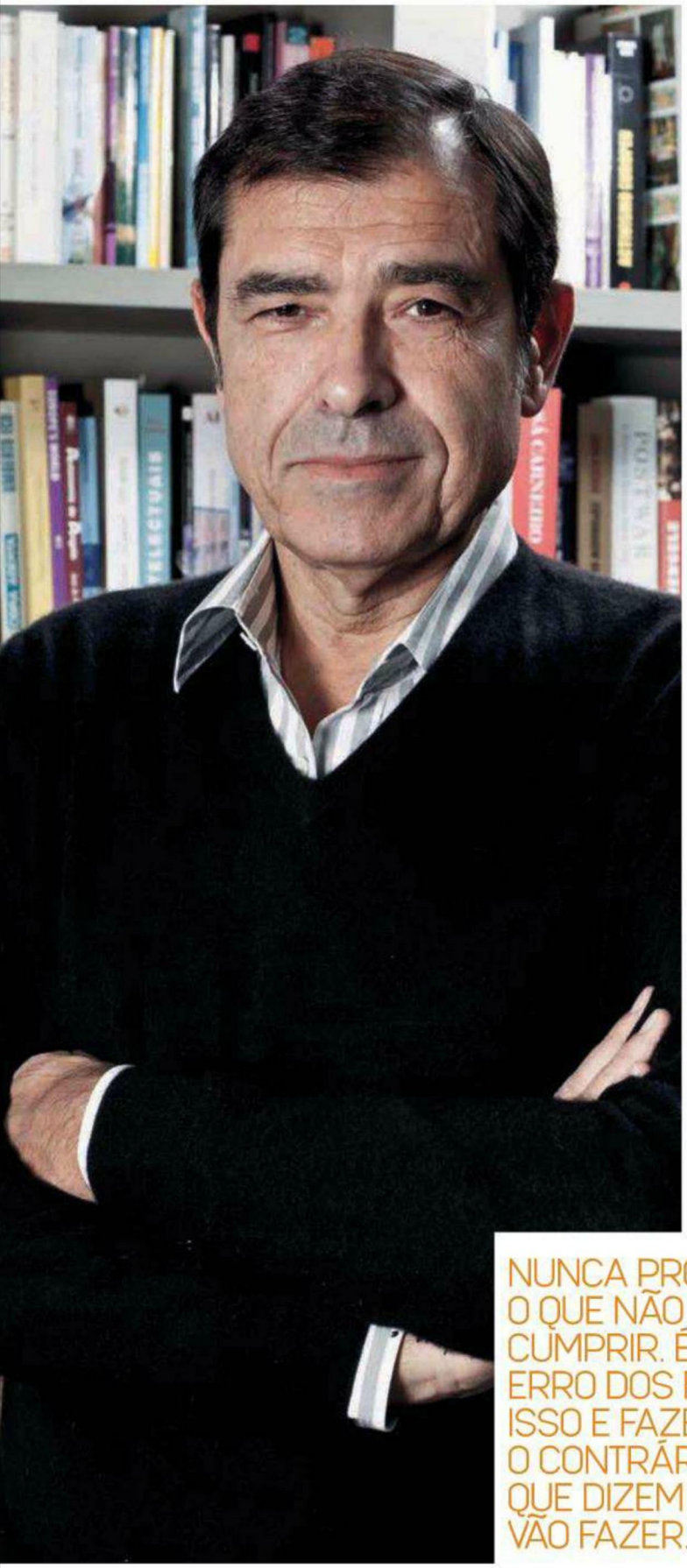
Imagino o caos desse dia... “Foi uma grande confusão, vivi numa ponte entre a RTP e a clínica. Recordo, claro, o nascimento dos outros dois filhos, com ênfases diferentes... Recordo muito fortemente o Zé Maria, que esteve quase para não nascer, e foi uma experiencia traumática para mim e para a Manuela [Moura Guedes]... Obviamente, um momento terrível, o dia da morte do meu pai. Não se esquece, nunca. Depois, também marco alguns daqueles momentos vibrantes, do ponto de vista profissional, na TVI.

Mais do que na RTP? “Na RTP, tenho dois ou três momentos. Talvez o maior seja o conflito com o Dr. Mário Soares [n.d.r. Ficou para a História porque JEM respondeu directamente ao então Presidente da República, que acusava a RTP de ser instrumentalizada pelo Governo de Cavaco Silva], até porque me incompatibilizei para sempre com o Sindicato dos Jornalistas, que nessa altura se colocou ao lado do Dr. Soares. Nessa fase eu tinha muito mau feitio, mas a verdade é que estava ao lado dos jornalistas da RTP.

Sublinhas mais os pontos pessoais do que os profissionais. “Procuro ter a noção de que a profissão é importante – mas só é importante para tentarmos ser alguma coisa para nós próprios, a nível pessoal. Vivemos numa corda bamba permanente, um equilíbrio instável entre os compromissos profissionais e a nossa vida pessoal...

WorldMags.net

WorldMags.net



Notei nas entrevistas que li, e já hoje nesta conversa, que falas muito na Manuela e na sua opinião, na tua opinião em relação às atitudes dela, há aí um bloco unido, um lado pessoal que se sobrepõe a qualquer questão profissional... "No essencial, é isto: cada um pensa pela sua cabeça, e somos pessoas que se complementam. Temos as nossas convicções, maneiras diferentes de pensar, mas isso não impede que saibamos ouvir-nos.

Não é preciso conhecer-vos muito proximamente para perceber que ambos têm uma personalidade vincada. Qualquer observador comum deve ter esta pergunta na cabeça: qual é o segredo da vossa tão longa e feliz relação? "Para começar, a grande capacidade para perceber o que o outro é, ser tolerante com os defeitos do outro... Gostar das coisas boas é fácil, agora aprender a tolerar aquilo que são as coisas menos boas é que é o desafio de uma relação – sobretudo, aprender a não deixar que o nosso orgulho ou convicções pessoais amarfanhem o outro. Depois, bom, saber gerir o que se diz, e o silêncio, saber gerir a presença e a ausência.

Até que ponto essa atitude, tão paciente e tolerante, colide com a tua obstinação – de resto, diz-se que os ilhéus são obstinados... "Não sei se é obstinação, não lhe chamaria obstinação. Determinação, talvez seja isso. Sou determinado, acho que não devemos partir para as coisas pensando que são impossíveis.

Missões impossíveis... "Isso eu gosto. Não me digam que é impossível, que eu vou...

A TVI era uma missão impossível quando aceitaste o convite. E lembro-me da cautela nas palavras, não prometer a liderança, prometer "o melhor possível". "Nunca prometi o que não podia cumprir. É o maior erro dos políticos, isso e fazerem o contrário do que dizem que vão fazer...

Independentemente do *Big Brother* – já não há paciência para voltar o *Big Brother* – o que é que tu viste, nesses primeiros tempos na TVI, que ninguém tinha visto, sobre o potencial da ficção nacional, nomeadamente da telenovela? A Globo era invencível, anos e anos de liderança, toda a gente dizia que quem tinha a Globo tinha o primeiro lugar... "Acho que à distância já se pode falar destas coisas e contar alguns segredos. Quando cheguei à TVI, entre outras medidas que tomei, fui falar com a Rede Globo e tentei fazer um acordo que era também uma experiência: 'vocês e a SIC estão juntas, tudo bem, as novelas são da SIC, mas dêem-me a mim as vossas séries, que a SIC não aproveita e não exibe...' A SIC não quis que isso acontecesse, mas ainda fizemos uma experiência, com uma série de três episódios que a SIC tinha rejeitado, *A Justiceira*. Quando passámos a série, saltámos de 8 para 16% de share e os alarmes soaram em Carnaxide. Acabou logo ali a experiência, a Globo não nos vendeu mais nada...

Primeiro round... "Aí pensei: e se for ao contrário? Se formos mais radicais, se

NUNCA PROMETI O QUE NÃO PODIA CUMPRIR. É O MAIOR ERRO DOS POLÍTICOS, ISSO E FAZEREM O CONTRÁRIO DO QUE DIZEM QUE VÃO FAZER.

WorldMags.net

fizermos uma oferta para ficar com todo o produto da Globo? Era um comportamento um bocadinho terrorista, claro, eles riram-se muito, mas nós fizemos mesmo a proposta.

Isso passava pelo rompimento do acordo empresarial que a Globo tinha com a SIC. "Sim, mas a Globo ganhava sempre: ou nos vendia a nós por um preço superior, ou forçava a SIC a acompanhar a nossa proposta. Claro que ganharam, a SIC chegou-se à frente e passou a pagar mais! Percebi então que a estratégia de dividir produto nacional com produto Globo não tinha consistência nem viabilidade. Quis esgotar todas as hipóteses antes de concluir que a solução passava por apostar tudo na ficção nacional.

Mesmo sem a experiência e a sabedoria da Globo... "Para mim era certo que produto nacional seria sempre mais eficaz, por ser local, por se identificar com os espectadores.

Mas essa não era a regra, nem a prática, nem sequer era óbvio: a Globo ganhava sempre. "A isso eu chamo tacanhez portuguesa. Nós temos o hábito de nos considerarmos inferiores aos outros, o que é falso. Agora, que tenho tido experiência de convívio com televisões de muitos países, nomeadamente o Brasil, tenho ainda mais a certeza: os profissionais portugueses são tão bons ou melhores que os estrangeiros, desde que tenham os mesmos recursos. Era uma questão de tempo...

Ah, pronto! Uma questão de tempo, de dar tempo a que isso se revelasse... "Claro, capacidade de resistência, tínhamos que ter, e tivemos na TVI, capacidade para aguentar o tempo necessário para que os portugueses entrassem naquele canal.

E entraram... "Pedro, o primeiro grande sucesso da TVI nem foi o *Big Brother* nem as novelas: foi o *Batatoon*! Por 2500 euros diários, nós tínhamos duas horas com 30 e tal por cento de share... O meu orgulho, quando deixei a TVI, foi ter uma programação de segunda a sexta em que, das 7 da manhã à 1 da madrugada, tudo era em português.

Foi o tempo em que te referias à SIC chamando-lhe "Rede Globo 2" ou "Segundo Canal da Globo", ou mesmo "Rede Globo de Carnaxide"... "Provocações!

Esse tipo de picardia nunca te trouxe dissabores? "Pelo contrário: provocavam alguma irritação na concorrência que, por causa disso, cometia erros. A partir do momento em que percebi que sempre que dizia que tinha ganho meio ponto de audiência a concorrência respondia, dizia que era mentira, ou que era uma coisa pífia, notei que aquilo fazia mossa.

É interessante ver que o teu percurso profissional, ao contrário do que sucede hoje com os directores de televisão, que saltam de uns canais para os outros directamente, teve sempre pausas: da RTP até à TVI, houve um período fora das televisões, sendo que nem por isso deixaste de ter convites. "Sim, dois convites para voltar à RTP...

E um convite da SIC. "Sobre a SIC não vou falar.

SOU INTRINSECAMENTE JORNALISTA. SE ALGUM DIA ME OBRIGAREM A FAZER UMA ESCOLHA E EU NÃO PUDER FAZER MAIS NADA, FICO JORNALISTA.

O que pergunto é: esses "nãos" e os consequentes "sins" foram estratégicos, cerebrais, racionais, ou emotivos, intuitivos, ao sabor do momento? "Foram sempre racionais, pensados, ponderados. No caso do primeiro convite para voltar à RTP, estava a iniciar um trabalho na TVI e não me parecia curial abandonar esse projecto naquele momento. Além disso, era um compromisso no serviço público de televisão, numa altura em que a solidez estratégica da RTP não me parecia segura. Já tinha vivido aquele filme.

Durante estes anos todos foste gestor, criativo, director de canais, coordenador de equipas... "Calma, sempre jornalista!

... e jornalista. "Não é "e jornalista", é jornalista, ponto! Sou intrinsecamente jornalista. Se algum dia me obrigarem a fazer uma escolha e eu não puder fazer mais nada, fico jornalista. E sejamos claros, na RTP e na TVI fui tudo isso que dizes mas sempre, sempre jornalista. Aliás, um dos problemas que tive com as administrações da TVI foi justamente por exigir ser sempre director de informação, quaisquer que fossem outras tarefas que tivesse de desempenhar.

Oh José Eduardo, mas a Manuela... "Mais: podia ter ido para a política, tive dois convites, em duas ocasiões distintas, de dois partidos diferentes, para ser candidato ao Parlamento Europeu, e não fui. Tive convites para outras actividades fora do jornalismo, e nunca aceitei nada.

Mas a Manuela, por exemplo, aceitou ser deputada do CDS/PP e depois voltou ao jornalismo. "Não aceitou com o meu aval! Manifestei discordância na altura, isso foi claro. Depois de ela ter decidido e aceite, OK, eu apoiei, como é evidente. Mas até ela aceitar, disse-lhe sempre "não gosto disso".

Um certo fundamentalismo, não? "Sim, nestas matérias sou fundamentalista. Tem a ver com credibilidade. Hoje em dia faz-se muito comércio com o jornalismo. Sei bem que o jornalismo tem de ser visto como um negócio, e aceito o pressuposto, mas é um negócio que resulta do facto do jornalismo, em si, suscitar interesse suficiente para ser matéria que se compre, não como instrumento através do qual se fazem negócios. Os meus conflitos mais notórios foram por causa disso.

Pode dizer-se que saíste da TVI por seres jornalista? "Em grande parte acho que saí da TVI por causa desse facto.

Essa história mal contada, nunca foi bem contada... "Pois não.

Eu reli agora o comunicado em que anuncias a tua saída, e o próprio comunicado é "mal contado": dizes que sais triste, mas não explicas porquê; dizes que não há condições, mas não falas delas; falas de resistências, mas não dizes quais... "Tenho a noção de que se tivesse continuado na TVI tinha partido a TVI toda, porque aquilo que os accionistas queriam não era aquilo que eu lhes podia dar. Quem é dono de empresas tem toda a legitimidade para fazer delas o que quer, não pode é exigir aos responsáveis no terreno aquilo que genuinamente vai contra a consciência deles.

WorldMags.net

Um dia vais contar essa história como deve ser? "Não há muito para contar: os accionistas e a administração achavam que a informação da TVI tinha de ser algo mais clássico, mais convencional. Como construí toda a TVI numa base anti-convencional, mais perto da realidade das pessoas, escolhendo um caminho que diferenciava a estação da RTP e da SIC, ambas mais convencionais, não podia voltar atrás nesse caminho.

Para explicação é curto... "Nada contra o jornalismo *mainstream*, mas eu acho que é uma baboseira dizer-se isso, "o mainstream". Há jornalismo, ponto. Tem verdades para contar, contou. Não tem verdades, é a banalidade, é nada. Devemos procurar incentivar a curiosidade normal de um jornalista, isso é a essência da profissão.

Certo, José Eduardo: mas depois da tua saída, do fim do jornal da Manuela Moura Guedes, muita coisa aconteceu, e todos pudemos ler as escutas dos telefonemas de José Sócrates, Armando Vara, o episódio da compra da TVI pela PT, os comentários que os diversos interlocutores fizeram, o que disseram de ti, do jornal da Manuela... isso muda tudo e torna o quadro bem diferente, não? "Então não é preciso eu falar, as pessoas perceberam tudo...

Não... "Eu não gosto de alimentar feridas, gosto de sarar feridas. Em nome das pessoas que ficam. Se eu olhar para trás, acho que dei tudo o que tinha à TVI, não fiquei a dever nada nem à TVI, nem aos trabalhadores da TVI. Todos nós damos qualquer coisa uns aos outros. É em nome desse princípio que eu não gosto de cavar mais as feridas, gosto de pôr um penso... e que o tempo se encarregue de demonstrar quem estava certo. Obviamente que acho que o caminho que a TVI seguiu foi o caminho errado – a TVI é hoje parecida com os outros operadores, o que pode ser fatal para ela, mas foi uma opção dos accionistas.

Fazes realmente jus ao que dizes sobre ti próprio ao longo dos anos: não guardo rancor, não vale a pena, importa esquecer o que é para esquecer, arquivar o que é para arquivar, um pragmatismo absolutamente claro face à catástrofe... "Isso faço bem. Aprendi a fazer isso. Sempre que saí dos sítios onde trabalhei, custou-me muito. Muito mesmo. Eu não escondo – e nunca o disse, mas digo agora – que no dia em que saí da TVI tive muitas lágrimas nos olhos, muitas mesmo. Houve um administrador espanhol que se foi despedir de mim e a quem eu não consegui falar, não consegui mesmo... Demos um abraço, ele falou comigo, eu não consegui dizer uma palavra, tal a emoção que eu tinha. Agora, por uma questão de autodefesa tenho de saber fazer essa separação, analisar o que fica e o que não fica. Não posso viver no passado, escolho o que interessa e o que não interessa. Falaste nas escutas, mas a isso eu poderia adicionar comportamentos de pessoas, e afirmações...

Desculpa?... "Nós vivemos num meio onde tudo se sabe. Um exemplo: em função de tudo isso, do comportamento das pessoas, das escutas, do que foi dito e não dito, das atitudes, eu confesso que reduzi drasticamente o meu núcleo de amizades. Drasticamente!

Isso quer dizer... "Pura e simplesmente que apaguei da minha história algumas pessoas com quem convivi, apaguei mesmo.

Dói? "Dói, mas tem de ser. Houve factos e lembranças que não apaguei, arquivei, porque nunca se sabe quando alguma coisa se atravessa no nosso caminho e temos de ter uma luz que se acende e nos diz 'atenção, pondera se a história não se repete'...

São os presentes que os outros deixam dentro de nós... "Posso dizer-te, por exemplo, que no caso das escutas ao Sócrates, houve passagens dessas escutas que deram origem ao facto de nunca mais ter falado a um amigo meu... era inadmissível conversar com esse meu amigo e, passado um bocado, isso estar a ser passado a terceiros.

Chamo a isso traição, o que, para uma pessoa que tem aquele lema de absoluta lealdade aos seus amigos... "Sem esse valor a vida não vale a pena. As pessoas sabem que podem contar comigo. Mas eu também tenho que saber que conto com elas. Posso perdoar, é óbvio, mas não vou esquecer – e esta condição deixa sempre a relação inquinada.

Posso inferir daqui o nome de José Sócrates... "As pessoas confundem tudo, vamos ser claros: nunca tive nada de pessoal contra o José Sócrates. Todas as divergências que tivemos foram por razões estritamente profissionais, e porque, na verdade, com ele a política imiscuiu-se no jornalismo. Porventura a empresa dona da TVI devia ter sido menos permeável a influências externas, é um facto.

O que traz aqui alguma ironia: foi numa estação privada que sentiste o peso da pressão do poder... "Não. Na RTP senti o mesmo – e quando senti, vim-me embora...

Mas ali seria menos espectável... "Foi assim. Agora... tudo isto dói muito. Sou muito romântico, no sentido mais literal do termo, e acreditei romanticamente que era possível construir um universo perfeito, onde os jornalistas pudessem exercer a sua profissão longe da influência externa, e seriamente envolvidos nos ditames da sua profissão. Mas pronto, aprendemos em qualquer idade...

Foi com esse idealismo romântico que entraste no jornalismo? "Fui para esta profissão com esse sonho e essa convicção, quando entrei no Diário Popular, em pleno marcelismo, um tempo complicado e difícil. Depois vivi a revolução, fui para a RTP numa fase conturbada, puseram-me rótulos políticos, fui atacado...

Nunca desististe. "Sempre me considerei jornalista, e o jornalismo tem princípios. O meu objectivo foi praticar a profissão com seriedade, como mandam as regras, nem que para isso tivesse de ser maoísta, o que nem sempre foi compreendido: muitas vezes é preciso dar um passo atrás, para dar depois dois à frente. Mas o saldo é ganho: sempre mais um.

EU NÃO ESCONDO – E NUNCA O DISSE, MAS DIGO-O AGORA – NO DIA EM QUE SAÍ DA TVI TIVE MUITAS LÁGRIMAS NOS OLHOS, MUITAS LÁGRIMAS MESMO

WorldMags.net

WorldMags.net

Em todos os momentos tive método. Achei que podia conciliar isso com pensamento estratégico, planeamento, execução com metodologia...

Há bocado falaste de romantismo. Não sei como conciliar o romantismo com esse pragmatismo estratégico... "Também não sei explicar...

O romantismo pede loucura, pede o acto irreflectido... "Pois pede, pois pede, mas se virem com atenção, fiz muitas coisas fora da norma. As pessoas vêem-me como um fulano engravatadinho, porque algumas das minhas funções a isso obrigam, há uma imagem a transmitir, institucionalmente e, já agora, lamentavelmente... Tomara eu, ao longo da minha vida, ter podido ser muito mais desalinhado do que fui.

Estou a perder-me... "Pedro, o meu sonho de vida era uma casa em cima da praia, com estacas, mar por baixo, e uma única preocupação: escrever.

Agora começo a perceber uma resposta tua numa entrevista com quase vinte anos: "O que faria se lhe restasse um dia de vida", perguntou a jornalista. Resposta: "Dar a volta ao mundo, andar de patins, ser jogador de futebol, ser um grande escritor". Por que não és um escritor? "Porque escrever exige muita disciplina, e tenho a noção de que sou muito disperso. A vida não nos conduz apenas a um interesse único, mas a vários, e eu vejo-me interessado em muitos temas. Nós podemos realizar-nos de diversas formas.

Que livro escreverias, nessa versão grande escritor? "Um romance, claro. E poesia.

Poesia? Não me digas... "De vez em quando escrevo umas coisas... Depois apago, ninguém vê.

Este é outro José Eduardo Moniz. "Repara: aquelas coisas a que me submetia de vez em quando nas Galas da TVI já demonstravam um outro lado. Não era apenas um ritual. Acho que o formalismo tem limites, e eu tenho um lado menos formal.

Por falar nisso, demonstraste-o quando estiveste à beira de ser candidato a Presidente do Benfica. "O Benfica é outra paixão, é verdade.

Mas não cumpriste esse sonho... "Não tinha condições, na altura, para a candidatura, e veio num período confuso da minha vida, conturbado, com o coração dividido por causa da TVI, e a ter de fazer opções de fundo complexas.

Se bem percebo, a notícia dessa potencial candidatura não teria saído se dependesse de ti. "Sim, se pudesse teria controlado. Se alguém não tivesse dado com a língua nos dentes, jamais se saberia que teria sido, durante quatro ou cinco dias, potencial candidato à Presidência do Benfica.

Terias garantido o Benfica campeão? "Não tenho a presunção de fazer melhor que os outros, tive apenas a presunção de poder ajudar a reconquistar muita da alma benfiquista que tem andado perdida.

Como no jornalismo, a alma? "No jornalismo é essencial termos alma, crença, e sermos genuínos. Em paralelo, o Benfica perdeu muita da sua genuinidade com a invasão estrangeira no balneário. Sei bem que os tempos são outros, que não podemos viver agarrados ao romantismo do passado, mas passou-se do 8 ao 80, sem estádio intermédio.

Já agora, voltamos um pouco atrás: "Dar a volta ao mundo, andar de patins, ser jogador de futebol, ser um grande escritor". Já percebi o escritor, a volta ao mundo, até mesmo o futebol. Mas isto dos patins é o quê? "Mais simples do que parece: quando era miúdo ia ver muitos jogos de hóquei em patins em Ponta Delgada. Gostava imenso. Sempre me fascinou ver a maneira como eles andavam "naquilo". E sempre tive medo. E nunca tive coragem para andar "naquilo"...

"Andar naquilo" era patinar, andar de patins. OK. Mas... o medo desafia-te? "Na maior parte dos casos, sim.

Medo e desafio — foi assim que chegaste à Ongoing? "Não, não foi. O primeiro contacto que tive com a Ongoing foi anterior à hipótese de compra da TVI pela PT. Conversei com o Nuno Vasconcelos [n.d.r. CEO da Ongoing], a pedido dele, porque alguém lhe tinha dado conta dos meus planos para a TVI, do que eu pensava estrategicamente. E o que eu pensava, e penso, resultava de entender como pequeno demais o mercado português, e que devíamos crescer e expandir-nos para fora de Portugal. Partilhei a minha visão, falei-lhe de viabilizar media no Brasil, Angola, etc. Passado algum tempo, o Rafael Mora [n.d.r. vice-presidente da Ongoing] falou comigo e esquivei-me a qualquer compromisso. Depois de se frustrar a candidatura ao Benfica, voltaram à carga e eu disse que não. Mas quando a frustração do projecto TVI foi total, fui eu quem teve a iniciativa e telefonei ao Rafael Mora: "O convite está de pé?". Caso interesse: fizemos toda a nossa negociação por SMS.

O que fazes exactamente na qualidade de vice-presidente da Ongoing Media? "O meu objectivo é internacionalizar a empresa na actividade de media. Calcorrear o mundo para criar novos negócios nos universos do audiovisual, imprensa, internet. Já concretizámos alguns objectivos, estamos em vias de concretizar outros...

Isso tem um lado aventureiro... "Gosto de aventura, mas gosto de pisar terreno seguro, nisso sou muito ilhéu. São projectos com pés e cabeça.

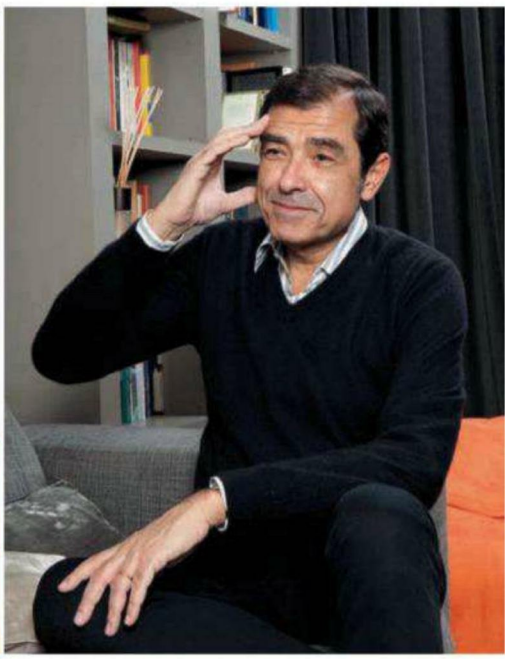
É incontornável perguntar: o que sentes quando, pouco tempo depois de teres entrado na Ongoing, a empresa se ter tornado manchete de jornal pelas piores razões, da contratação de ex-deputados aos espiões? "O único comentário que faço sobre isso é este: nas empresas também há momentos menos felizes.

Nada mal: esperava um "não falo sobre isso". "Mais alguma pergunta e será essa a resposta...

Então não posso perguntar se és da Maçonaria? "Podes, podes! Não sou, não senhor. A única confraria a que pertenço é o Benfica, sou sócio do Benfica.

A RTP É UM INSTRUMENTO DE PODER. ATÉ POR UMA QUESTÃO DE TRANSPARÊNCIA, O SERVIÇO PÚBLICO DEVIA PASSAR PARA OS PRIVADOS

WorldMags.net



E mesmo ser sócio é um problema para um jornalista. Acho que não põe em causa a capacidade de analisar a realidade, mas aos olhos dos outros pode ser um olhar comprometido.

Por falar em receios, anda aí muito medo a respeito da privatização da RTP. O que pensas sobre o assunto? "O que o Governo se propõe fazer na RTP é uma coisa parecida com as meias-tintas. Não sei se vai ser bom ou mau, mas meias-tintas normalmente não são boas. Não sou fundamentalista do serviço público enquanto algo garantido pelo Estado através de canais próprios. O serviço público de televisão, que defendo que deve existir, pode ser feito, mediante um contrato celebrado com o Estado, por todos os operadores, mesmo sem a existência da RTP. A solução mais lógica seria, para mim, num mercado a todos os níveis tão debilitado como o nosso, uma RTP privatizada no seu conjunto. Alienamos a EDP, a GALP, a TAP, a PT, porque se fica com a RTP?

Pergunto-te: porquê? "Porque é um instrumento de poder? Só pode. Nesse caso, até por uma questão de transparência, o serviço público devia ser contratualizado com todos os operadores privados.

Neste ou noutro quadro, vês-te de volta à liderança de um canal de TV ou é um capítulo encerrado na tua vida? "Nunca há capítulos encerrados na vida. O que eu gostaria era que qualquer hipótese de novos desafios no horizonte contemplasse uma amplitude que não se restringisse ao mercado português.

Queres dizer: "se me convidarem para dirigir uma televisão com perspectivas de crescimento em mercados como o Brasil ou África, talvez dissesse sim"? "O mecanismo essencial nestas coisas é a sedução. Tem de haver projectos, realidades objectivas. E a ambição de cada um. Num país como Portugal, ter ambição significa ir além das fronteiras portuguesas. Mas também te digo: em relação à televisão, eu sou intrinsecamente jornalista. Aquilo de que gosto mais de fazer não é propriamente tomar conta ou fazer de baby-sitter a uma televisão – eu não tenho problema em ser um simples jornalista, fazer um programa, ter algo em antena...

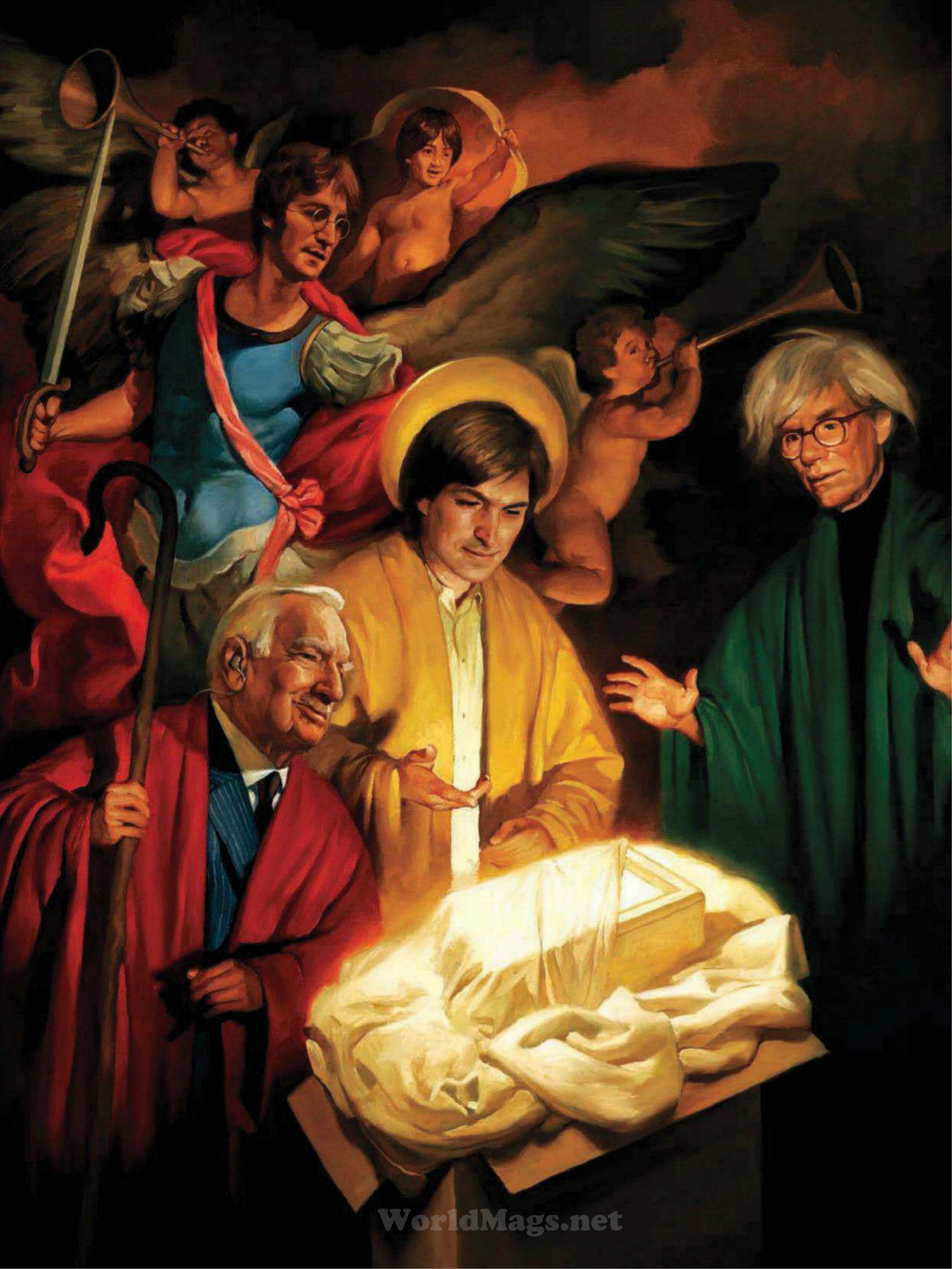
Imagina um convite para um programa. Em que canal te sentirias confortável? "Onde me dessem liberdade para fazer o jornalismo à vontade, ou exercer a minha profissão como entendo que deve ser feita. Vejamos: a SIC tem uma história, que é honrosa, andou tresmalhada, hoje tem crescido por demérito da TVI; a TVI afastou-se muito do seu padrão informativo básico. O tempo falará por si. A RTP, mesmo com as perturbações que sofreu, é um referencial para a maioria dos espectadores. Enfim, por isso, não opto por qualquer canal...

O que esperas, profissionalmente, dos próximos anos, uma vez que a reforma está tão distante? "Espero voltar a fazer televisão, espero escrever nos jornais, e espero ganhar coragem e adquirir disciplina para poder escrever um romance. Sobretudo ganhar o foco. A escrita é um exercício solitário, exige uma concentração muito grande, e eu não sou seguro, tenho mais facilidade em saltitar de tema para tema, interesso-me por muitos temas...

No fim desta conversa fiquei com a eterna dúvida: és um homem de revolução ou de mudanças suaves? "Eu sou muito produto do que foi a minha educação nos Açores, e depois muito influenciado pelo convívio familiar aqui em Lisboa. Nesse sentido, a Manuela veio adicionar ao que já era. Sou oriundo de uma família muito tradicional, com o peso todo que a palavra implica, peso nas raízes religiosas, peso nos padrões culturais. Quando vim para Lisboa, sozinho, fiz a amálgama entre as aberturas que fui introduzindo nas muralhas desse castelo e a herança da tradição. Mas fi-lo sempre com ponderação...

Uma revolução tranquila? "Talvez isso... Não sou de rupturas, sou de transições, sou reformista. As revoluções fazem-se tranquilamente.

WorldMags.net



WorldMags.net

A noite em que Steve Jobs conheceu Andy Warhol

Era o nono aniversário de Sean Lennon e Yoko Ono tinha convidado alguns amigos, incluindo Andy Warhol, Keith Haring, Harry Nilsson e Walter Cronkite. Steve Jobs levou um presente especial: o primeiro Macintosh que eles tinham visto. O nosso repórter estava lá.

Texto **David Sheff** Ilustração **Roberto Parada**

WorldMags.net

stava um anoitecer chuvoso e ventoso. Steve Jobs e eu apressávamo-nos através de Central Park West, Manhattan. Jobs transportava uma grande caixa – um presente de aniversário para Sean Lennon, que fazia nove anos. Se não tivesse sido assassinado quatro anos antes, John Lennon faria 44. Pai e filho partilhavam o dia de aniversário, 9 de Outubro. Virámos à direita para a West 72nd e para o histórico edifício Dakota. Atravessámos um grupo de 50 ou 60 pessoas, muitas segurando velas acesas. Cantavam *Give Peace a Chance*. Muitas choravam. Ficámos junto delas algum tempo antes de entrar. Antes de 1980, o Dakota já era conhecido pelos seus residentes famosos, como os Lennons, Boris Karloff ou Lauren Bacall, e pelo filme de Roman Polanski lá rodado, *A Semente do Diabo*. Desde então, é recordado pelo assassinato de Lennon diante da entrada. Alguns meses antes, tinha-o entrevistado, com Yoko Ono, para a Playboy, naquela que seria a sua última grande entrevista. Uma das últimas coisas que me disse foi: "Vou fazer 40 anos, e a vida começa aos 40, como se costuma dizer. E acredito nisso. Estou muito entusiasmado, o que será que vai acontecer?"

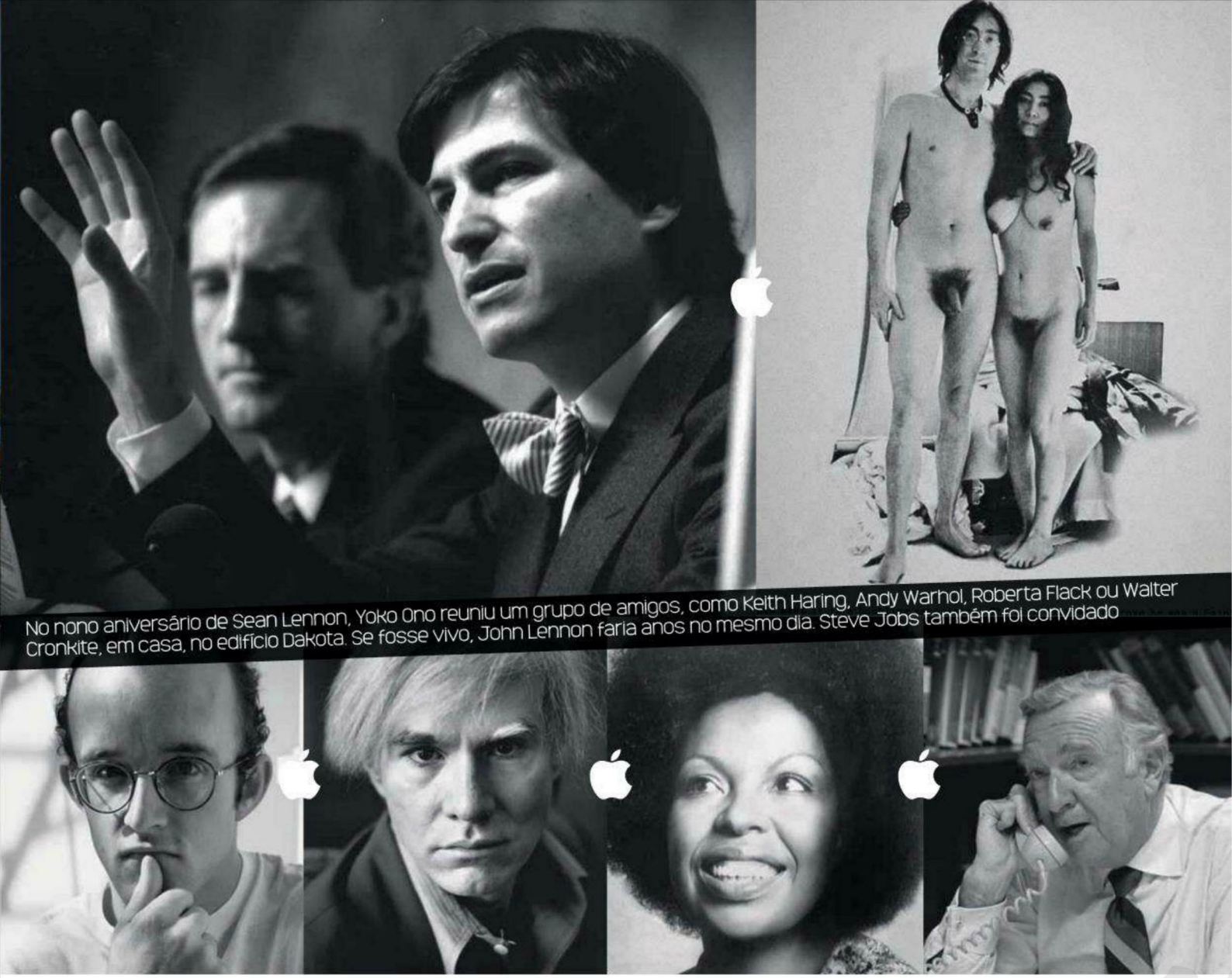
Jobs e eu esperámos pelo elevador. "Todas as miúdas gostavam do Paul, mas o John era o meu Beatle preferido," disse. "O Lennon não ia em tretas e era frontal. Ainda nem acredito que o mataram. Era um génio, um génio maravilhoso." Disse que tinha atravessado um período na adolescência em que só ouvia os Beatles, John Lennon e Bob Dylan. O elevador, com gárgulas arrepiantes que fitavam os passageiros, chiava enquanto subia lentamente até ao sétimo andar. Jobs bateu a uma enorme porta de mogno, um homem veio abrir e convidou-nos a entrar. Descalçámo-nos, como nos foi pedido. Jobs encontrou um local para pousar a grande caixa no chão, atrás de uma colecção de bengalas.

Entre os convidados estavam Walter Cronkite, Roberta Flack, Harry Nilsson, John Cage, e artistas como Louise Nevelson, Kenny Scharf e Keith Haring. Andy Warhol chegou e recusou-se a tirar os sapatos. Sean aproximou-se e Warhol deu-lhe vários presentes, incluindo um espectacular quadro de uma caixa de chocolates em forma de coração, e uma pulseira que tinha feito com moedas de um cêntimo. Da última vez que se tinham encontrado, Warhol tinha rasgado uma nota de um dólar ao meio e dado metade a Sean pelo que, depois de agradecer os presentes, perguntou-lhe pela outra metade, num tom brincalhão. Warhol levou a mão ao bolso e tirou um molho de notas de um dólar rasgadas ao meio.

O jantar foi servido, seguido de um bolo de aniversário em forma de piano. Depois, Jobs perguntou a Sean se queria receber o seu presente. Seguindo Sean, Jobs arrastou a caixa pelo corredor até ao quarto. Jobs tinha o cabelo escuro e penteado à rapazinho, com risca ao lado. Vestia calças de ganga e uma camisa branca, com as mangas arregaçadas. Abriu a caixa, retirou o presente e estendeu-se no chão em frente a um computador. Chamava-se Macintosh, era volumoso, mais alto do que largo, bege, do tamanho de uma caixa de pão deitada. Jobs ligou o computador e Sean, sentado no chão ao seu lado, fitou o monitor de seis polegadas a preto e branco. Observou enquanto Jobs manobrava um aparelho, do tamanho de um maço de tabaco, ligado ao computador por um fio. Jobs explicou que se chamava rato. Enquanto o guiava, uma seta no ecrã também se movia. Ele colocou a seta sobre uma

WARHOL DISSE QUE UM MIUDO LHE TINHA LIGADO VÁRIAS VEZES A TENTAR OFERECER UM COMPUTADOR E JOBS RESPONDEU "ERA EU. O MEU NOME É STEVE JOBS"

WorldMags.net



No nono aniversário de Sean Lennon, Yoko Ono reuniu um grupo de amigos, como Keith Haring, Andy Warhol, Roberta Flack ou Walter Cronkite, em casa, no edifício Dakota. Se fosse vivo, John Lennon faria anos no mesmo dia. Steve Jobs também foi convidado

pequena imagem de um pincel e abriu um programa chamado MacPaint. Olhou para Sean. "Experimenta tu", disse.

Sean apoderou-se do rato e arrastou-o pelo chão. Jobs disse-lhe: "Agora prime o botão enquanto o moves e vê o que acontece". Foi o que Sean fez e um fino traço preto surgiu no ecrã. "Fixe!", disse. Clicou o botão do rato, moveu-o, e foram surgindo no ecrã traços e formas, que ele apagou. Depois desenhou uma figura entre um leão e um camelo, e depois outra que disse ser o Boy George. Algumas pessoas entraram no quarto e aproximaram-se de Sean e Jobs, espreitando por cima dos seus ombros. Olhei para cima. "Hmmm", disse uma delas — era Andy Warhol. "O que é isto? Olha para isto, Keith. Isto é incrível!" Keith Haring concordou. Os artistas ficaram a observar o traço em movimento, até que Warhol perguntou: "Posso experimentar?"

Andy Warhol passou para o lugar de Sean em frente ao computador, e Jobs mostrou-lhe como manobrar e clicar no rato. Warhol não percebeu. Ergueu e agitou o rato como se se tratasse da batuta de um maestro. Jobs explicou-lhe gentilmente que o rato só funcionava quando arrastado sobre uma superfície. Warhol continuou a erguê-lo até que Jobs colocou a sua mão sobre a de Warhol e a guiou pelo chão. Finalmente, Warhol começou a desenhar, fitando o "lápis" que desenhava no ecrã. Warhol estava hipnotizado – quem o conhecia sabia como se fechava do mundo exterior quando algo o arrebatava – enquanto fazia deslizar o rato, de olhos fixos no monitor. Haring estava inclinado, a observar. Warhol de olhos esbugalhados, olhou para Haring e disse: "Olha, Keith! Desenhei um círculo!"

ANDY WARHOL ERGUEU O RATO COMO SE FOSSE A BATUTA DE UM MAESTRO. JOBS EXPLICOU-LHE QUE SÓ FUNCIONAVA ARRASTANDO-O NUMA SUPERFÍCIE

No seu diário, publicado após a sua morte, Warhol escreveu sobre essa noite: "Entrámos no quarto de Sean – e estava lá um miúdo a instalar o computador Apple que Sean tinha recebido, o modelo Macintosh. Disse-lhe que um homem qualquer me tinha telefonado várias vezes a querer oferecer-me um," escreveu Warhol, "mas que

CORBIS; GETTY IMAGES

WorldMags.net

nunca tinha ligado de volta, e o miúdo olhou para mim e disse: 'Sim, era eu. Chamo-me Steve Jobs.' Parecia muito novo, um estudante universitário... Depois ensinou-me a desenhar no computador. Por enquanto ainda só existe a preto e branco, mas brevemente será a cores... senti-me muito velho e desligado, ao lado daquele génio que ajudou a inventá-lo." Warhol concluiu o texto escrevendo que tinha saída da festa "muito triste". Não tinha nada a ver com a sua frustração ao desenhar no computador; estava com ciúmes de Haring. "Antes, era o melhor amigo adulto de Sean, mas agora acho que é o Keith. Deram-se muito bem. Convidou o Keith para a festa de crianças no dia seguinte. Acho que não estou convidado e sinto-me magoado."

Conheci Jobs nas mesmas circunstâncias em que conheci John e Yoko, entrevistando-o para a Playboy. A entrevista foi publicada na edição de Fevereiro de 1985. A maioria das pessoas tem dificuldade em recordar-se (se é que eram nascidas) da era pré-iPhone, iPad, iPod, iMac, quando o computador pessoal mais popular era composto por uma base do tamanho de uma mala de viagem. Não existiam telemóveis e as pessoas ouviam música nos Walkman da Sony, que tocavam cassetes. Quando mencionávamos a Apple, as pessoas julgavam que nos referíamos à editora dos Beatles – ou ao fruto. Jobs tinha 29 anos, mas já era uma estrela. Aliás, nunca existiu um homem de negócios com seguidores tão entusiastas.

Durante a nossa entrevista, falou sobre influências, que incluíam tudo desde o livro *Be Here Now*, de Baba Ram Dass, a John e Yoko, a longas conversas que tinha mantido com os seus heróis do mundo dos negócios, Edwin Land, fundador da Polaroid, e Akio Morita, co-fundador da Sony. Na realidade, o Jobs que vi em acção era diferente de todos os executivos que tinha conhecido. Reparei que, pela primeira vez, me sentia demasiado bem vestido numa entrevista a um CEO. Jobs envergava uma camisa de flanela, calças de ganga e sapatos de ténis, enquanto eu estava vestido mais como outra das suas visitas nesse dia, o então (e actual) governador da Califórnia, Jerry Brown, que vestia um fato preto.

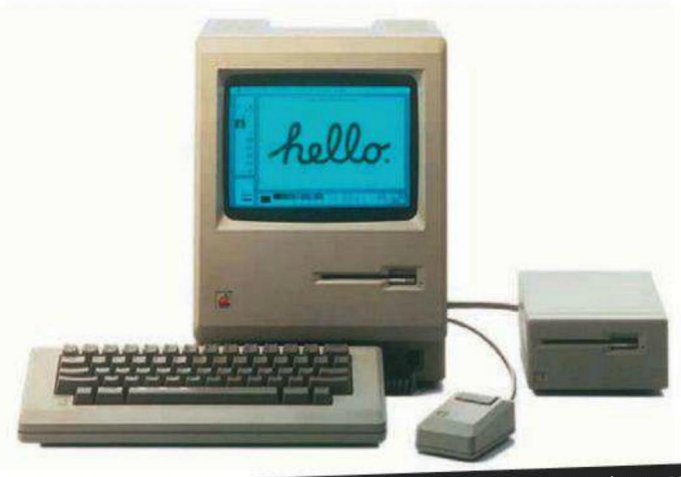
Apesar de o Mac ter sido extravagantemente anunciado, e de vender 40 mil unidades por mês, não estava isento de bugs, e Jobs não estava satisfeito. Os engenheiros da Apple presentes, todos da equipa do Mac, pareciam estar exaustos. Soube mais tarde que, tirando as pequenas sestas que dormiam no chão sob as secretárias, não dormiam há semanas porque estavam a trabalhar furiosamente para corrigir os problemas de software. Sem se deixar intimidar pela presença de jornalistas, Jobs apertava com eles, e eles estavam com um ar miserável. Um deles mal segurava as lágrimas. Depois de os admoestar, no entanto, Jobs transformava as críticas num discurso motivador e apaixonante: "Estamos quase na meta! Lembrem-se, não estamos apenas a fabricar um produto. Estamos a fazer história. Estamos a mudar o mundo. Um dia, contarão aos vossos filhos que fizeram parte disto." Não seria a última vez que Jobs afirmaria que não estava apenas a fabricar software e hardware, mas sim a fomentar uma revolução. Viria a dizer o mesmo nas apresentações de quase todos os computadores e produtos Apple. Mas foi realmente ele quem definiu a fasquia. Quando entrevistei o fundador da Oracle, Larry Ellison, ele disse-me: "As pessoas querem saber que diferença pode fazer apenas uma pessoa. A resposta é Steve Jobs."

A entrevista decorreu, de forma intermitente, ao longo de dois meses. Incluiu sessões na sede da Apple, caminhadas em São Francisco, junto ao mar, no campus de Stanford, nos montes sobre Woodside, na Califórnia; através das florestas do Parque Estadual de Jack London, no condado de Sonoma, e ao longo dos íngremes trilhos das montanhas de Aspen, no Colorado. Quando não estávamos a caminhar, falávamos frequentemente à refeição, normalmente sushi ou uma qualquer combinação macrobiótica de alface, feijão e arroz. Jobs respondeu a centenas de perguntas, sobre temas que incluíram as suas origens (falou pela primeira vez sobre a sua adopção, mas disse que não queria revelar os detalhes da sua busca pelos seus pais biológicos porque não queria ferir os sentimentos do casal que o tinha criado); a sua fortuna (riu-se ao falar do dia em que perdeu 200 milhões de dólares); a fundação da Apple com Steve Wozniak; a sua passagem pela Atari; uma viagem ao Tibete durante a qual um guru lhe tinha rapado o cabelo; a sua educação (faculdade e LSD); a sua relação com Wozniak; os computadores Apple I, II, III e Lisa; a sua concorrência (insurgiu-se contra o que considerava a encarnação do diabo, a IBM); e o novo Mac (o futuro da computação e um portal para um mundo de possibilidades inimagináveis). Jobs falava com tanto entusiasmo sobre tipos de letra e dispositivos de armazenamento interno, como de política, mas era quando respondia a perguntas sobre as suas inspirações e a sua visão do impacto da tecnologia no futuro que se mostrava mais entusiasmado. O lançamento da Internet comercial e da World Wide Web estava a uma década de distância, mas já nessa altura Jobs visionava "uma rede nacional de comunicações" ligada por computadores. "Estamos apenas na fase inicial do que será uma descoberta notável para a maioria das pessoas – tão notável como o telefone," afirmou. Eu era um céptico, e pedi-lhe que fosse mais específico. "De que tipo de descoberta fala?" Ele respondeu, "Posso apenas especular. Não se sabe exactamente o que vai funcionar, mas sabemos que será algo muito importante e muito positivo." Insisti. Queria mais do que apenas "muito importante e muito positivo." Ele reflectiu durante uns momentos antes de responder: "Há cem anos, se tivessem perguntado a Alexander Graham Bell 'O que vai ser possível fazer com um telefone?', ele não teria sido capaz de enumerar as formas como o telefone viria a afectar o mundo."

O FUNDADOR DA ORACLE DISSE-ME UMA VEZ: "AS PESSOAS QUEREM SABER QUE DIFERENÇA PODE FAZER APENAS UMA PESSOA. A RESPOSTA É: STEVE JOBS."

Já tinha terminado a entrevista e voado para Nova Iorque, onde estava a trabalhar na redacção da revista, quando Jobs telefonou: Queria encontrar-se comigo. Também estava em Nova

WorldMags.net



Steve Jobs, na sua última conferência da Apple, aponta para uma imagem sua, quando fundou a empresa. O primeiro Mac a cores.

lorque: tinha comprado um apartamento no edifício de duas torres San Remo, construído em 1929, e ia ter uma reunião com o gabinete de arquitetura de I.M. Pei sobre a sua remodelação. Pei raramente trabalhava em residências pessoais, mas Jobs era bastante persuasivo. Eu tinha planos para essa noite. Ir à festa de aniversário de Sean Lennon no Dakota, e por isso telefonei a Yoko a perguntar-lhe se me podia fazer acompanhar por Jobs. Ela respondeu que teria prazer em conhecê-lo. Liguei-lhe de volta e Steve Jobs veio à festa comigo.

No fim, saímos do Dakota. Algumas dezenas de pessoas ainda estavam no exterior, de velas em punho. Alguém tocava uma guitarra em tom lamentoso, e uma rapariga cantava *Across the Universe*. Descemos a Rua 72. Estava a chover mais. Falámos sobre o momento mais triste da festa. Harry Nilsson convidou todos a cantar uma música para Sean, um estimulante *Porque Ele é Um Bom Camarada*. Sean disse: "Se o meu pai cá estivesse, tínhamos cantado *Porque Eles São Bons Camaradas*." Caminhámos em silêncio durante algum tempo, depois voltei a referir a festa e aquele que parecia ter sido um momento extraordinário: Warhol deliciado por ter desenhado um círculo. Jobs parecia menos interessado pelo facto de um artista tão famoso ter desenhado no Mac, do que em Sean. Explicou: "As pessoas mais velhas sentam-se e perguntam: 'O que é isto?'. Mas uma criança pergunta: 'O que posso fazer com isto?'" ■

CORBIS; DR

WorldMags.net

WorldMags.net

O pecado mora ao lado mas...

...a tentação está aqui

Algum dia tinha de ser. E nós estamos particularmente orgulhosos pelo facto de Rita Pereira ter decidido fazer a sua primeira sessão mais sensual connosco. Melhor, na nossa primeira vez também.

Entrevista **Tiago Beato** Fotografia **Pedro Ferreira** Realização **Joyce Doret**

WorldMags

É a tua primeira vez e a nossa primeira vez. Sentes que foi especial? "Sim, sem dúvida que foi especial. Nunca me senti tão nervosa, tremi mesmo! Como é que vai ser? Que imagem é que vai passar? Será que consigo passar a imagem certa? Será que vou estar à altura? E depois foi o facto de ser a minha primeira capa. Senti um peso muito grande nos ombros, estava muito nervosa.

Agora que já viste as fotos, gostaste do resultado? "Gostei muito do resultado. Adorei! Sinto-me com imensa classe. Gostei muito de trabalhar com esta equipa, correu tudo muito bem. Foi muito bom ter esperado tantos anos para fazer um trabalho deste género e agora ver este resultado.

Poucas pessoas sabem, mas começaste a tua carreira a trabalhar numa pizzaria. Qual era a tua função? "Comecei por fazer as pizzas. Era uma cozinha aberta, não era num restaurante, era num take-away. Então os clientes viam-me a fazer as pizzas e depois o meu chefe achou que se calhar era melhor eu ir para a caixa. *[risos]*

Marketing... "Acho que sim. Hoje já percebo que tenha sido por aí, mas naquela altura, com 15 ou 16 anos, ingenuamente achei que era só porque trabalhava melhor na caixa.

Os clientes eram simpáticos com as gorjetas? "Até não recebia muitas gorjetas, mas aquelas que recebia punha sempre na caixinha das gorjetas para toda a gente.

Tu é que me podes responder a uma dúvida antiga: Qual é o segredo para uma boa pizza: a massa ou o molho? "Por acaso até não como muitas pizzas, mas acho que o segredo deve estar no queijo! *[risos]*

OK. Vamos continuar. A seguir entraste para o mundo do entretenimento. Foste trabalhar para uma rádio. "Isso foi porque quis repetir o 12º ano, para melhorar as notas para a faculdade, e não quis estar sem trabalhar. Como queria que

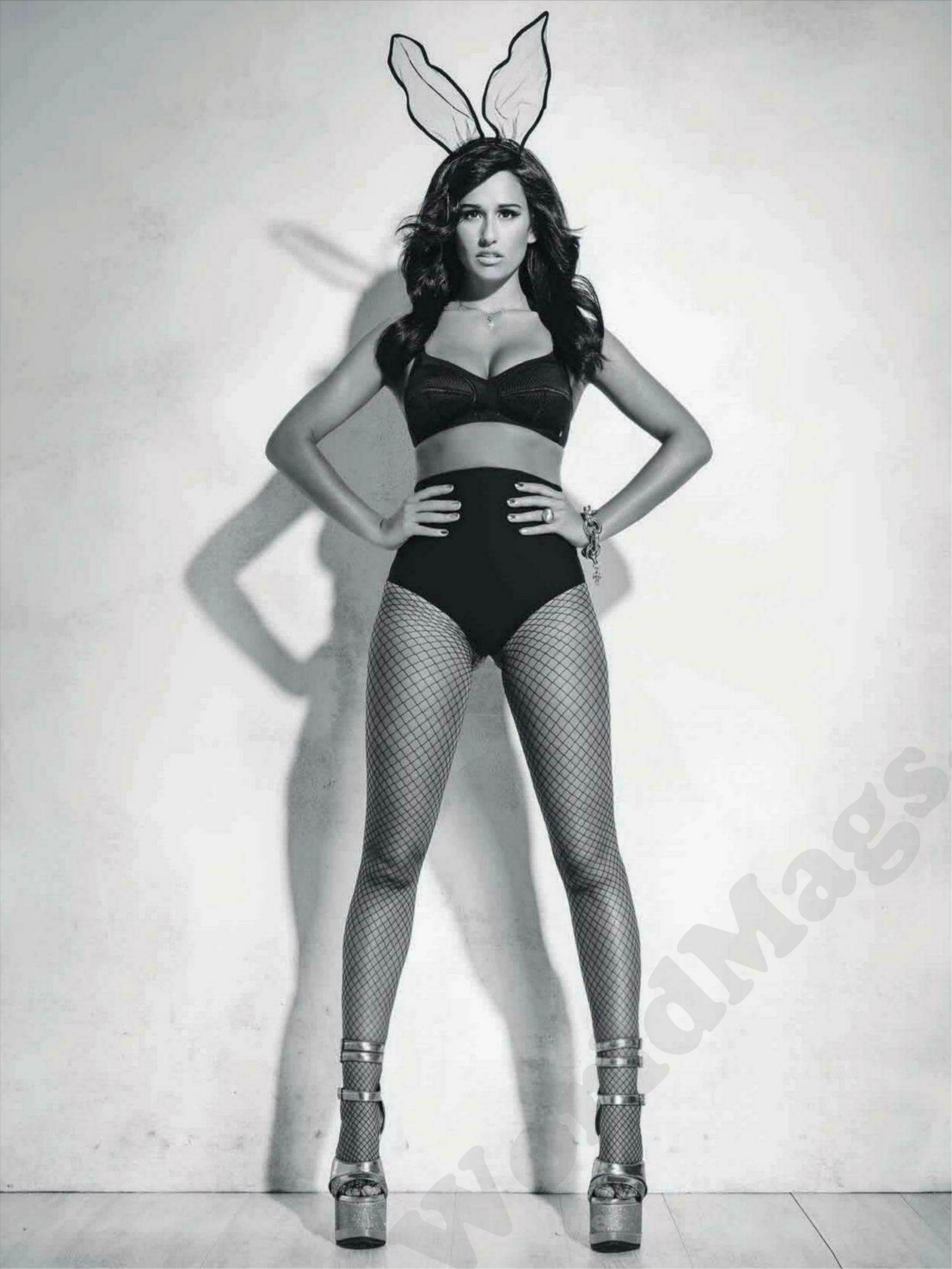
Na página anterior ▸ Collants, **Calzedonia**. ▸ Argolas douradas com cristais, **Swarovski**. Nesta página ▸ Corpete customizado e slip de cintura subida, linha Vintage, **Triumph**. ▸ Meias, **Calzedonia**. ▸ Sapato em cetim, **Cesare Paciotti** na Stivali. ▸ Pendente Cruz em cristais, **Swarovski**. Na página seguinte ▸ Body em lurex, **Micaela Oliveira** by Rita Pereira. ▸ Brincos em ouro e diamantes, **H. Stern**.

WorldMags.net

"Já cheguei a parar o carro para ir fazer festas a um cão que estava a passar do outro lado da estrada.

"Dos sete pecados, o meu é, sem dúvida nenhuma, a gula.

Slip de cintura subida, **Women'Secret** > Soutien em cetim, **Triumph** > Meias em rede, **Calzedonia** > Pulseira corrente em ouro, DVF para **H.Stern** > Pendente Cruz em cristas, **Swarovski**



WomenMags

fosse na área da comunicação (onde entrei e me licenciei), aceitei um convite de um amigo, cujo pai era dono de uma rádio. Comecei por ser recepcionista, mas depois deram-me a oportunidade de criar o meu próprio programa e tinha uns minutos para falar sobre os filmes que iam estrear, sobre festas, concertos, lançamentos de livros. Estive lá cerca de um ano e foi maravilhoso.

to a bâtons do cieiro, tenho sempre imensos na mala; e não resisto a fazer festas aos cães, estejam eles onde estiverem. Já cheguei a parar o carro para ir fazer festas a um cão que estava a passar do outro lado da estrada.

Lemos que gostavas de ter um papel cómico numa futura telenovela. Aprecias o sentido de humor?

O decote na entrega dos Emmy fez furor. Achas que alguém ainda se lembra do nome da novela? "Acho que sim, as pessoas decoraram o nome da novela, e o vestido... não vou negar que tenha marcado o episódio do prémio, mas ficou para segundo plano quando subimos ao palco e fomos a primeira novela portuguesa a receber um Emmy. [n.d.r. Para quem não se lembra, a telenovela era *Meu Amor*]

"Não está nos meus planos ir para Hollywood. É preciso muita coragem para largar tudo e recomeçar do zero. Sobretudo quando já temos uma boa carreira em Portugal.

Vimos no teu Facebook que adoras bolas de Berlim. "Gosto muito pouco de doces, mas para mim, a bola de Berlim é aquele bolo que, quando me apetece comer, como mesmo.

Há mais coisas às quais não resistas? "A nível de alimentação? Não resisto a queijo, sou fanática por queijo! Adoro comer, daí sempre ter tido formas. Dos sete pecados, o meu é, sem dúvida nenhuma, a gula. Sem ser na alimentação, não resis-

"Aprecio bastante o sentido de humor. Se um homem tiver cultura geral e puder falar comigo sobre vários temas, melhor ainda. Mas aprecio muito o sentido de humor, sim. Isso, o cheiro, e o facto de saber dançar.

Espera, deixa apontar isso tudo. Significa então que os perfumes são o presente que mais ofereces? "Não, não! Espero sempre que a pessoa tenha escolhido um bom perfume.

Para quando Hollywood? "Como sítio, é muito engraçado. Mas é preciso ter muita força de vontade para largar tudo, principalmente para mim, que já atingi algum protagonismo na carreira. É preciso muita coragem para recomeçar do zero. Já vivi três meses em Los Angeles, estudei lá, adorei, mas ajudou-me a ter noção da realidade que é, por exemplo, ir a um casting em Hollywood. Quero ter os pés bem assentes na terra. Se a oportunidade aparecer, que apareça. Mas

WorldMags.net

Pág. anterior ▸ Saia pencil, **Karen Miller** ▸ Soutien em cetim, **Triumph** ▸ Anel em ouro com quartzo e diamantes, **H.Stern** ▸ Argolas com cristais, **Swarovski**
Nesta pág. ▸ Triquini em lycra, Stella McCartney para **Adidas** ▸ Sapato em cetim, **Cesare Passioti** na Stivali ▸ Escrava dourada, **H&M**

www.mags.net

neste momento, não é algo que eu vá correr atrás. Mais facilmente tentava trabalhar no Brasil do que em Hollywood.

Não te assusta o estado em que está este mercado? Com o filme *Assim Assim*, que está a ser tão mediático, os actores foram convidados, trabalharam *pro bono*, e depois logo se vê...
"Foste tocar num projecto que é de um amigo meu, o Sérgio Graciano, com quem trabalhei na *Doce Fugitiva*, e foi das melhores equipas de sempre.

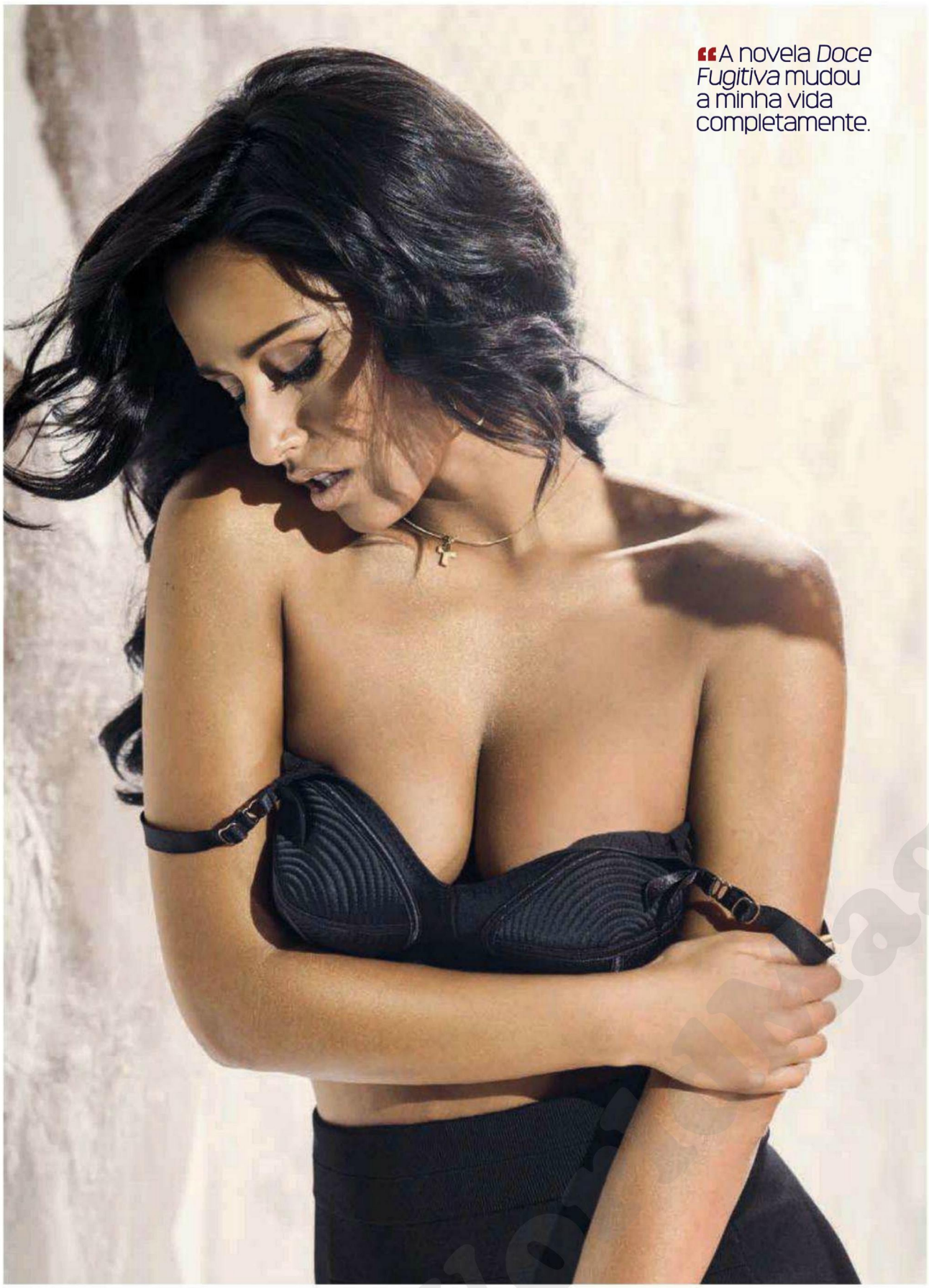
Não estou a personalizar, refiro-me ao estado das coisas. "Mas neste caso, acho que as pessoas aceitaram por ser ele. Uma coisa é meteres-te num projecto *pro bono* com um realizador mais fraco ou um argumento medíocre. Aqui, percebe-se que as pessoas aceitaram porque sabiam que a qualidade ia ser bastante alta. Acompanhei o trabalho desde o início e não pensaria duas vezes em aceitar um projecto daquele nível.

Há algum momento que destaques como mais marcante na tua carreira?
"Acho que há dois trabalhos muito marcantes. A novela *Doce Fugitiva*, na qual fiz a personagem da Estrelinha, foi o meu *boom* como protagonista, mudou a minha vida completamente. Desde aí deram-me sempre papéis com muito protagonismo, cresci imenso profissionalmente. E fui muito bem aceite pelo público, dei milhares de autógrafos de Norte a Sul, não podia andar na rua! E também destaco o meu papel de Helena, na novela *Remédio Santo*. Foi a minha primeira grande vilã e foi o meu reconhecimento enquanto actriz.

Quais são os teus planos agora?
"Agora segue-se um projecto muito interessante: uma série escrita pelo Moita Flores, chamada *Bairro*. Sou uma polícia infiltrada num gang de tráfico de droga, e eu própria sou traficante. Vai ser uma série de muita qualidade e a TVI está a apostar muito forte nela. Fiquei muito feliz com este convite, até porque é uma personagem diferente de tudo aquilo que já fiz. Vou ter rastas, piercings e tatuagens, é uma mudança radical.

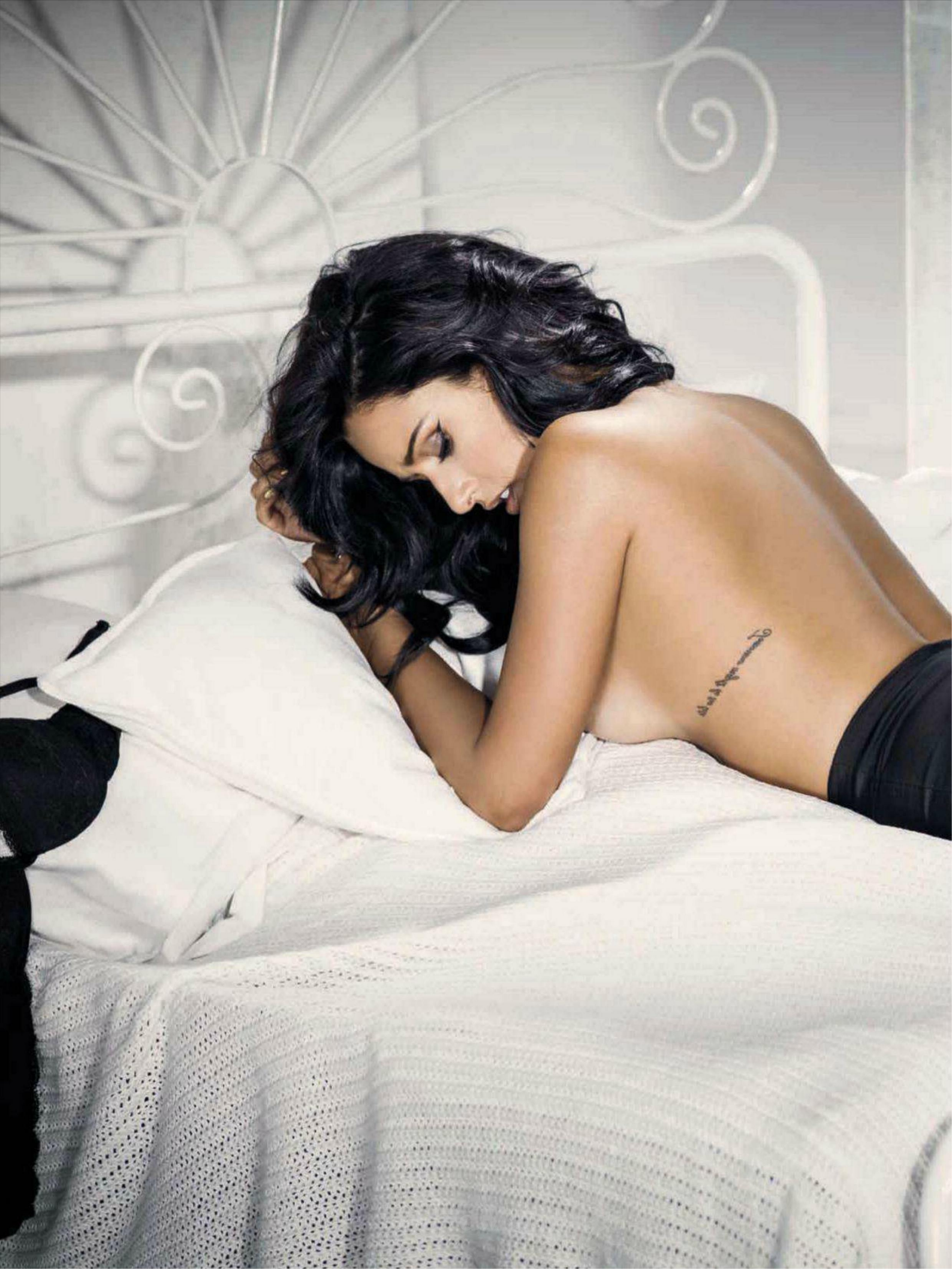
Saia pencil, **Karen Miller** > Soutien em cetim, **Triumph**

WorldMags.net



"A novela *Doce Fugitiva* mudou a minha vida completamente.

WorldMags.net



▸ Slip em cetim, linha Vintage, **Triumph**
▸ Soutien em renda, **Intimissimi**
▸ Sapato em cetim, **Cesare Passioti** na Stivali

▸ **DÉCOR** Ana Trancoso ▸ **MAQUILHAGEM** Joana Moreira ▸ **CABELOS** Helena Vaz ▸ **ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA** Ana Viegas ▸ **ASSISTENTE DE PRODUÇÃO** Bruna Boaventura

TEXTO VALTER HUGO MÃE

CARMELA E JÚLIA

ILUSTRAÇÃO ESGAR ACELERADO

Achei sempre que perder a virgindade tinha de ser como encontrar o corpo pela primeira vez. Até então, o corpo estava para mim como um animal doméstico, precisado de banhos e abrigo, uma porcaria vulnerável e de afectos confusos que só valia pela expectativa de, um dia, me revelar a experiência máxima da vida. Assim foi. Perdi a virgindade e percebi para que destino temos corpo. Podia deus ter-nos inventado como seres vagantes, etéreos, feitos apenas de luz ou de som, mas preferiu que tivéssemos este aspecto meio absurdo, cheio de partes e lugares recônditos.

Percebo agora para que serve cada parte e cada lugar recôndito. É verdade que até as coisas complicadas têm a mais simples explicação e podem adquirir harmonia.

De todo o modo, com tanta espera e antecipação, perdi a virgindade à pressa. Colocada a oportunidade, o instinto de sobrevivência não ma permitiu desperdiçar. Passei a ser instintivo por causa disso. Ou seja, levo mais a sério as vontades animais. Racionalizar tudo não é natural.

Pus-me na rapariga como se procurasse a rapariga. Pus-me nela e tentei perceber se aquilo já era tudo. Se era mesmo assim que se fazia sexo, se não estaria nada escondido pelo meu ou pelo corpo dela que eu devesse procurar. Como se fosse à mata catar flores ou apanhar pedras. Talvez fosse preciso voltar de lá com algo de prova na mão. Punha-me nela e ela a pedir mais e eu a tentar perceber se queria mais do mesmo ou de outra coisa que estivesse em falta.

Os meus pais nunca me explicaram nada e eu cresci sem amigos. Achava isso das conversas um aborrecimento, e nunca partilharia com outros as minhas dúvidas. Aos dezassete anos, a conseguir finalmente perder a virgindade, o sexo podia ser o que a natureza quisesse, porque eu não passara ainda da masturbação e de uma enorme falta de imaginação.

Ela disse-me que o volume entre as minhas pernas era colossal. Eu ainda pensei que falava dos joelhos. Fiquei estupefacto. Ela olhava gulosa. Abria a boca como se arejasse a língua. Começou a contorcer-se muito oferecida. O volume entre as minhas pernas desatou a crescer e ela a gostar cada vez mais só de olhar. Estávamos no recreio da escola. Acabávamos ainda os estudos secundários. Havia gente por todo o lado e eu não parava de

WorldMags.net

me entusiasmar. Ela perguntou se podíamos ir mijar juntos, como as gajas. Levantei-me de imediato. Coloquei a pasta à frente da felicidade e fomos.

Quando nos acontecem as melhores coisas da vida, temos tendência para as viver sem acreditar por inteiro que são reais. Ela sempre a arejar a língua e eu a correr obediente, tentando lembrar-me do seu nome. Talvez devesse agradecer-lhe. Ser simpático com ela. Ficar seu amigo. Mas não me vinha à cabeça como se chamava. Via aquela boca aberta e o rabo saltitante num vestido de primavera muito curto. Eu pensava que ia ver aquilo tudo a descoberto. Ia ver e cheirar uma rapariga, que pareciam todas cheirar a carne de comer. Davam-me fome.

Quando fechámos a porta, foi à pressa porque ela era voraz, tinha demasiados compromissos e os rapazes serviam-lhe de terapia de base. Para ela, o sexo já era uma manutenção para o equilíbrio, como andar meia hora por dia, comer menos batatas fritas, beber sempre mais água. Tinha as amigas à espera, os trabalhos de casa da aula de português para copiar por outra, tinha autocarro às cinco, ia comprar uma revista. Tinha sede. E eu a meter e a pensar que era estranho que não se calasse. Gemia e falava e pedia sempre mais e eu metia tudo e ela gemia e dizia que era a maior que já vira e eu não sabia se podia ser verdade. Nunca comparara com a dos outros. Estava, naturalmente, maior do que nas masturbações quotidianas. Estava bem maior. Surpreendia-me. Pensei que um orgasmo naquela situação podia arrancar-me a cabeça do pénis. Ao ejacular, ia saltar-me a cabeça como uma bola de bilhar atirada pelo taco.

Ela tinha lá posto a boca e depois gemia e falava e beijava-me e eu sentia-lhe o sabor estranho dos rebuçados misturado com o meu banho de sabonetes de supermercado. Beijava-me a levar a língua à minha barba despontando. Gostava de sentir o meu queixo já duro de homem. Ela ferrava-me e eu não parava com o movimento. Começou a ter orgasmos seguidos. Dramáticos. Dava um gritinho que nos acusaria. Se alguém nos viesse apanhar, eu queria pouco saber. O importante era ejacular. Ela pediu que o fizesse. Dizia: agora. Queria que eu ejaculasse. E eu disse que sim. Assim o fiz. Abundante.

Não me caiu a cabeça do pénis. Mas senti como se tivesse rebentado para dar passagem. As dores levavam-me ao maior dos prazeres. Por instantes, a vida acabava. Era tudo tão absoluto que podia ser a morte. A morte deve ter o tamanho e a violência do orgasmo mais perfeito. Quando o corpo dela se afastou do meu, eu ainda nem perdendo a ereção mas já encostado na parede, ela a subir as cuecas, percebi que a vida passava a ser outra coisa. Estava desvirginado, e perder a virgindade é, afinal, como inaugurar o corpo.

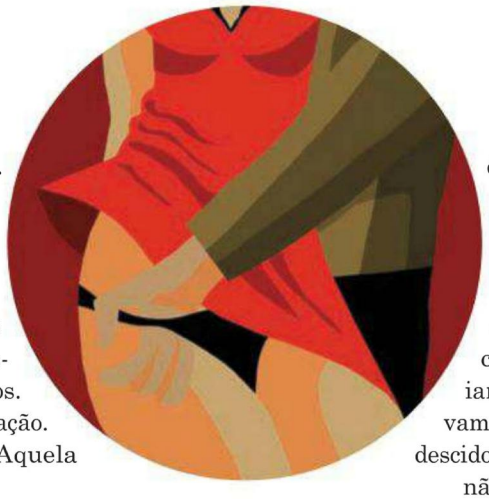
Devia ter previsto. O corpo não se inaugura com o choro do nascimento, nem com comer os primeiros morangos, dar o primeiro passo ou abrir os olhos numa paisagem infinita. Nada disso. Essas são as coisas que nos entretêm para que sobrevivamos até chegarmos ao sexo. Com o sexo, eis a vida. Eis o corpo. Eis a razão para tanto sofrimento e tanta espera. Tanto amor de mãe e de pai. No momento do orgasmo, a inteligência humana toda se consuma. Nem pede discursos nem explicações. Somos divinos, superiores, estamos na superior experiência de ser.

Eu estava por todo o lado da minha consciência como um bicho de energia absoluta e perplexidade. Era magnânimo. Inteiro. Feliz. Agarrado ainda ao meio das pernas, sorri. Estava estranhamente fortalecido. Como musculado subitamente. Robusto. Capaz de tudo. Saí assim. Ostentando a felicidade.

O meu primeiro equívoco foi o de pensar que aquela sensação me acalmaria. Como se aqueles cinco minutos me bastassem. Claro que não podia ser. O orgasmo é tão breve quanto urgente de repetir. Depois daqueles cinco minutos, todos os cinco minutos a fazer outra coisa eram um desperdício. Uma estupidez. Como uma imbecilidade da vida que, sabendo o que há de melhor, se basta com a mediania.

ESTAVA DESVIRGINDADO, E PERDER A VIRGINDADE É, AFINAL, COMO INAUGURAR O CORPO. DEVIA TER PREVISTO

WorldMags.net



Eu queria raparigas, queria mulheres. Queria meter-me nelas todas. A crueldade de se ser homem passa por ficar do lado delas a decisão. O homem quer sempre, a mulher quer sempre mas diz que não. Ensinaram-lhe a fazer de conta que não quer, que não pensa nisso. Que porcaria de cultura arranjámos. Passaram-se três dias e eu na masturbação. As aulas a caírem na impaciência. Aquela gente em meu redor a palrar de palermices e eu sempre ereto, a tentar roçar-me nas saias, a tentar ejacular ao pé delas. Nunca lavava as mãos. Agarrava nos cadernos delas, nos casacos que pousavam nas cadeiras, queria que cheirassem aos meus sabonetes de supermercado e ao resto. Ao pior. Queria que cheirassem mal. Que estivessem sujas por mim.

A outra não me olhava. Eu não era ninguém. Aquilo tinha-lhe dado porque os amigos do basquetebol estavam no treino. Eu achei que precisava de a encurralar. Apanhá-la a caminho de ir mijar, ir com ela, como as gajas. Mas nunca se metia lá sozinha. Ia com umas cachopas insuportáveis que me desprezavam. Deviam rir-se do modo como me deixavam louco. Percebiam perfeitamente a minha ansiedade. A súplica constante para que me usassem.

A adolescência é um tempo de confusão e sofrimento. Eu, naqueles dias, sempre agarrado ao pénis e a pensar em raparigas abertas como dedos grandes e espalmados, queria garantias de que não teria de esperar anos até viver outros cinco minutos de sexo. Era fundamental acreditar que, depois de inaugurado o meu corpo, depois de perceber o sentido do corpo, não me fechassem do lado de fora. Era como querer ser admitido num clube, na casa de alguém, num lugar restrito que, depois de aberto uma vez, se tornava essencial abrir-se sempre.

Pois, ao cabo de três dias, antes do fim de semana, segui a rapariga. Ia agarrada a outra, aos risinhos a olharem para trás. As línguas a arejar. Talvez me vissem como um pobre vadio, sem sabedoria nenhuma, apenas instinto. E eu nem pensei demasiado. Estava decidido a reclamar a minha parte do que elas possuíam. Tinha direito a querer mais, como tivera ela direito a levar-me à sua mercê. E elas riam e abanavam aquelas ancas quase a levantarem as saias e a mostrarem as cuecas, aquela marca na nádega onde a renda passa.

Com as mãos nos bolsos, o pénis erguido já para três metros de altura, os olhos cegos, os ouvidos surdos, entrei com elas. Disse: quero dar outra. A rapariga nova exclamou: ai, Carmela, vai violar-nos. A Carmela respondeu, perguntando: queres comer as duas. Entramos, outra vez, para a última retrete. Elas não paravam de fazer barulho e de dizer que era preciso não fazermos barulho. Riam-se. Punham as mãos uma na outra como se tivessem medo de mim, mas queriam que eu as apanhasse. Eu era o lobo e elas estavam ali para serem entusiasticamente devoradas. Achei que me iam agarrar mais depressa, mas estavam histéricas. Abraçaram-se. Eu tinha descido as calças. A Carmela comentou: eu não te disse, parece um poste de luz. E eu tinha a cabeça tão vermelha que se acendia. Era uma lâmpada. E a outra respondeu: se puseres a boca, eu também ponho. E puseram.

PERGUNTEI-LHE: TU COMO TE CHAMAS. E ELA RESPONDEU: O QUE TU QUISERES. PENSEI QUE TINHA DE CHAMAR-SE MAMUDA

Enquanto puseram, beijaram-se também. E depois beijaram-me. Parecia perfeito. Aquelas bocas por todo o lado. Foi como eu aprendi que, dedicado a uma, a outra podia explorar essas partes e lugares recônditos que o corpo tem para situações assim. A meter na Carmela, a outra ferrava-me por todo o lado, a fazer-me sentir o que nunca sentira, a mostrar-me como é grande o tamanho que temos, como se pode dar importância a um bocadinho de pele que, subitamente, oferece aos sentidos o mais absoluto prazer. Eu perguntei-lhe: tu como te chamas. E ela respondeu: o que tu quiseres. Pensei que tinha de chamar-se mamuda. Tinha mamas fartas que eu lambia voraz.

Demorámos bem mais do que cinco minutos. Podíamos ter falta, repetir o ano, ser expulsos da escola, presos pela polícia, mas ali dentro éramos o melhor que as pessoas podem ser. Éramos felizes. E a felicidade é a grande oportunidade de justiça. Estávamos bem, era justo que assim continuássemos.

Pus-me nas duas, e pus-me outra vez e pus-me outra vez e elas tinham e inventavam orgasmos e eu queria que não se fossem embora e, quando chegou a hora de ir embora, eu quis saber quando voltávamos. Quando as apanhava outra vez para aquela mesma festa. E elas responderam que voltaríamos sempre. A partir dali, de facto, a vida ia ser outra coisa. Eu esfregava as mãos na cara e tudo me cheirava a buraco de rapariga. Era o melhor cheiro de todos. Quando elas saíram, senti-me ainda acompanhado. Ria-me, tão adulto quanto completo. A Carmela disse: és o melhor. E a outra disse: sou a Júlia, não te esqueças do meu nome. Eu pensei: Júlia, a das mamas grandes.

Ainda lhes puxei as saias, a ver se ficavam no lugar para que outros não vissem o que vira eu. Ainda as apreciei a sair dali. Contentes. Tão honestas. Achei-as honestas porque me procuravam sem tolices. Queriam ter corpo, como queria eu. Não se mentiam acerca das virtudes parvas da castidade. A escola não me ensinou nada melhor do que isto. ■

WorldMags.net

COOL BROTHERS

Os gémeos mais famosos de Portugal lutam pela atenção das mulheres mais bonitas. Mas também para saberem qual dos dois tem mais estilo.

Fotografia **Pedro Ferreira** Realização **Filipe Carriço**

PEDRO > FATO EM LÃ FRIA E SEDA **HUGO BOSS** > CARDIGAN EM MALHA DE LÃ **HACKETT** > CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **HUGO BOSS** > GRAVATA EM LINHO **HUGO BOSS** > ÉCHARPE ESTAMPADA **ALMOSTPLAIN** NO ESPAÇO B > CINTO EM PELE **WRONGWEATHER** > SAPATOS EM CAMURÇA BICOLOR **HENRY COTTON'S**

RICARDO > FATO EM SARJA DE ALGODÃO **GANT** > CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **HUGO BOSS** > GRAVATA EM SEDA **HUGO BOSS** > SAPATOS EM PELE **DECENIO** > LENÇO DE LAPELA EM SEDA **ASCOT** NA LOJA DAS MEIAS

IMAGEM PROJECTADA: VICTORIA SILVSTEDT
FOTOGRAFADA POR ARNY FREYTAG

PEDRO > FATO EM LÃ FRIA PRÍNCIPE DE GALES **EL GANSO** > LENÇO EM SEDA ESTAMPADA **DIESEL** > CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **RALPH LAUREN** NA LOJA DAS MEIAS > COLARES **CÉU FRAZÃO** NO ESPAÇO B > SAPATOS EM CAMURÇA **FLY LONDON** > GRAVATA EM CETIM DE SEDA **DIESEL** > LENÇO DE LAPELA EM SEDA **ASCOT** NA LOJA DAS MEIAS

RICARDO > CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **HUGO BOSS** > CALÇA EM SARJA DE SEDA **EL GANSO** > BLAZER EM SARJA DE ALGODÃO E LAPELA EM GANGA **DIESEL** > LENÇO DE LAPELA EM SEDA **FERRAGAMO** NA LOJA DAS MEIAS > BOTAS EM CAMURÇA PERFURADA **HENRY COTTON'S**

IMAGEM PROJECTADA: TERRI WELLES FOTOGRAFADA POR MARIO CASILLI

PEDRO ▸ CAMISA EM GANGA **RALPH LAUREN** NA LOJA DAS MEIAS ▸ CALÇAS EM SARJA DE ALGODÃO **HUGO BOSS** ▸ BLAZER EM LINHO **DECENIO** ▸ LAÇO EM SEDA **EL GANSO** ▸ SAPATOS EM CAMURÇA BICOLOR **GANT** ▸ LENÇO DE LAPELA EM SEDA ESTAMPADA **ASCOT** NA LOJA DAS MEIAS

RICARDO ▸ CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **HUGO BOSS** ▸ CALÇAS EM SEDA **HUGO BOSS** ▸ BLAZER EM LINHO **EL GANSO** ▸ GRAVATA EM SARJA DE ALGODÃO **GANT** ▸ LENÇO EM POPELINE DE ALGODÃO **GANT** ▸ LENÇO DE LAPELA EM SEDA ESTAMPADA **ASCOT** ▸ CINTO EM PELE **BOSS SELECTION** ▸ SAPATOS EM CAMURÇA **EL GANSO**

IMAGEM PROJECTADA: LISA SEIFFERT FOTOGRAFADA POR SASHA EISENMAN

www.KMag.net

RICARDO ▸ FATO EM SARJA DE LÃ E SEDA **EMPORIO ARMANI** ▸ CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **RALPH LAUREN** NA LOJA DAS MEIAS ▸ VESTIDO EM CREPE DE SEDA BORDADO **STORYTAILORS** ▸ GRAVATA EM SEDA **WRONGWEATHER** ▸ LENÇO DE LAPELA EM SEDA **ASCOT** NA LOJA DAS MEIAS

PEDRO ▸ CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **HUGO BOSS** ▸ CALÇA EM SARJA DE ALGODÃO **HUGO BOSS** ▸ VESTIDO EM RENDA **VIONNET** ▸ COLETE EM CREPE DE SEDA E MALHA **NEIL BARRETT** NO ESPAÇO B ▸ LAÇO EM CETIM DE SEDA **HUGO BOSS** ▸ SAPATOS EM PELE ENVERNIZADA **CAMPANILE** NO ESPAÇO B

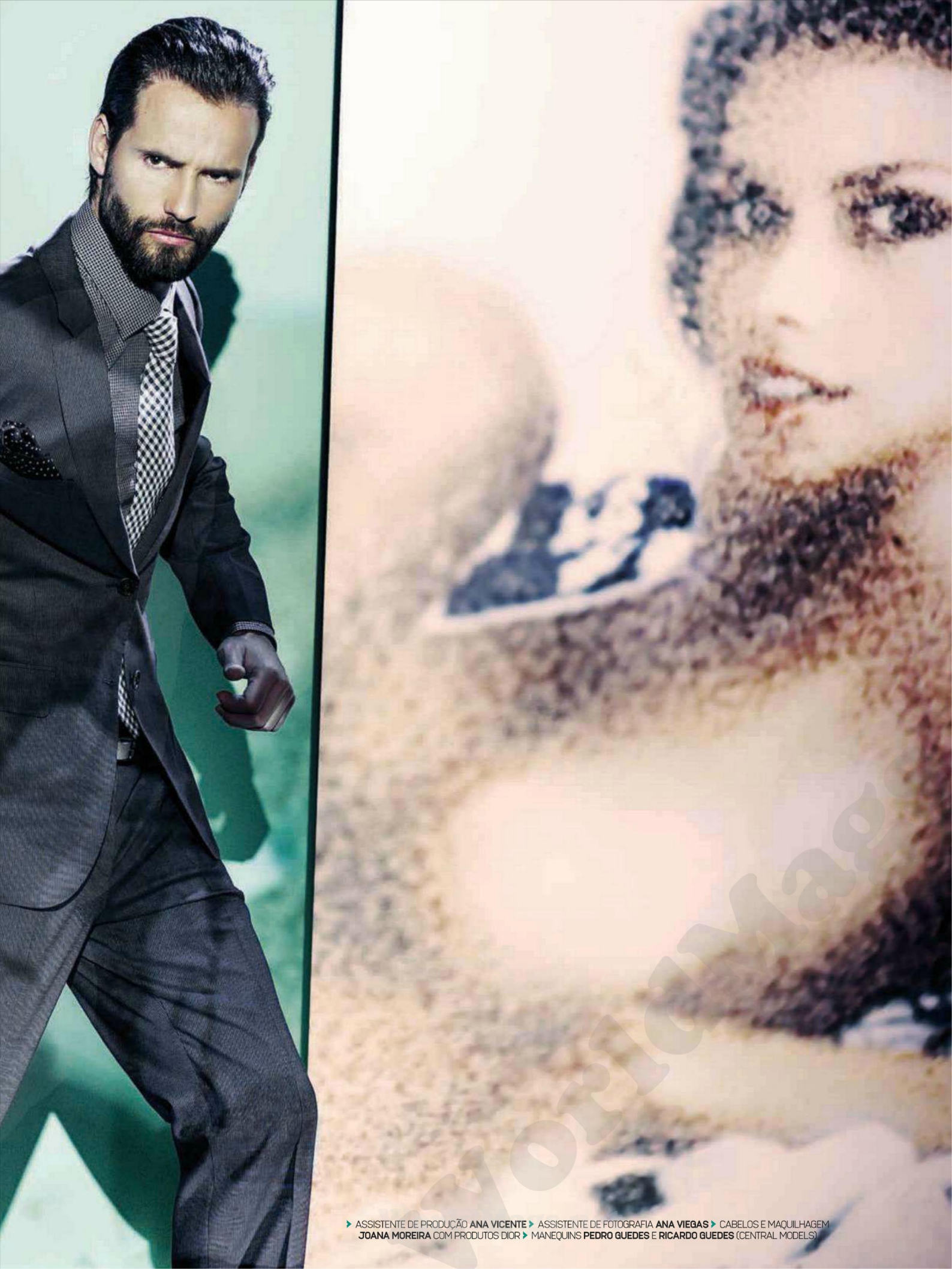
IMAGEM PROJECTADA: LISA SEIFFERT
FOTOGRAFADA POR SASHA EISENMAN

www.mags.net

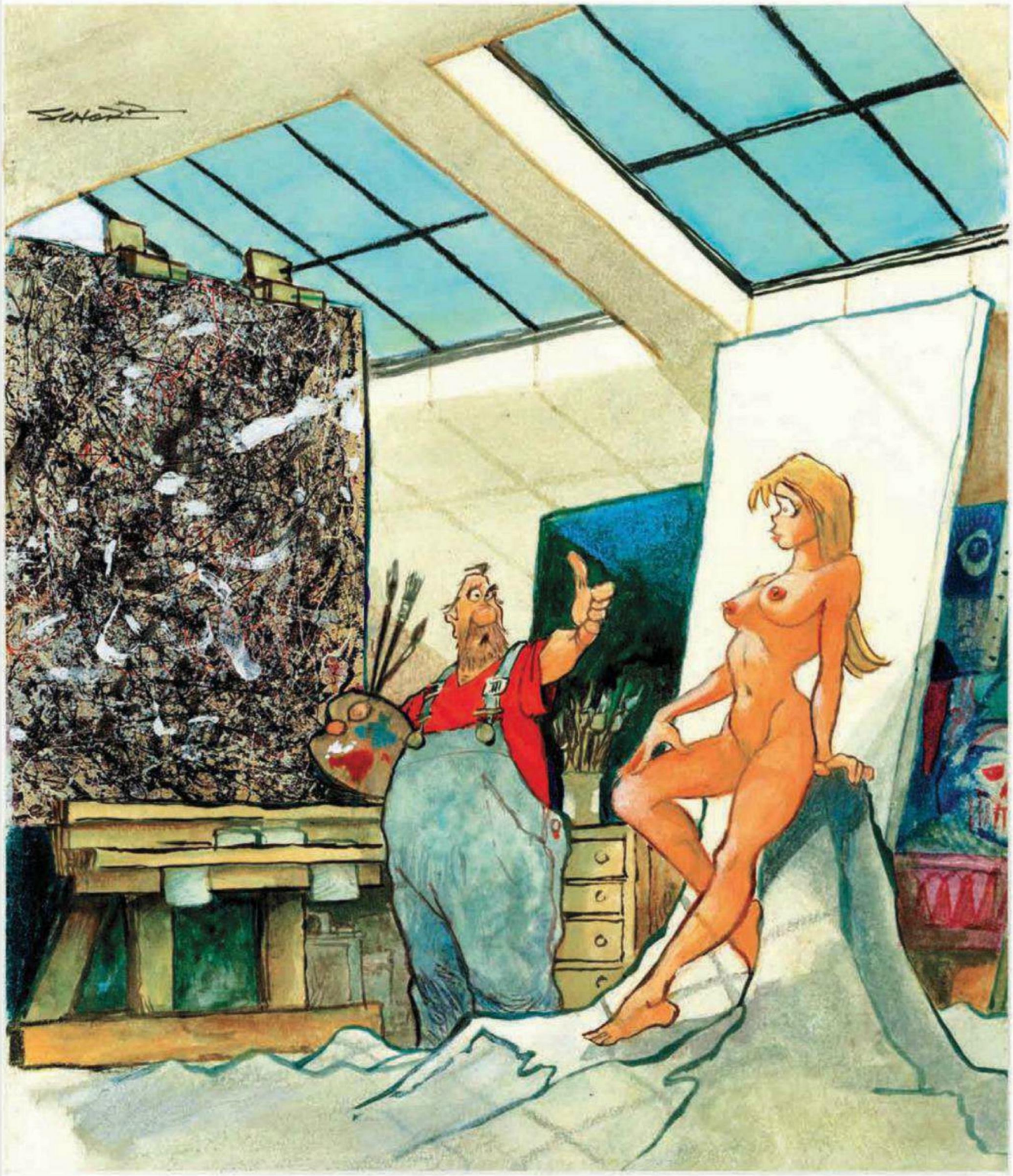
RICARDO > CALÇAS EM SARJA DE ALGODÃO COM SUSPENSÓRIOS **DIESEL** > CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **WRONGWEATHER** > COLETE EM FAZENDA DE LÃ FRIA **NEIL BARRETT** NO ESPAÇO B > LAÇO EM CETIM DE SEDA ESTAMPADA **DIESEL** > SAPATOS EM PELE **DECENIO** > CINTO EM PELE **BELCINTO** NA LOJA DAS MEIAS

PEDRO > FATO EM SEDA E LÃ FRIA **HUGO BOSS** NA LOJA DAS MEIAS > CAMISA EM POPELINE DE ALGODÃO **HUGO BOSS** > LENÇO DE LAPELA EM SEDA ESTAMPADA **ASCOT** NA LOJA DAS MEIAS > SAPATOS EM CAMURÇA **FLY LONDON** > GRAVATA EM LINHO **EL GANSO**

IMAGEM PROJECTADA: TERRI WELLES
FOTOGRAFADA POR MARIO CASILLI



ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **ANA VICENTE** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **ANA VIEGAS** CABELOS E MAQUILHAGEM **JOANA MOREIRA** COM PRODUTOS DIOR MANEQUINS **PEDRO GUEDES** E **RICARDO GUEDES** (CENTRAL MODELS)



"Smile..."

WorldMags.net

AO SOL, DE ÓCULOS

Chegámos àquela altura do ano em que a última coisa que lhe pode acontecer é ser apanhado ao sol sem uns óculos na cara. Por isso, aqui ficam algumas sugestões, nos intemporais preto e tartaruga ou, na grande tendência, em dois tons, como estes Blacktie da Dior Homme, € 205.

WorldMags.net

GUCCI

> A tartaruga ganha nova vida € 215

MARC JACOS

> Em tartaruga "camuflada", € 230

RAY-BAN

> Os clássicos Wayfarer em edição folding, € 133

PERSOL

> Capri edition, edição limitada € 190

PRADA

> Os dois tons dão-lhe um toque moderno, € 202

D&G

> Um look inspirado nos anos 80, € 120

YVES SAINT LAURENT

> Bem rectangulares, com armação em metal € 240

ALEXANDER MCQUEEN

> Com a tradicional caveira gravada, € 0 230

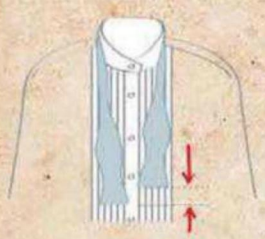
WorldMags.net

LAÇOS HÁ MUITOS

Os laços existem há seculos, embora não sejam propriamente um dos acessórios mais comuns no guarda-roupa dos homens. É por isso que se tornaram uma imagem de marca dos poucos a usá-los. Tradicionalmente, também, os laços acabaram por estar associados a roupa mais formal, como os smokings mas, na realidade, não tem por que ser assim. Bem pelo contrário, usar um laço deve ser encarado como uma ousadia, um símbolo de rebeldia quase, como fica demonstrado no editorial de moda que aqui publicámos. Por isso lhe dizemos: atreva-se. Siga estes passos e destaque-se da multidão. **BRUNO LOBO**

Ilustração **HÉLIO FALCÃO**

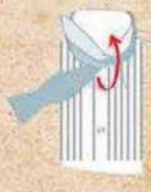
> Coloque-o ao pescoço. Uma das pontas deve ficar uns 4 cm maior



> Passe a ponta menor sob a maior, ajustando-a ao colarinho

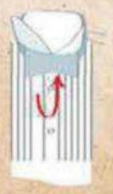
> Agora é a ponta maior que vira, mantendo sempre o ajuste

> Dobre a ponta maior sob o nó, com cuidado para que não fique lasso



> Agora dobre a ponta menor sobre o peito

> De seguida, ajuste-o ao nó do laço

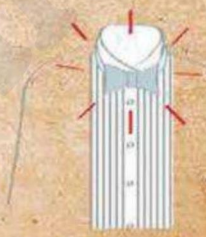


> Passe a extremidade superior sobre o laço

> Faça uma dobra para o lado na extremidade superior

> Agora enfie-a por trás da outra ponta, de modo a dar um nó

> Aperte o nó, ajuste as pontas e... já está, um laço perfeito



WorldMags.net

A imagem de Jude Law casa perfeitamente com o carácter do novo **DIOR HOMME SPORT**

ELEGÂNCIA QUE SE CHEIRA

Com o Festival de Cinema à porta, Maio é o mês de Cannes. E nenhum outro perfume capta tão bem o espírito da Riviera Francesa como o novo Dior Homme Sport.

Se conhece o Dior Homme Sport, não vai estranhar minimamente esta nova versão. E, no entanto, está diferente. Desta vez, o perfumista da Dior, Francois Demachy, decidiu incluir a Íris da Toscania, com as suas notas de madeira, doces e frutadas. O resultado deste novo ingrediente é dar um toque mais masculino ao perfume, com a vantagem de não lhe retirar nenhuma das suas notas mais frescas e cítricas. E é um ingrediente verdadeiramente nobre, que demora mais de três anos em tratamento antes de poder ser incluído no perfume. **BRUNO LOBO**

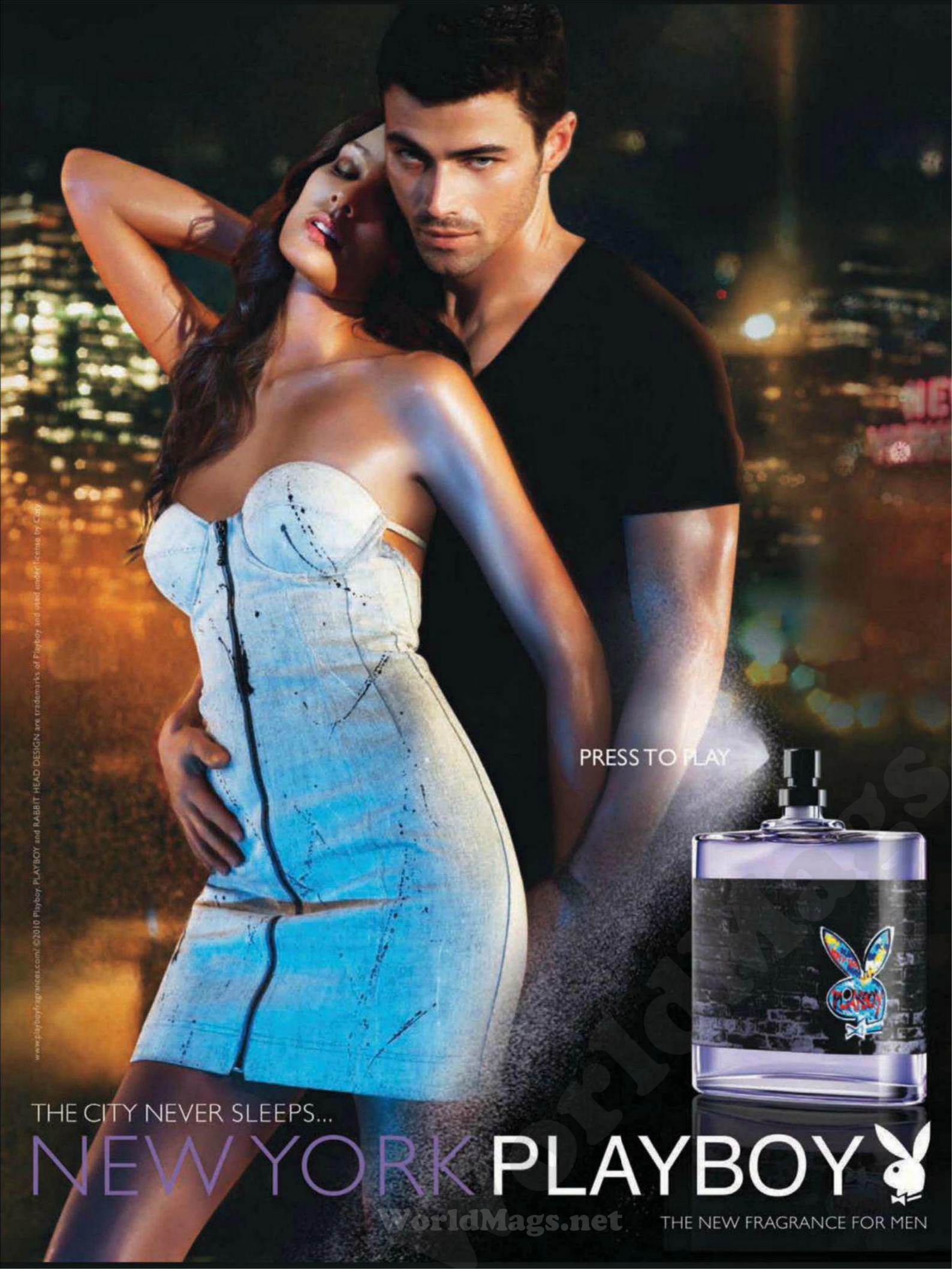
OUTROS PERFUMES

O Dior Homme é um perfume diurno, o que deixa uma parte importante do dia de fora. E, à noite, as gatas podem ser pardas mas não deixam de ter o olfacto bem apurado. Por isso aqui ficam dois perfumes carregados de sensualidade para ter um final de noite perfeito.

La Nuit de L'Homme é um perfume moderno e elegante, com uma característica única: uma sensação gelada ao contacto com a pele.

Eau Sauvage Parfum. Ao Vétiver do "velho" Eau Sauvage, a Dior juntou-lhe agora a sensualidade da Mirra. Um casamento bem quente.

WorldMags.net



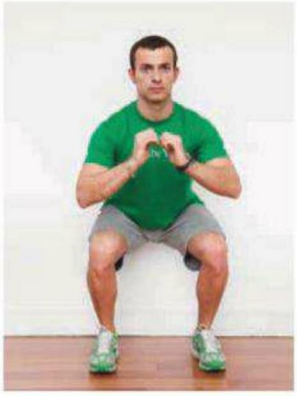
WorldMags.net

"PERNAS & ABDOMINAL EXPLOSION"

Este é um treino que contempla o trabalho de força a nível da perna e dos abdominais, conjugado com o trabalho cardiovascular inerente às super-séries (conjugação de dois exercícios). Não demora mais de 30 minutos. Queremos pouco descanso. O objectivo passa por manter a frequência cardíaca elevada durante todo o treino, quer trabalhando só as pernas, quer as pernas e os abdominais em conjunto. Este é um treino que pode ser adaptado a todos os níveis, desde o iniciado ao avançado. Num nível iniciado, podemos optar por realizar apenas uma série de cada exercício; num nível intermédio, as duas séries propostas; e num nível avançado, aumentando para três. Os mais atrevidos podem ainda utilizar materiais que façam aumentar o peso, como bolas medicinais, cintos de peso, caneleiras, ou até trabalhar com uma garrafa de água de 1.5 l.
Lembrem-se que a actividade física não dá anos de vida, mas dá vida aos anos. Mantenham-se activos!

AQUECIMENTO

▸ AGACHAMENTO COM ELEVAÇÃO FRONTAL DO BRAÇO COM BOLA MEDICINAL (1X30 REP'S)
Inicie o exercício agachado e, durante a fase de subida, eleve os braços ao nível da cabeça. Agachamento realizado com as pernas à largura da anca, pés a apontar ligeiramente para fora, costas bem direitas. Manter o abdominal contraído. Inspirar na descida e expirar na subida. Corrida no lugar com elevação dos joelhos (60 segundos). A corrida deve ser feita num bom ritmo e sempre com os joelhos bem elevados e o abdominal contraído.

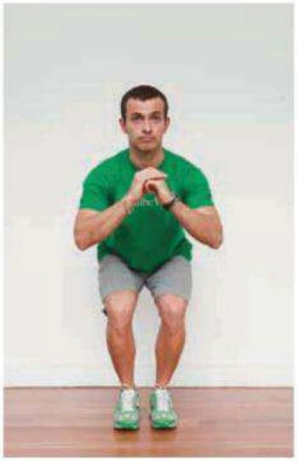


PARTE FUNDAMENTAL DO TREINO

1 Agachamento com elevação lateral da perna (2x20 rep's) ▸ skaters (2x60 s). Trinta segundos de descanso entre cada série (ex: agachamento 1x20 ▸ skaters 1x60 ▸ descanso).
Músculos trabalhados: quadricípete, glúteos, abdutores.

O agachamento é realizado como no aquecimento, mas quando chegamos à posição inicial, realizamos um afastamento da perna, mantendo a ponta do pé voltada para a frente e as costas direitas; repetimos e afastamos a outra perna.

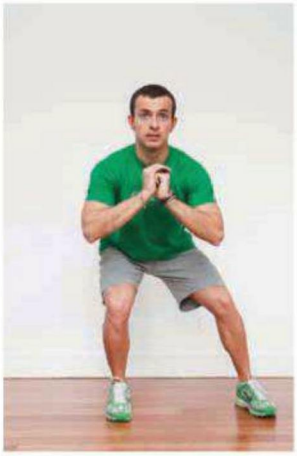
Os skaters são saltos laterais de uma perna para a outra, tentando estabilizar um segundo em cada perna. Quanto mais fundo for o movimento, mais intenso se torna o exercício.



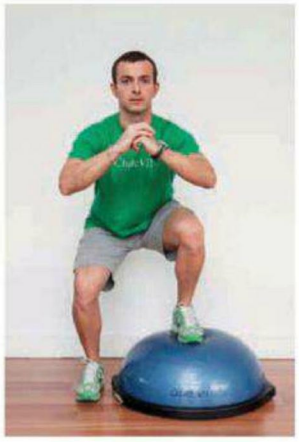
2 Lunge Alternado atrás (2x20rep's cada perna) ▸ deslocamentos laterais (2x60 s). Trinta segundos de descanso entre cada série de exercícios.
Músculos trabalhados: glúteos, quadricípetes.

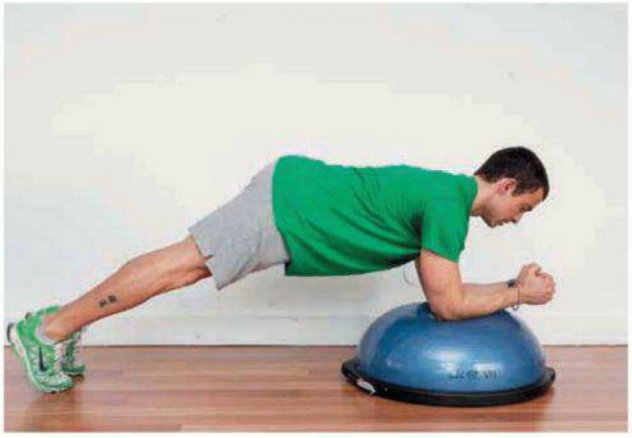
Movimento caracterizado por um passo longo atrás e descida vertical do corpo, flectindo os dois joelhos, de forma a fazer um ângulo de 90º em ambos. O tronco deve ficar direito e os ombros abertos. O pé que fica atrás só realiza o apoio ao nível dos dedos, deixando o calcanhar no ar. O joelho da perna da frente nunca deve ultrapassar a linha do pé. Atenção: os pés devem ficar sempre alinhados com as pernas, por forma a não causarem tensão nos joelhos. Abdominal sempre contraído.

Deslocamentos laterais caracterizados por passos curtos e rápidos, num espaço de 5/10 metros para cada lado. Quanto mais baixo estiver o corpo, mais intenso se torna o exercício.



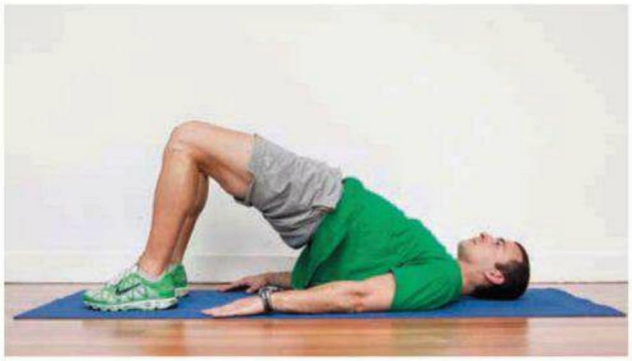
WorldMags.net

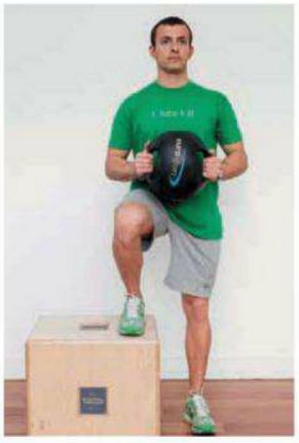


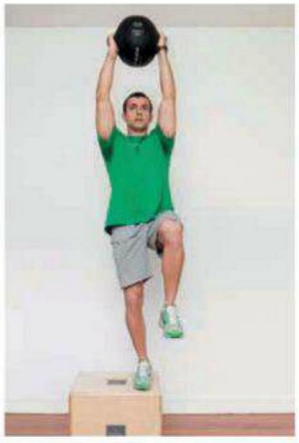


3 **Travelling Bosu / Agachamento lateral (2x20 rep's) > Prancha (2x30/45 s). Trinta segundos de descanso entre cada série de exercícios.**
Músculos trabalhados: quadricípete, glúteos, core.

Realizar agachamento dos dois lados do bosu, fazendo a transição de um lado para o outro com um salto. Manter os pés sempre alinhados, ou seja, tanto o que fica em cima do aparelho, como o que está no chão, devem ficar paralelos. Ao utilizar o bosu, trabalhamos sobre uma superfície instável, aumentando o número de músculos solicitados durante a execução do exercício (musculatura do core, abdominal e lombar, e estabilizadores dos joelhos e pés). Caso não queira utilizar o bosu, pode fazer num step (menos intenso) ou realizar agachamentos laterais alternados (afundar lateralmente sobre uma perna, levando a anca na direcção do calcanhar enquanto a outra perna fica em alongamento); prancha facial: cotovelos apoiados no chão, imediatamente abaixo da linha dos ombros. O corpo deve ficar em prancha, evitando a todo o custo a queda da bacia. Abdominal em contracção e encostado às costas. Pode ser realizado com os joelhos no chão, para ficar menos intenso, ou só com o apoio de um pé, para maior intensidade.

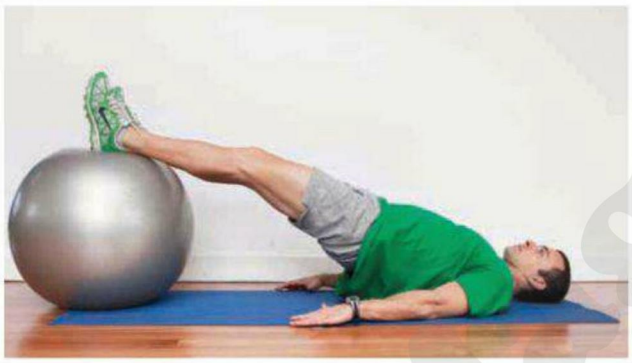






4 **Step-up na caixa pliométrica, com press de ombro com bola medicinal (2x15 rep's) > Abdominal na bola suíça (2x20 s). Trinta segundos de descanso entre exercícios.**
Músculos trabalhados: quadricípete, glúteos, ombro e abdominal.

Colocar um pé em cima da caixa e o outro no chão, paralelos, com a bola junto ao peito. Levantar o pé que está no chão, até o joelho estar elevado à altura do peito, transferindo o peso para a perna que está apoiada na caixa e, simultaneamente, "empurra o tecto" com a bola medicinal. Estabiliza um segundo em cima e desce até à posição inicial.
O abdominal na bola suíça deve ser realizado com a região lombar bem apoiada na bola, as mãos ao lado das orelhas e o queixo ligeiramente afastado do peito. Eleva-se os ombros da bola e voltamos à posição inicial.



5 **Prancha de glúteos (shoulder bridge > leg curl bola suíça > abdominal invertido com bola suíça; sem descanso entre séries**
Músculos trabalhados: glúteos, isquio-tibiais, gêmeos e abdominal.

Prancha de glúteos: deitado de barriga para cima, joelhos flectidos e pés apoiados no chão, levantar a anca contraindo bem o rabo, e descer, mas não voltando a tocar no chão.
No leg curl na bola suíça, permanecer deitado, desta vez com as pernas apoiadas na bola (quanto mais perna estiver apoiada na bola, menos intenso fica o exercício). Retirar a anca do chão, estabilizar o corpo e puxar a bola com os calcanhares para junto do corpo, voltando a esticar sem deixar cair a bacia. No abdominal, agarrar a bola entre as pernas, próximo dos pés, e elevar as pernas na direcção do tecto, contraindo e encolhendo o abdominal. Aqui as pernas devem estar sempre ligeiramente flectidas, e a região lombar sempre em contacto com o chão.

ALONGAMENTOS

Quadricípete, Glúteos, Flexor da coxa, Gêmeos, Isquio-tibiais, Lombares

AGRADECIMENTO AO CLUBE VII, WWW.CLUBEVII.COM

WorldMags.net

CLS 63 AMG

Mercedes. Para que o título acima não deixe dúvidas, este é um Mercedes. E um AMG, ainda por cima, a execução hiper-desportiva do fabricante de Stuttgart.

Os números impressionam: 5500 cm³ de cilindrada; 525 cavalos (quinhentos e vinte e cinco, por extenso); um binário monstruoso de 700 Nm, o que, trocando por miúdos, equivale a dizer que quase sobe paredes na vertical; 250 km/h limitados electronicamente (se assim não fosse, estaríamos a falar de velocidade máxima na ordem das três centenas); e o único número que se mede por ser inferior, 4.4 segundos dos 0 aos 100, notável quando se sabe que o Mercedes CLS 63 AMG é um carro que pesa, em vazio, 1870 kg.

Ao volante, sensações directamente proporcionais aos números atrás descritos:

WorldMags.net

impressionantes. A aceleração é de cortar a respiração, e a caixa automática permite tirar todo o partido do motor. Mas impressiona ainda mais a capacidade de travagem, o que, aliado a um exemplar desempenho da suspensão, eleva a fasquia da segurança para níveis difíceis de igualar. Se a isso juntarmos um extra que é o cúmulo do luxo, os bancos activos (o apoio lombar tem em conta se curvamos à esquerda ou à direita, endurecendo do lado contrário, como se uma mão nos apoiasse os rins), estamos na presença do velho ditado popular "ao menino e ao borracho...". LUÍS MERCA

▸ MOTOR V8 BITURBO **5461 CM³** ▸ CAIXA DE VELOCIDADES **AMG SPEEDSHIFT PLUS 7G-TRONIC** ▸ POTÊNCIA **525 CV** ▸ BINÁRIO **700 NM** ▸ VELOCIDADE MÁXIMA **250 KM/H** ▸ ACELERAÇÃO DOS 0 AOS 100 **4.4 SEGUNDOS** ▸ DIMENSÕES (COMP/LARG/ALT) **4.94/1.88/1.42 M** ▸ PESO **1870 KG** ▸ EMISSÕES DE CO_2 **231 G/KM** ▸ CONSUMO COMBINADO **9.9 L/100** ▸ PREÇO **€ 161 894**

WorldMags.net

HARLEY-DAVIDSON
XL 1200V SEVENTY-TWO

O clássico fica sempre bem. O clássico nunca compromete: o estilo, a beleza das linhas, não passam de moda, conferem-lhe distinção. A Harley-Davidson Seventy-Two é tudo isso.

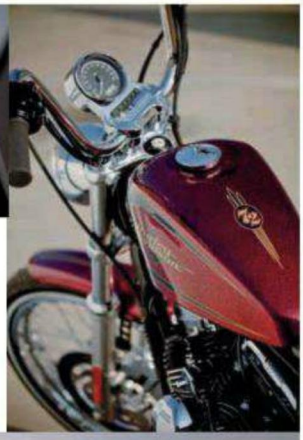
pedro pinto

Para começar, cores berrantes, a lembrar doçaria de crianças, *candy-coloured* como eles chamam. Esqueçam lá os cinzentos e os tons tristes. Esta é uma mota para chegar à esplanada e toda a gente ficar a olhar. De inveja ou estupefacção. Ou de ambas, é indiferente. Mas que não desviam os olhos, isso é certo.

A Seventy-Two é uma Harley-Davidson desenhada a pensar nos anos 70, numa viagem propositadamente rétro. Os cromados estendem-se com elegância, as rodas têm pormenores de quem leva a estética a sério, o banco é confortável, numa linha de continuidade com o depósito em "amendoim", a ressaltar o motor em V, e toda uma envolvência anos 70, a lembrar o *Easy Rider*, com Peter Fonda e Dennis Hopper estrada fora.

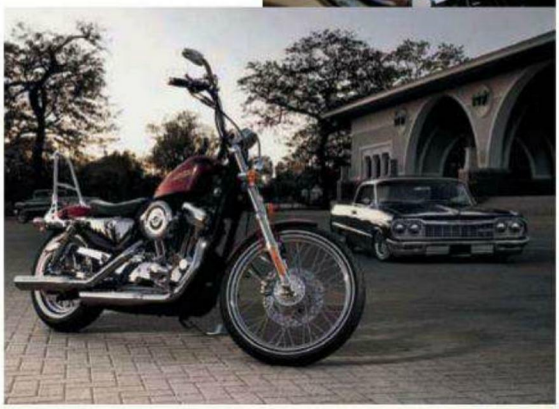
Quanto a sensações, trata-se de uma Sportster fácil de guiar, genuína ao primeiro contacto. E isso é o que mais espanta. Embora o guiador seja levantado, o centro de gravidade baixo torna esta Seventy-Two dócil de manobrar e inserir em curva. A confiança, assim que nos acostumamos à po-

WorldMags.net



HARLEY-DAVIDSON XL 1200V SEVENTY-TWO

- CILINDRADA **1202 CM³**
- POTÊNCIA **70 CV**
- CAIXA **5 VELOCIDADES**
- COMPRIMENTO **2275 MM**
- PESO **247 KG**
- VELOCIDADE MÁXIMA **175 KM/H**
- PREÇO **€ 11 600**



sição de braços e pernas, começa a ganhar terreno. Provavelmente, de forma ainda mais rápida do que o ritmo a que descola o ponteiro do conta-quilómetros. Sendo uma moto relativamente leve para o segmento, mesmo para quem está muito formatado para modelos mais tradicionais, é fácil deixarmo-nos embalar com facilidade.

Cansativa? Também. Em longas distâncias e com muitas horas de condução, naturalmente. Há pouca protecção à frente, e todo o desenho para a ergonomia de quem conduz vai moer os braços na directa proporção de quem olha para nós e admira a beleza do conjunto. Mas a ideia não é essa: querem fazer um *coast-to-coast*? Há outras opções. Agora, para umas voltas de fim-de-semana, até eu fiquei entusiasmado com o binário fortíssimo a baixa rotação, com a facilidade com que nos habituamos ao estilo, com a simplicidade e beleza do conceito. Depois, há ainda o som inconfundível de um motor Harley-Davidson: 1200 cm³ a roncar naquele tremer único, mais a potência suficiente para nos impressionar, assim que aceleramos a fundo. ■

WorldMags.net

900

O lema da Nokia, por estes dias, parece ser "Em design que ganha não se mexe": isto porque o Lumia 900 tem o mesmo design que já vimos no N9 e, depois, no 800. O que não significa que sejam iguais, até porque o ecrã é um enorme AMOLED com 4.3 polegadas, em vez das 3.7 do 800. O S.O. é o Windows Phone 7.5, ao qual a Nokia lhe soma ainda as suas aplicações de navegação exclusivas. É também o primeiro Lumia a ter uma câmara frontal (de 1.3 MP) o que vem a calhar, já que o Windows vai passar a incluir skype. **€ n.d.**

NA RETINA

A Apple chama-lhe 'resolucionário', o que, na prática, não quer dizer nada. Mas até é uma boa forma de chamar a atenção para a grande novidade do novo iPad: a resolução. De facto, com 2048x1536 não há nada que se lhe compare. Pondo o 2 ao lado do 3, as diferenças deste Retina Display são bem claras. Debaixo do capot temos mais novidades: a bateria está maior, o processador é novo, e a câmara passa para 5 MP. Nada de revolucionário mas, do 2 para o 3, a coroa mudou de mãos e está muito bem entregue. **(a partir de) € 479**

DUPLIQUE-SE

O My Book Live Duo devia estar no topo da sua lista de compras. Isto porque junta, num mesmo aparelho, um disco externo, um centro de entretenimento, e uma solução de nuvem pessoal. Como vem com dois discos (daí o nome), pode inclusivamente optar por definir um deles para manter um backup em tempo real de todos os ficheiros. Aos quais pode depois aceder através de smart TVs, consolas, PCs, *set-top boxes*, etc., ligados à sua rede doméstica ou a dispositivos móveis a partir de qualquer lugar. Com 4 ou 6 GB. **(a partir de) € 499**

MÚSICA NO AR

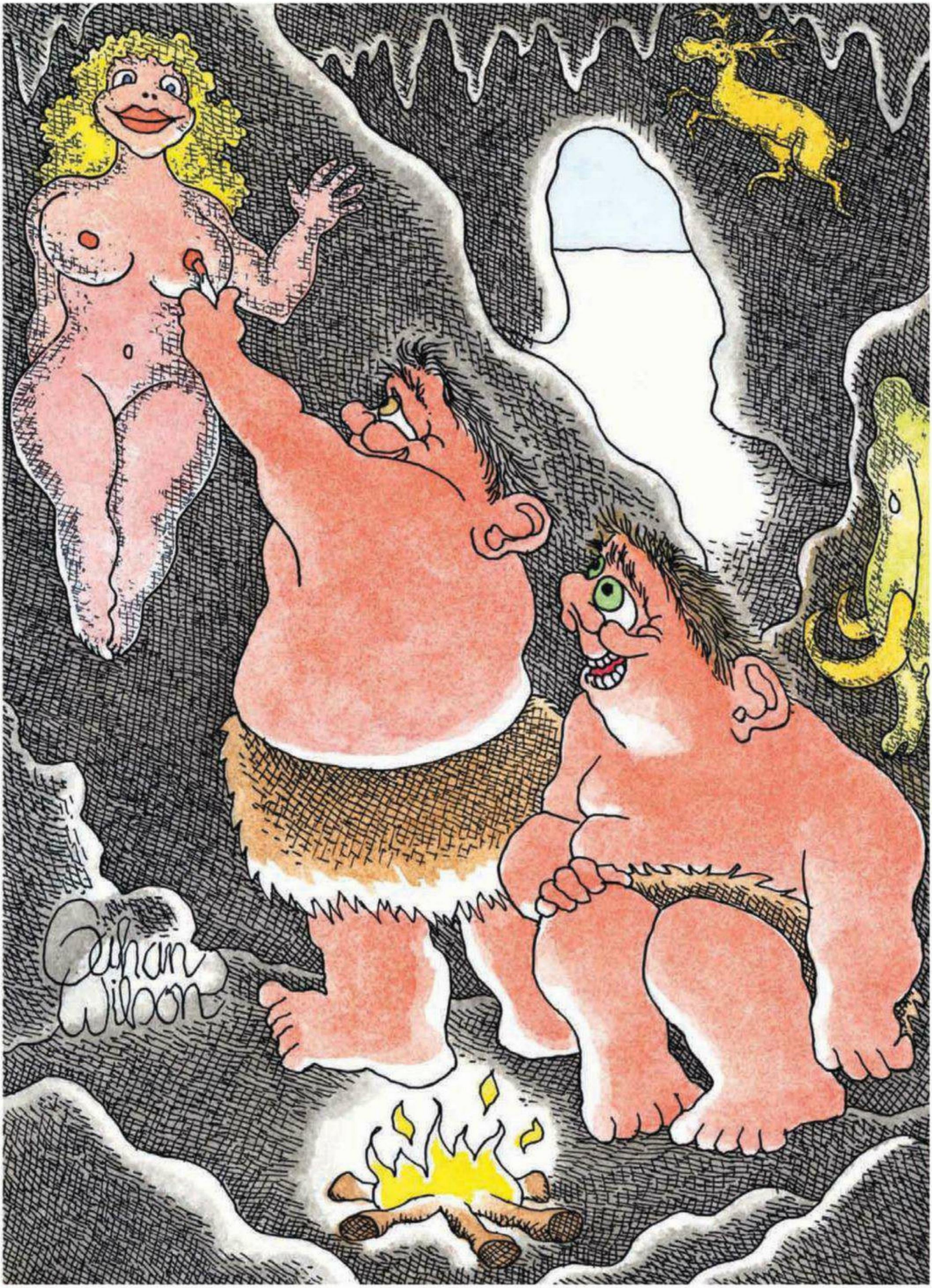
Se quiser ouvir música sem estar preocupado com as ligações, as Loewe Air Speaker são sem dúvida um dos produtos mais interessantes que vai encontrar. Basicamente, pode pegar no seu novo iPad 3, ligá-lo via AirPlay à coluna e... a sua biblioteca musical ganha vida. Assim de simples. Em alumínio preto ou cinzento, as Air Speaker albergam dois woofers, mais dois altifalantes de agudos e médios, enquanto que a tampa pode ser personalizada numa das muitas cores disponíveis. **€ 699**

WorldMags.net

CLICK, FLASH COM MUITO DESIGN

Agora que já olharam para a nova Pentax K-01, deixem-nos só esclarecer duas coisas. Primeira: não é assim tão bonita por acaso, foi desenhada por Marc Newson. Segunda: é para o grandote. No que toca a câmaras mirrorless, é claramente das maiorzitas. Também não é por acaso. Alberga o mesmo sensor CMOS de 16 MP que encontramos na K5, a estrela das DSLR da Pentax, e porque, como disse o próprio Newson, "esta não é uma máquina para fazer umas brincadeiras. É uma máquina a sério e quis que essa qualidade se sentisse ao agarrar a máquina." Felizmente, lá por ser grande, não é necessariamente pesada, já que foi construída numa liga de magnésio (revestida depois por goma, para ter melhor suporte). E tem ainda uma quantidade enorme de lentes que se podem usar porque, ao contrário das outras máquinas mirrorless, podem usar-se todas as lentas da Pentax, sem necessidade de adaptadores. Boas notícias, especialmente para quem já tem uma máquina Pentax. **€ n.d.** BRUNO LOBO

www.PortaMags.net



"Acho que conseguiste realmente qualquer coisa"

WorldMags.net

PLAYGROUND

Desporto, mais desporto e ainda mais desporto

MINI UNITED = MAXI EMOÇÃO!

Le Castellet, dias 11, 12 e 13. O mítico circuito Paul Ricard, em França, palco de inúmeros Grandes Prémios de Fórmula 1 nos anos 70 e 80, recebe o quarto festival Mini United para uma simbiose perfeita entre motores e música. Estão confirmados nomes importantes como Gossip, The Ting Tings e Iggy and The Stooges, além de DJs que têm a missão de animar ainda mais um evento já de si animado. Se quer participar num festival ao ar livre que junta muita música e o famoso carro britânico, tire o bilhete e seja um dos muitos milhares de fãs presentes na festa!

WorldMags.net

ATLETAS RADICAIS DE TODAS AS MODALIDADES ALCANÇAM FEITOS QUE ERAM INIMAGINÁVEIS HÁ DEZ ANOS. SEM MARGEM PARA ERRO, É A PERFEIÇÃO OU A MORTE. A CIÊNCIA E A ESTRANHA SANIDADE DOS NOVOS...

SUPER-HOMENS

Texto **Steven Kotler**

VoltaMags.net

Todos gostamos de génios. De um certo tipo de génios. Se forem da ciência, preferimo-los despenteados, a debitar cálculos muito além da nossa compreensão. Se forem artísticos, gostamos de os ter exilados e com algum tipo de dependência. Se forem ricos, gostamos que tenham criado o império a partir do nada. Agora, o que não desejamos são génios completamente nus, de pernas e braços abertos, a 12 metros do chão. Mas é precisamente assim que a nossa história começa.

Corria o ano de 1993. Shane McConkey, um esquiador de 23 anos, dava espectáculo no Crested Butte Extremes. Steve Winter, dono de uma produtora de filmes de esqui, ficou suficientemente impressionado para o convidar para filmar após o evento. McConkey escalou até ao topo de uma grande elevação, houve uma contagem decrescente e ele saltou. O objectivo parecia ser um duplo *backflip*, mas há que referir duas coisas: a primeira é que em 1993 ninguém fazia duplos *backflips*. A segunda: McConkey também não.

"Shane fez uma rotação e meia e aterrou de cabeça," recorda Winter. "Estávamos todos a pensar o mesmo: porra, este gajo vai matar-se. Tentámos dissuadi-lo, dissemos-lhe que o penhasco não tinha altura suficiente." McConkey voltou a subir o penhasco. Winter ficou lá em baixo. Tinha um mau pressentimento. Foi então que aconteceu: McConkey arrancou penhasco abaixo, envergando apenas os esquis e as botas. Não fez o *backflip*. Fez o que se tornaria a sua manobra mais famosa: um enorme *spread eagle*. Nu.

"O que posso dizer?" pergunta Winter. "Foi genial."

Um génio? Segundo o dicionário, a genialidade é definida como "uma capacidade intelectual natural excepcional, especialmente quando demonstrada em trabalho original e criativo no campo da ciência, arte, música, etc.." Mas isso não nos ajuda muito em termos desportivos, sobretudo no que diz respeito aos desportos de acção e aventura. O que é um génio do snowboard? O que significa criatividade para um paraquedista? Como é que sabemos se um surfista está a fazer um trabalho original, se a prova do seu trabalho desaparece com o rebentar da onda?

Podemos, no entanto, concordar que a genialidade começa com feitos de grandeza mental. O pensamento tem de ser novo. Uma vez que é preciso coragem para ultrapassar os limites, o pensamento também tem de ser corajoso. Um acto genial também pode redefinir o que é possível para o corpo humano. Assim, nestes desportos, a maneira mais fácil de encontrar um génio é procurar atletas que arrisquem a pele para fazer o impossível.

WorldMags.net

E é aqui que as coisas começam a ficar estranhas, porque já muitos arriscaram a pele nos últimos anos. A ideia de saltar de moto sobre autocarros escolares era tão incrível, que todo o mundo parava para ver Evel Knievel. Hoje, por todo o mundo, vemos dezenas de pilotos a saltarem distâncias semelhantes, ao mesmo tempo que executam um *backflip*.

Em Novembro do ano passado, o havaiano Garrett McNamara tornou-se o primeiro a surfar uma onda de 30 metros, na Praia do Norte, na Nazaré. O recorde anterior era de 23.5 metros. A crista surpreendeu toda a gente quando se ergueu do mar como um arranha-céus. "Com a graça de Deus, consegui", afirmou McNamara. Será louco? "Muita gente julga que sou doido, e as outras pessoas... bem, acho que todos julgam que sou doido."

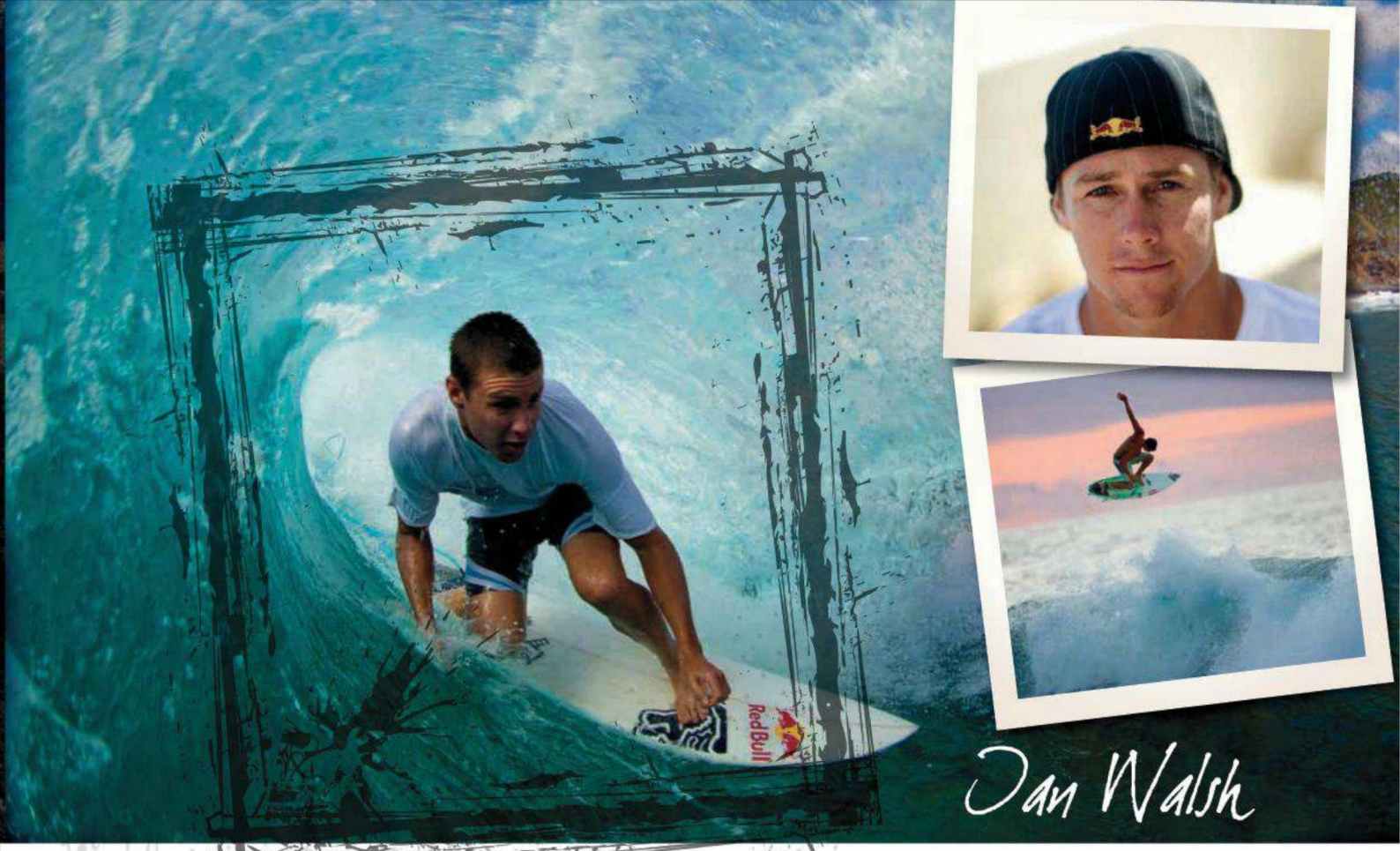
"MUITA GENTE JULGA QUE SOU DOIDO, E AS OUTRAS PESSOAS... BEM, ACHO QUE TODOS JULGAM QUE SOU DOIDO."

Robert McNamara

Talvez não. Trinta metros é alto. Muito alto. Mas os recordes mundiais estão lá para serem batidos. Os canoístas que descem quedas de água a pique são um bom exemplo. Em 1999, Tao Berman desceu uma queda de 30 metros nas Upper Falls, no Parque Nacional de Banff, no Canadá. Um recorde do *Guinness* que durou quase dez anos. Uma eternidade, nos dias que correm. Em 2009, Tyler Bradt elevava a fasquia para os 32.6 metros, mas seria ultrapassado ainda no mesmo ano por Pedro Oliva, com 38.7 metros, no Rio Sacre, Brasil. Oliva atingiu a água a 112 km/h, muito para lá do que a maioria julgava que um canoísta poderia sobreviver. Também este recorde foi considerado imbatível. Só que durou apenas algumas semanas. Bradt recuperou-o ao saltar 56.7 metros em Palouse Falls, no estado de Washington. Assinalou a ocasião com um pequeno vídeo da sua autoria, em que afirma: "Isto é um grande salto em relação ao que já foi feito. É um reino desconhecido para a modalidade e para os limites do corpo humano."

Anos após McConkey se ter lançado nu do penhasco, tornou-se uma ameaça em dois desportos: um dos melhores esquiadores de sempre e um dos mais inovadores paraquedistas da História. Ingrid Backstrom, também ela uma melhores esquiadoras do mundo, falou por muitos quando disse: "É quase sempre uma ideia estúpida tentar imitar o Shane." Ainda que muito poucos tenham a capacidade física de McConkey, foi a sua capacidade para "ver linhas" que o distinguiu. Por "ver linhas" entende-se a capacidade de ligar dois pontos de forma criativa. Pode não parecer muito, mas McConkey viu linhas onde os outros viam apenas a morte. Um penhasco de 45 metros podia ser impossível de esquiar, mas McConkey não via o penhasco. Via cinco pequenas zonas de neve e imaginava uma forma de ligar os pontos, criando uma forma de esquiar agora conhecida como *billy goating* (saltos de cabra). "Shane adorava encontrar a forma mais difícil de descer uma montanha", afirma Scott Gaffney, realizador de filmes de esqui e um dos melhores amigos de McConkey. "Procurava locais impossíveis e sonhava com formas de

WorldMags.net



chegar mais longe. Nesse sentido, ele era um visionário."
É aqui que entra o paraquedismo. Para McConkey, o *ski-BASE* era uma forma de começar a ver linhas realmente diferentes. Ele tinha uma expressão para terrenos que estavam fora de alcance devido a penhascos gigantescos no final da pista: linhas fechadas. Através do *ski-BASE*, as linhas fechadas abriam-se. Rapidamente, outros esquiadores começaram a seguir essas linhas. Em 2007, McConkey e Holmes adicionaram mais um elemento: os *wingsuits*, que lhes permitia sair a voar do penhasco. Ao contrário do *ski-BASE* típico, que pode ser feito com os esquis nos pés, o vício de um *wingsuit* – que não pode ser controlado com os esquis calçados – obrigou McConkey e Holmes a inventar um sistema de libertação que envolvia uma corda presa à anca por velcro.

SHANE MCCONKEY ADORAVA ENCONTRAR A FORMA MAIS DIFÍCIL DE DESCER UMA MONTANHA, LOCAIS IMPOSSÍVEIS. NESSE SENTIDO, ERA UM VISIONÁRIO.

Scott Gaffney

Mas McConkey e Holmes tinham um objectivo mais ambicioso, o *double-ski-BASE*. Em Março de 2009 voaram até às Dolomitas, em Itália, porque McConkey acreditava que lá encontrariam o que procuravam: uma nova linha de esqui radical, que terminava num penhasco de 300 metros, empoleirado sobre uma segunda linha de esqui radical que terminava, por sua vez, num segundo penhasco de 300 metros. O plano era esquiar a primeira linha, fazer um *BASE jump* no penhasco, aterrar na segunda linha, cortar o paraquedas, esquiar essa linha, saltar no penhasco e abrir o segundo paraquedas. E aí está: o primeiro *double-ski-BASE*, o que McConkey e Holmes chamaram "o capítulo seguinte".
O capítulo seguinte do surf aconteceu a 8 de Fevereiro de 2011. Jaws – um dos picos de surf mais ferozes do planeta, no extremo Norte de Maui, no Havai – estava no auge. O *swell* tinha surgido no radar uns dias antes. Quando o dia nasceu, Ian Walsh levou os surfistas profissionais Mark Healey e Greg Long para Jaws de *jet ski*. As ondas eram colossais: 15 a 17 metros. O vento estava impiedoso. O mar estava tão picado que Walsh precisou de 45 minutos para lançar âncora. Nos muitos anos que levava de *tow-in surfing* em Jaws, Walsh nunca precisara de lançar a âncora, porque utilizava o *jet ski* para surfar as ondas. Mas nesse dia, Walsh, Long e Healey não tinham vindo a Jaws surfar a reboque de jet skis. Tinham vindo para remar.
Para entender o desafio, temos de olhar para a história do surf. Desde os primeiros dias da versão moderna da modalidade que as ondas superiores a oito metros eram o limite. Como a autora Susan Casey explica em *The Wave*, "tudo que for superior a isso move-se demasiado depressa. Tentar apanhar uma onda de 18 metros a remar com os braços é como tentar apanhar o metro a rastejar." Para contornar este problema, no início da década de 90, inventaram o *tow-in surfing* em vez de remar para apanhar ondas monstruosas, apanhavam boleia a reboque de um *jet ski*. O veículo colocaria os surfistas na onda

www.kmags.net

com precisão e velocidade suficiente para os manter em movimento. E as ondas proibidas passaram a estar ao alcance.
Jaws estava fora dos limites há décadas. As pessoas admiravam o mar desde os anos 60. Era difícil não o fazer. Quando surgem grandes tempestades no Pacífico Norte, nas Ilhas Aleutas, as ondas podem atingir os 25 metros e rebentam com tanta força que o som já foi comparado à explosão de uma bomba atómica. Walsh tinha planeado tudo cuidadosamente e esperava estar preparado. "É um tipo de empenho diferente", afirma. "Com um *jet ski* temos de segurar no cabo e somos rebocados para a onda. É um momento angustiante. Mas a remar temos de apanhar a crista. Temos de esperar até que a onda esteja prestes a rebentar."
Como ninguém remava em Jaws nos dias de ondas gigantes, Walsh teve de fazer várias experiências até acertar no local certo para apanhar a onda. E conseguiu. Encontrou uma árvore na costa como referência para se alinhar e, quando surgiu um grande *set* no horizonte, virou-se para a praia e começou a remar. O objectivo era levantar-se o mais tarde possível, deixando a onda ficar quase vertical antes de saltar para cima da prancha. Mas, mesmo assim, quando Walsh finalmente se levantou... não aconteceu nada. Ficou na crista, empoleirado sobre um abismo. "Quando me levantei, a onda já parecia ter passado da vertical. O vento fustigava a cara com tanta força que tive de agarrar a prancha com a mão direita só para tentar manter-me na onda." Depois, o nariz da prancha mergulhou e o resto da prancha seguiu-o. Ele caiu a pique, com a prancha a vibrar, a uma velocidade supersónica.
No último instante, Walsh passou o peso para a frente e estabilizou a prancha. Fez a curva no fundo da onda, com a mão direita dentro de água, e posicionou-se rapidamente para o tubo. A cortina fechou-se. Walsh passou um segundo no interior antes de ser atirado da prancha. As mandíbulas de Jaws cerraram-se. Mas já não importava. Walsh tinha contrariado um século de convicções e tinha feito o impossível. Tinha remado para uma onda tão impossível que inventou outro desporto.

"SE COMETER UM ERRO, HÁ UMA BOA HIPÓTESE DE MORRER. MAS SE CHEGAR VIVO, SEI QUE DURANTE UNS SEGUNDOS FUI PERFEITO."

Tao Berman

Miles Daisher, um dos melhores *BASE jumpers* do mundo, explica-o assim: "Desde crianças que sonhamos com o que podemos alcançar. Assim que nos aproximamos desse sonho, surge outro. Há sempre um desejo de continuar a evoluir. Vemos o limite e fazemos-lhe umas cócegas. E percebemos que o limite, na realidade, não é esse. O impossível está sempre um pouco mais longe."
26 de Março de 2009 era mais um dia de trabalho para Shane McConkey. Tinha passado a manhã com J.T. Holmes. Apanharam o teleférico para o cume da Sass Pordoi, uma montanha de 2952 metros de altitude nas Dolomitas. Lá, existe um restaurante e um bom posto de vigia. Tomaram um café e passaram algum tempo a procurar o local de onde lançar o *double-ski-BASE*. Encontraram-no, mas decidiram guardar esse salto para outro dia. Escolheram antes um penhasco de 610 metros. McConkey já tinha saltado dali no Verão anterior. Com Holmes, caminhou até ao penhasco e desceram com a ajuda de cordas até um local pouco abaixo da crista. McConkey atirou pedras e contou os segundos. Dez, talvez doze segundos até ao impacto. Concluiu que era tempo mais do que suficiente para fazer tudo o que tinha a fazer durante a descida. Vestiram o equipamento de voo e Holmes foi o primeiro. Apontou os seus esquis para o precipício, fez duas curvas ligeiras na descida, e executou um duplo *backflip* perfeito ao lançar-se do penhasco. McConkey ficou sozinho. Tinha uma câmara GoPro no capacete e um microfone: "Vamos lá, mais um *ski-BASE*." Respirou fundo uma vez, e apontou os esquis para o precipício.
Tendo em conta as probabilidades, o risco e o número crescente de fatalidades, ficamos a pensar o que motivará estes atletas. Claro que, nos últimos anos, o dinheiro de patrocínios e a atenção dos media aumentou, e a fama que se pode alcançar disparou. Mas, para a maioria dos atletas, a motivação é muito mais profunda do que isso. O canoísta Tao Berman, por exemplo. Quando viu Lacy Falls pela primeira vez, em 2007, era apenas uma faixa de granito seco de 90 metros, que se estendia de uma montanha para o Pacífico. Mas Berman também viu linhas, e imaginou o aspecto dessa faixa quando as montanhas mais acima estivessem cobertas de neve e as quedas de água a transbordar. Imaginou um rio. Imaginou como seria saltar para o seu caiaque, colocar-se na corrente, e sair disparado encosta abaixo. Pensou que, se tudo corresse como planeado, se cada remada, movimento de corpo e decisão instantânea fossem perfeitamente executados, talvez chegasse vivo ao outro lado. Do início ao fim, talvez fossem uns 15 segundos? A questão: conseguiria ser absolutamente perfeito em 15 segundos?
"No nosso quotidiano", diz Berman, "quando é que atingimos a perfeição? E como sabemos se o fizemos? Há sempre uma zona cinzenta. Em Lacy Falls, se tomar uma decisão errada, há uma hipótese razoável de morrer. Mas se chegar vivo ao outro lado fico a saber que, durante alguns segundos, fui perfeito. Não aprendemos o que é mais importante até corrermos o risco de o perder", afirma. "Acho que o mais importante é estar vivo. É isso que interessa. Mas a maioria das pessoas não arrisca a vida de forma voluntária e regular, e acaba por não perceber isso." Foi com este objectivo que Berman remou para Lacy Falls no início da Primavera de 2008, cerca de um ano depois de ter pensado nisso pela primeira vez. O percurso era mais complicado do que o esperado. Os canoístas precisam de determinada profundidade para controlar a descida, mas a queda de neve tinha sido mais ligeira nesse ano. A profundidade era inferior a 10 cm. Lá se iam os 15 segundos de perfeição. Berman demorou 11 segundos do início ao fim. O antigo canoísta olímpico e actual guia de rio Chris Spelius resumiu o feito: "Tao Berman, Lacy Falls – a loucura total." No dia

WorldMags.net

DISSERAM QUE ERA IMPOSSÍVEL. ESTÁ FEITO.

RECORDE DE 'CLIFF DROP' EM ESQUI: "Era suposto ter sido um aquecimento", afirmou mais tarde o esquiador norueguês Fred Syversen. "Era uma face fácil". Em 2008, seguido por câmaras e helicópteros, Syversen enganou-se no caminho e lançou-se de um penhasco, saltando três campos de futebol e meio de rocha até aterrar na neve. Escapou quase ileso.

O 900: Os skateboarders já tinham conquistado o Ollie 540, o kickflip 540 e o varial 720. Faltava apenas o 900 – uma volta de 900 graus (2.5 voltas completas) no ar, de skate, numa rampa. "Temos andado a matar-nos a tentar", afirmou Tony Hawk sobre o salto. E nos X Games de 1999, Hawk alcançou o Santo Graal.

DUPLO BACKFLIP EM MOTOCROSSE: Muitos julgavam que era aerodinamicamente impossível. Dois backflips enquanto a moto avança. Travis Pastrana conseguiu-o nos X Games de 2006. A sua comemoração (saltos, braços no ar, abraços e lágrimas) provavelmente bateu também o recorde mundial de resistência.

BASE JUMP RECORDISTA: O casal australiano Glenn Singleman e Heather Swan teve de caminhar 22 dias em temperaturas negativas nos Himalaias para alcançar o pico de Meru, de onde se lançaram de 6604 metros de altitude, a 23 de Maio de 2006. Voaram durante 90 segundos a uma velocidade estonteante, em wingsuits, antes de abrirem os paraquedas. Um matrimónio contraído no céu.

26 de Março de 2009, McConkey deu um salto perfeito. Voou da Sass Pordoi e fez o que não tinha conseguido fazer, anos antes, em Crested Butte: um duplo *backflip* perfeito. Foi a última coisa que lhe correu bem. Momentos depois, tentou libertar os esquis, mas só se soltou o direito. Tentou libertá-lo manualmente, mas o gesto colocou-o de cabeça para baixo, o que significa que nem via o solo nem podia abrir o paraquedas, com medo que as cordas ficassem emaranhadas. Algumas pessoas acreditam que se deve abrir o paraquedas de qualquer forma, mas McConkey argumentava que é necessário libertar primeiro os esquis, alcançar uma posição de voo estável e depois abrir o paraquedas. Ele conseguiria libertar o esqui e alcançar uma posição estável. "Foi uma recuperação incrível", afirmaria Holmes depois, "mas já foi demasiado tarde." McConkey morreu no impacto. Deixou a mulher, uma filha de três anos e um legado de 15 anos que, apesar do fenomenal ritmo de progressão destes desportos, não deverá ser ameaçado durante muito tempo. Como o antigo editor da revista Powder, Leslie Anthony, escreveu no seu livro *White Planet*, "Desapareceu o super-homem do mundo do esqui." O *double-ski-BASE* continua a ser um capítulo por escrever. Holmes diz que é apenas uma questão de tempo, e se não for ele, alguém há de fazê-lo. É essa a tradição. É assim que estas coisas acontecem. É por isso que McConkey era considerado um génio. Ele fez o que todos os grandes génios fazem: alterou o paradigma. Abriu-nos os olhos. Deu a sua vida para que talvez possamos reinventar a nossa. ■

WILSON RIBEIRO – NAZARÉ QUALIFICA; REID NORTH; RED BULL PHOTO FILES E CORBIS

Super-homen

WorldMags.net

Joel Neto

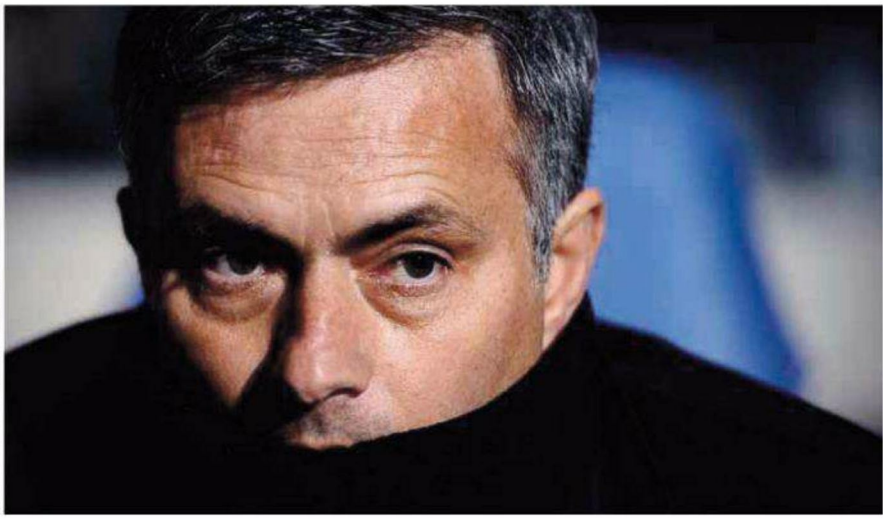
PRIMEIRAS HOSTILIDADES

Desumanização

Não sei até que ponto o número de ataques cardíacos entre futebolistas subiu nos últimos anos. Nem sei, aliás, se alguém saberá. Sei que os jornais estão cheios de histórias afins como nunca antes estiveram – e sei que os atletas disputam jogos cada vez mais intensos, marcados para horas cada vez menos adequadas ao seu biorritmo e separados por intervalos de descanso cada vez mais reduzidos. Queira-se ou não, há um grau de desumanização desta modalidade que pode estar a tornar-se perigoso. De resto, claro, também há doping, incluindo as nefastas consequências. Mas em que medida a disseminação do doping poderá ser, ela própria, dissociada dessa desumanização?

Fé

Quando o melhor treinador português da história diz que quer conquistar uma grande competição internacional com a Selecção Nacional, o meu primeiro impulso é sair para dançar. O problema é que Mourinho não quer apenas levar a Selecção à vitória: quer ser o primeiro (sic) a ganhar com ela. A deselegância para com Paulo Bento é óbvia. O desplante de avisar que, se quer ganhar alguma coisa, Portugal tem mais é de esperar por ele, também. Mas pior do que isso ainda é constatar que o treinador de Ronaldo, Pepe e Coentrão, não acredita nos jogadores que disputam o Europeu…



Corrupção

A nova moda são as detenções por manipulação de resultados (ou tentativa de manipulação de). Assim parece ser o futebol do século XXI. Houve um tempo em que se viciavam jogos porque se queria conquistar o mundo, ostentar nome de campeão, engrandecer uma terra, evitar que um clube passasse pelo vexame de uma descida de divisão. Agora, tudo não passa de apostas, de casas de apostas e da tentativa de enriquecimento acelerado e irrevogável nesse submundo em que tantos betinhos aprenderam a brincar aos gangsters. Até na corrupção, hoje em dia, somos mais inquietantemente medíocres.

Golos

O excesso de golos marcados esta época por Real Madrid e Barcelona é uma ameaça para a liga espanhola, tanto quanto para o futebol em geral. A verdadeira natureza do futebol é a escassez de golos. Só essa escassez permite que o golo permaneça o supremo instante do jogo, o seu momento

WorldMags.net

volvimento de Porto, Benfica e Sporting no processo de desenvolvimento da "disciplina" em Portugal. Faz sentido, porque nenhum verdadeiro projecto desportivo em Portugal alguma vez sobreviverá sem os três grandes. Por outro lado, Mónica Jorge ignora a primeira razão por que fizeram dela a seleccionadora: o desejo de que as senhoras passassem a tratar sozinhas do seu estaminé, definitivamente alforriadas do segmento masculino do jogo. Lamento muito, mas é assim mesmo: o futebol feminino só é verdadeiramente importante em países onde o futebol não importa. Nos outros, o beautiful game nunca foi para meninas. Nem será.

Penálti

Não há uma só verdade absoluta mais parva, no que diz respeito ao comentário de futebol, do que essa que diz que o penálti é um momento complicado para o guarda-redes. Ajuda a suportá-la, suponho, o já velhinho *A Angústia do Guarda-Redes No Momento do Penálti*, escrito por Peter Handke e realizado por Wim Wenders. Tão parvo como ela, porém. Na verdade, o penálti pode ser complicado para quem quer que seja, mas nunca para o guarda-redes. Para o guarda-redes jamais é outra coisa senão uma oportunidade. Sofra um golo de penálti, e o guarda-redes sairá incólume. Defenda uma grande penalidade, e fará a manchete do dia seguinte. Angústia é que esta dualidade não tem, de certeza absoluta..

Terrorismo

Terrorismo puro. Uma educadora de infância da Ericeira abusou dos seus poderes como funcionária do Estado e ensinou às criancinhas uma versão do *Atirei o Pau ao Gato* com um "Viva o Benfica!" no fim. O FC Porto, atento, emitiu de imediato um comunicado no seu site oficial, com o sintomático nome "A Madrassa da Ericeira", onde denunciava

O futebol feminino só é verdadeiramente importante em países onde o futebol não importa.

de excepção. Uma partida excepcionalmente cheia de golos é um espectáculo inesquecível, porque se trata do futebol a contrariar a sua própria natureza. A natureza do futebol mudar já será outra coisa. Acabem lá com isso, Messi e Ronaldo – por favor.

Meninas

A seleccionadora nacional de futebol feminino anda agora numa autêntica cruzada pedindo mais en-

a situação e exercia aquilo que eu só posso entender como a mais pura e saudável cidadania. De facto, há qualquer coisa naquela cantiga. Depois de anos a sugerir que era legítimo atirar pedaços de madeira a animais domésticos, deturpando a educação de milhões de crianças, agora é isto: a incitação ao terror. A Al-Qaeda que descubra as potencialidades do *Atirei o Pau ao Gato*, e o Afeganistão muda de hino nacional em três tempos. Medo.

CORBIS; GETTY IMAGES

WorldMags.net

UM ENCONTRO SECRETO NUM QUARTO DE HOTELPODE ASSUMIR MUITAS FORMAS

PARA NOS MOSTRAREM TUDO O QUE SE PASSOU NO ENCONTRO ENTRE ESTAS DUAS....

WorldMags.net

ESTA É A MELHOR DE TODAS. E FELIZMENTE OS NOSSOS COLEGAS BRASILEIROS ESTAVAM LÁ

Amigas íntimas

Fotografia **Mauricio Nahas**

WorldMags.net

WorldMags.net

A COSCUVILHICE VIROU ELECTRÓNICA

Manuel Falcão

UM ESTUDO recente norte-americano estima que o tempo gasto no local de trabalho com intrigas, fofocas e conversas de corredor nas empresas caiu cerca de 20%. Para o facto são apontadas várias causas: há uma diminuição do tempo livre, uma maior pressão de trabalho e de objectivos e, também, a arquitetura de interiores dos escritórios propicia menos conversas privadas. Mas, sobretudo, a electrónica – e não os corredores – passou a ser o ponto de encontro da coscuvilhice. Traduzindo por miúdos, há menos conversa ao pé da máquina do café, e as pausas para fumar são pouco propícias: há sempre mais gente a ouvir. Mas o Facebook e o Twitter estão em todo o lado – e tomaram o lugar da conversa a meia voz.

Numa empresa por onde passei há uns anos, as conversas de corredor eram verdadeiramente um ritual. E em cada andar havia um grande corredor, alcatifado, onde se formavam pequenos grupos. Cada vez que surgia um rumor forte e se perguntava "Como soubeste isso?", a invariável resposta era: "Rádio alcatifa". Mas o mundo mudou, a própria empresa mudou de instalações, e dizem-me que a rádio alcatifa já não é o que era.

As pequenas intrigas, as fofocas pessoais, os rumores, as novidades sentimentais, essas continuam a existir por todo o lado – fazem parte da natureza humana e são o cimento que une as relações entre as pessoas, são um ponto de conexão dentro das empresas e na vida de cada um. Ser curioso faz parte da natureza humana. Mas agora as fofocas são mais públicas e menos íntimas. Já se sabe que as redes sociais estão a provocar alterações na forma de relacionamento das pessoas. Contar intimidades deixou de ser uma coisa reservada, e aparentemente muitas pessoas convivem bem com isso, mostram até fotografias e dão a entender quando a noite anterior foi boa. Mas saber da vida dos outros – ou saber do que se passa no local onde estamos – continua a ser uma das maiores e mais baratas formas de entretenimento que os seres humanos podem ter.

A fofoca electrónica é, no entanto, menos sexy: não é sussurada ao ouvido, olhos nos olhos, sorriso insinuante, a sentir a proximidade física de alguém. Resulta da acção de um dedo num teclado, não de uma leve pressão no ombro.

O gosto humano pela intriga e pela fofoca tem alguma coisa de mágico, parece uma mistura entre o jornalismo e o cinema. Primeiro, é preciso ter boas fontes; depois, é preciso um bom enredo e um bom casting; e, finalmente, é preciso alguém que saiba contar histórias, num equilíbrio entre o suspense e o picante, sem cair na vulgaridade.

A fofoca electrónica é menos sexy: não é sussurada ao ouvido, olhos nos olhos. Resulta da acção de um dedo no teclado, não de um leve toque no ombro

O Facebook fez com que a vida de cada um se vá transformando num imenso jornal de parede, em que sabemos se joga no FarmVille, de que telediscos gosta, quais são as pessoas com quem fala mais frequentemente, quem faz mais comentários e está mais presente. Com um bocado de sorte, sabe-se aquilo de que cada um diz bem e o que o irrita ao ponto de dizer mal. Com jeitinho sabe-se o que lê, espreitam-se os links que vai deixando – todos deixamos um rasto de pistas infindável.

Em consequência, a coscuvilhice está a mudar. Já não é preciso cultivar relações, basta ser hábil na pesquisa, saber espreitar dentro do Facebook ou espiolhar o LinkedIn, manejar bem o Google. E, sobretudo, não é preciso ter muita capacidade narrativa. No Twitter bastam 140 caracteres bem urdidos e o jogo está lançado. E um segredo espalha-se num ápice.

WorldMags.net

PIADAS DA PLAYBOY

Num blind date, enquanto partilhavam várias histórias sobre o passado de cada um, o homem contou: "Uma vez encontrei um génio que me deu a escolher entre ter um pénis maior ou uma memória melhor."
"E qual das opções escolheste?", perguntou a mulher.
"Não me lembro".

Um homem dirige-se à sua ex-mulher num bar.
"Ouve, tal como nos velhos tempos, porque é que não temos sexo no parque de estacionamento?", perguntou cheio de confiança.
"Só por cima do meu cadáver", respondeu ela.
"Sim", replicou o homem. "Tal como nos velhos tempos".

A economia atingiu níveis tão preocupantes que as mulheres têm sexo com os maridos porque não têm dinheiro suficiente para comprar pilhas.

Já ouviu falar dos preservativos ultra-sensíveis recentemente lançados no mercado? Depois de nos irmos embora, eles ficam lá na conversa e nos abraços.

Como é que um homem sabe que a sua amante está a ficar com excesso de peso? É quando a roupa da sua mulher lhe fica bem.

Um motoqueiro engata uma mulher vistosa num bar. Chegam a casa dela, ela despe-se e fica desconsolada ao ver o tamanho do pénis dele.
"Quem é que pensas satisfazer com esta coisa pequena?!", perguntou a mulher.
Ele beija-a e responde: "A mim."

Numa manhã, um casal estava a tomar o pequeno-almoço e a mulher comentou:
"Sabes, a nossa nova vizinha disse-me que ela e o marido têm sexo todos os dias. Porque é que não fazes o mesmo?"
Surpreendido, o marido respondeu:
"Querida, mas eu mal conheço a mulher."

Uma mulher foi ao médico e disse-lhe que estava a ter problemas com o marido.
"Sempre que estamos na cama e ele atinge o orgasmo, grita bastante alto", lamentou a mulher.
"Mas isso é muito normal", respondeu o médico. "Dificilmente lhe chamaria um problema."
"É um problema, sim", contrapôs a mulher. "Por causa disso acordo sempre a meio da noite."

Uma mulher estava em casa e ouviu tocar à campainha. Abriu a porta e encontrou um estranho.
"A senhora tem uma vagina?", perguntou-lhe o homem.
Assustada, fechou-lhe a porta na cara. Na manhã seguinte, repetiu-se a cena. A mulher, perturbada com o episódio caricato, contou tudo ao marido quando este chegou a casa.
"Amanhã fico em casa e se ele voltar com a mesma conversa, dizes que sim e eu apareço para o surpreender", disse o marido.
No dia seguinte, o homem voltou a bater à porta.
"A senhora tem uma vagina?", perguntou.
"Sim, tenho", respondeu ela como planeado.
"Óptimo", disse o estranho. "Então faça-me um favor e diga ao seu marido para parar de comer a da minha mulher".

WorldMags.net

Assine a nova PLAYBOY

Tudo o que o Homem Sonha!

Assine agora até ao final do ano por €23,50

Sim, desejo receber a revista

Recorte, preencha e envie num envelope para: Media Page, Lda | Departamento de Assinaturas | Av. Eng. Duarte Pacheco 19 7ºD 1070-100 Lisboa

Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Media Page, Lda.
Cheque nº:.....

☐ Efectuarei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0046 0054 0060 0068385 59, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Nome .....

Morada .....

Cód.Postal ..... Localidade .....

Telefone ..... Telemóvel ..... Fax .....

Email .....

N.Contribuinte ..... Data de Nascimento .....

Os dados recolhidos são processados automaticamente pela Media Page e destinam-se à gestão e à apresentação de futuras propostas, sendo garantido o acesso aos dados e à respectiva rectificação.
E-mail: assinaturas@playboy.pt

WorldMags.net

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

THE BUNNIES ARE BACK

PLAYBOY CLUB LONDON NOW OPEN

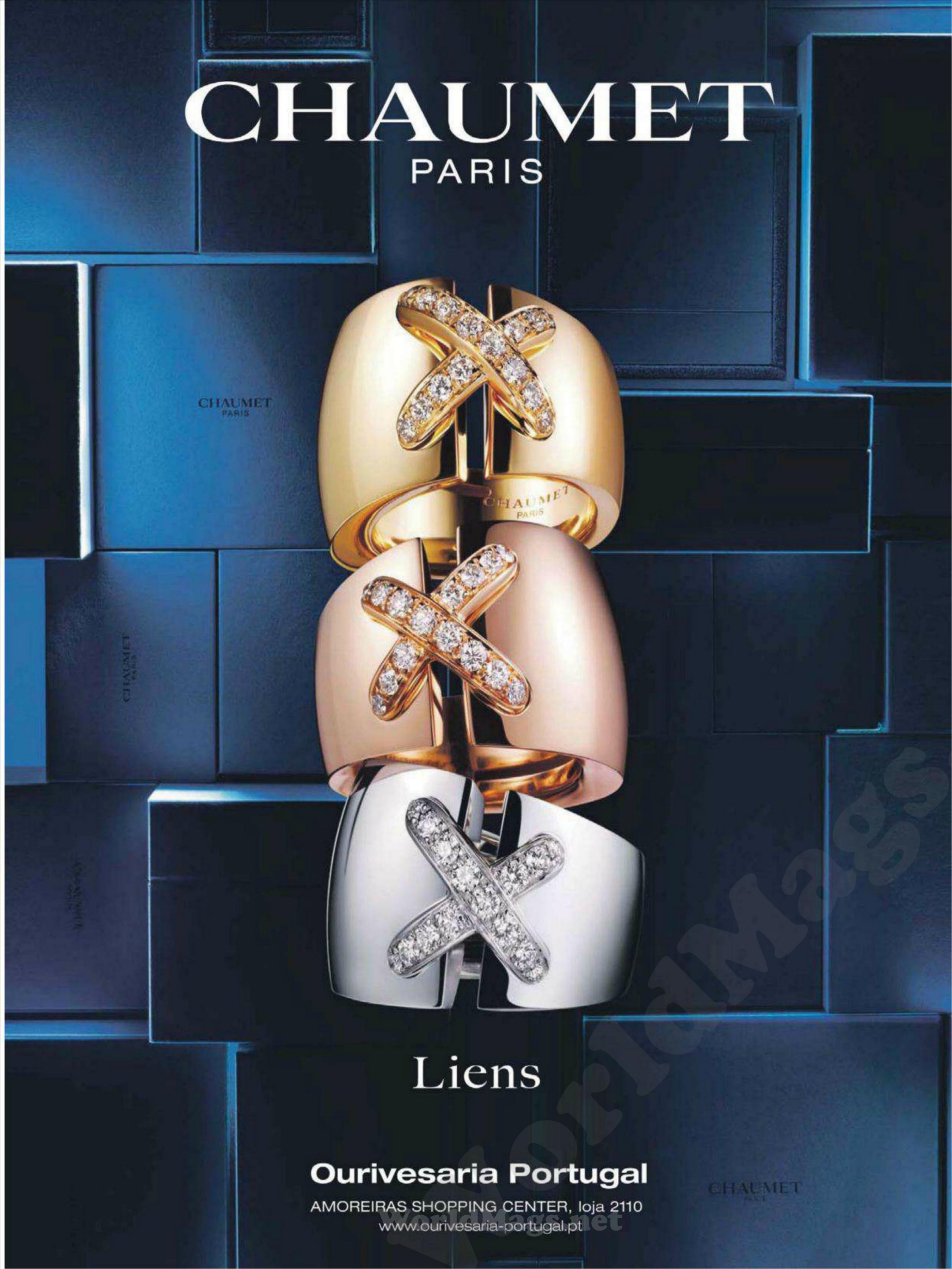
14 Old Park Lane,
London W1K 1ND
United Kingdom
T +44 (0)20 7491 8586
W www.playboyclublondon.com

PLAYBOY CLUB
LONDON

MARILYN COLE

Miss January em 1972, tornar-se-ia Playmate of the Year 1973, altura em que realizou esta sessão, fotografada por Alexas Urba.

WorldMags.net


CHAUMET
PARIS
Liens
Ourivesaria Portugal
AMOREIRAS SHOPPING CENTER, loja 2110
www.ourivesaria-portugal.pt

GINA CARANO | MICHAEL FASSBENDER | EWAN McGREGOR | BILL PAXTON | CHANNING TATUM | COM ANTONIO BANDERAS | E MICHAEL DOUGLAS

ELES NÃO LHE DERAM ESCOLHA

DO REALIZADOR DE OCEAN´S ELEVEN

UMA TRAIÇÃO FATAL

RELATIVITY APRESENTA

COM A PARTICIPAÇÃO DE Bernard Schumacher na Mercure / THE IRISH FILM BOARD

"HAYWIRE" GINA CARANO, MICHAEL FASSBENDER, EWAN McGREGOR, BILL PAXTON, CHANNING TATUM, MATHIEU KASSOVITZ, MICHAEL ANGARANO

COM ANTONIO BANDERAS E MICHAEL DOUGLAS ELENCO DE CARMEN CUBA, SASSHAM BURNS

MÚSICA DE DAVID HOLMES DIRETOR DE PRODUÇÃO KENNETH HALSBAND

PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO EDWARD CUMMINGS CO-PRODUTOR RYAN KAMPMANN

CO-PRODUTOR EXECUTIVO ALAN MOLONEY PRODUTORES EXECUTIVOS GREGORY JACOBS, TUCKER TOOLEY, MICHAEL POLAGE PRODUZIDO POR STEVEN SODERBERGH

ESCRITO POR LEM DOBBS DIRIGIDO POR STEVEN SODERBERGH

© 2011 Free Cinemania Imagens, S.L.C. Todos os direitos reservados.

ZON RELATIVITY

NOS CINEMAS A 10 DE MAIO

WorldMags.net

https://www.facebook.com/umatraicaofatal